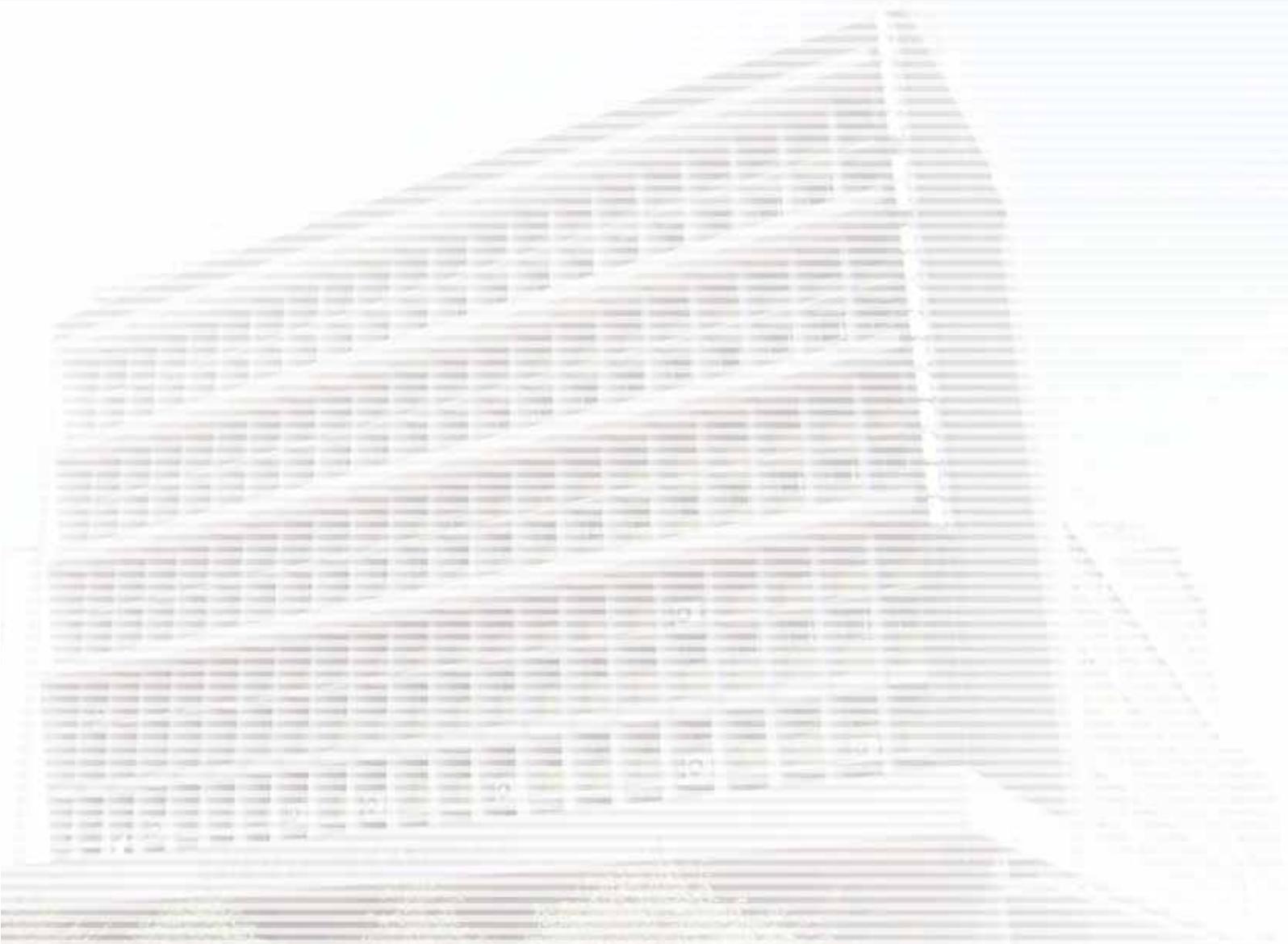




2013
Nº 10 | Ano 10

BALANÇA DE PAGAMENTOS



2013
Nº 10 | Ano 10

BALANÇA DE PAGAMENTOS



2013
Nº 10 | Ano 10

BALANÇA DE PAGAMENTOS

B.Bal.Pagm.	Maputo	Ano 10	Nº 10	P. 1-94	2013
-------------	--------	--------	-------	---------	------

Edição

Banco de Moçambique
Departamento de Estudos Económicos e Estatística
Avenida 25 de Setembro BM – Sede
Telef.: 258 1 428169 Fax: 258 1 421361
Telex 6 – 240 MOBANCO C. P. 423

Lay out e impressão

Centro de Documentação e Informação
Banco de Moçambique

Travessa Tenente Valadim nº 29/69 - Maputo
Telef.: (+258) 21318000 (Ext.: 1640) Fax: (+258) 21426704

Tiragem

300 exemplares

Boletim Anual da Balança de Pagamentos – Ano 1, nº 1 (Julho 2005) – Maputo: BM/DEE,
2005– Anual . Balança de pagamento – Moçambique. I.Banco de Moçambique
CDU 336 : 31 (679) (05)

Abreviaturas

BADEA	Banco Árabe para o Desenvolvimento Económico de África
BM	Banco de Moçambique
BoP	Balance of Payments (Balança de Pagamentos)
CAE	Código de Actividade Económica
CIF	Cost Insurance and Freight (Custo, Seguros e Frete)
DEE	Departamento de Estudos Económicos e Estatística
DGA	Direcção Geral das Alfândegas
FAD	Fundo Africano de Desenvolvimento
FIDA	Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola
FMI	Fundo Monetário Internacional
FOB	Free on Board (Livre a Bordo)
IDA	International Development Agency (Agência de Desenvolvimento Internacional)
IDE	Investimento Directo Estrangeiro
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OPEC	Organização dos Países Exportadores de Petróleo
USD	United States Dollar (Dólar norte-americano)
GP	Grandes Projectos

ÍNDICE

ABREVIATURAS	1
A. SUMÁRIO EXECUTIVO	4
B. NOTAS SOBRE AS ESTATÍSTICAS DA BOP E PII	6
C. BALANÇA DE PAGAMENTOS DE MOÇAMBIQUE – 2013	8
1. CONTA CORRENTE	9
1.1. Conta Parcial de Bens	10
1.1.1 Exportações de Bens	12
1.1.2 Importações de Bens	16
1.2. Conta Parcial de Serviços	19
1.3. Rendimentos de Factores de Produção	21
1.4. Transferências Correntes e de Capital	22
2. FLUXOS FINANCEIROS	23
2.1 Investimento Directo Estrangeiro	23
2.2. Activos e Passivos Com Não Residentes	29
3. FINANCIAMENTO DA BALANÇA DE PAGAMENTOS	30
4. DÍVIDA EXTERNA	31
4.1 Desembolsos de Empréstimos Externos	31
4.2 Amortização dos Empréstimos Externos	34
D. POSIÇÃO DO INVESTIMENTO INTERNACIONAL – 2013	35
E. QUADRO CONCEPTUAL DAS CONTAS EXTERNAS DE MOÇAMBIQUE	37
1. DEFINIÇÃO, CONCEITO DE RESIDENTE E SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO	37
1.1. Definição	37
1.2. Conceito de Residente	37
1.3. Sistema de Classificação	37
2. COBERTURA DE DADOS	38
2.1. Cobertura Geográfica	38
2.2. Actividades Não Registadas	38
2.3. Periodicidade	38
2.4. Prazo de Difusão	38
3. CONVENÇÕES CONTABILÍSTICAS	38
3.1. Unidade de Conta	38
3.2. Avaliação Princípios Utilizados	39
3.3. Registo das Operações	39
4. FONTES DE INFORMAÇÃO	39
5. PRÁTICAS DE COMPILAÇÃO	40
6. REVISÕES	41
7. NOTAS ESPECÍFICAS PARA CADA RUBRICA	42
ANEXOS: ESTATÍSTICAS DO SECTOR EXTERNO 2009-2013	47

Tabelas

Tabela 1: Indicadores do Sector Externo	8
Tabela 2: Principais Componentes da Conta Corrente	9
Tabela 3: Evolução da conta parcial de bens	11
Tabela 4: Exportação por Grandes Categorias Económicas	15
Tabela 5: Principais Destinos das Exportações	16
Tabela 6: Importações por Grandes categorias Económicas	18
Tabela 7: Principais Países de Origem das Importações	19
Tabela 8: Conta Parcial de Serviços	19
Tabela 9: Evolução da Conta Parcial de Rendimentos (USD milhões)	21
Tabela 10: Financiamento da BoP (USD milhões)	30
Tabela 11: Evolução de Desembolsos de Empréstimos Externos (USD milhões)	31
Tabela 12: Posição de Investimento Internacional (USD milhões)	36

Gráficos

Gráfico 1: Taxa de Cobertura de Inquéritos da BoP	7
Gráfico 2: Componentes da Conta Corrente em % do PIB	10
Gráfico 3: Cobertura das Importações pelas Exportações	12
Gráfico 4: Exportação dos Grandes Projectos	13
Gráfico 5: Principais Produtos Tradicionais	14
Gráfico 6: Importações por Categorias de Bens	17
Gráfico 7: Principais Produtos de Importação	17
Gráfico 8: Receitas e despesas de Turismo	20
Gráfico 9: Transferências Correntes por Natureza	22
Gráfico 10: Evolução da comparticipação no IDE	24
Gráfico 11: Formas de Realização de IDE 2009 a 2013	24
Gráfico 12: Distribuição Sectorial de IDE	26
Gráfico 13: Fluxos globais de IDE (Biliões de Dólares)	27
Gráfico 14: Volume de IDE realizado nas principais regiões económicas entre 2011 e 2013	28
Gráfico 15: Meses de Cobertura das Importações pelas RIBs	30
Gráfico 16: Empréstimos privados por sector de actividade	33
Gráfico 17: Reembolso Totais de Empréstimos	34
Gráfico 18: PII e Componentes vs Conta Corrente	35

A. Sumário Executivo

A presente edição do Relatório da Balança de Pagamentos (BoP) apresenta a evolução das principais componentes do sector externo da economia Moçambicana em 2013 comparativamente a 2012, havendo em alguns casos uma análise dinâmica dos últimos cinco anos.

A conjuntura económica global na primeira metade de 2013, aliada à retracção da procura e queda dos preços das *commodities* no mercado internacional, levou a que os termos de troca de Moçambique evoluíssem desfavoravelmente, factor que explica parcialmente o agravamento da conta parcial de bens. Adicionalmente, espera-se que a tendência de queda dos preços das principais mercadorias continue em 2014, com excepção do carvão mineral e gás natural que se espera venham a registar aumentos ligeiros nos seus preços, dado haver expectativas de crescimento da procura mundial justificado pelo facto destes constituírem cada vez mais uma fonte alternativa de energia em detrimento da energia nuclear.

A posição externa de Moçambique é caracterizada pelo crescimento acelerado na importação de bens de capital e serviços especializados associados à entrada de várias empresas de investimento directo estrangeiro, que por seu turno, constitui uma das principais fontes de financiamento do défice da conta corrente do País. Assim, enquanto a Balança Comercial e a Balança de Serviços têm evoluído em sentido de deterioração da conta corrente, as transacções correntes têm evoluído em termos de amortização do défice por via da entrada de receitas de impostos de mais-valias, na sequência da venda de participações nos blocos de exploração de hidrocarbonetos na Bacia do Rovuma.

O facto do défice da conta corrente ser maioritariamente financiado pelo influxo do investimento directo estrangeiro, representa menos pressão em termos de solvência para a actual conjuntura do País, pois no médio prazo, a liquidação destes passivos dependerá do retorno do capital investido, através de dividendos pagos aos accionistas. Outro elemento que poderá assegurar a sustentabilidade da conta corrente no médio e longo prazo é o facto de o influxo de IDE, estar a ser direccionado para sectores produtivos, com expectativas de ganhos futuros para garantir a solvência do país.

As transacções de bens registam um crescimento das exportações, com destaque para alguns produtos tradicionais, nomeadamente, tabaco, açúcar e algodão, enquanto do lado das grandes empresas de investimento directo estrangeiro salientam-se as receitas arrecadadas pela venda ao exterior de carvão mineral, gás natural e energia eléctrica. As exportações realizadas em 2013 tiveram como destino os Países Baixos (alumínio), a África do Sul (energia eléctrica e gás natural), China (carvão mineral, areias pesadas e madeira) e Índia (carvão mineral).

Na componente de serviços, para além da desaceleração nos pagamentos líquidos ao exterior na rubrica de serviços de construção, destaca-se a queda nos recebimentos líquidos no sector de turismo, que pode estar associado aos problemas de segurança que se vem registando na zona centro do País e o norte da província de Inhambane, com reflexos na circulação e acesso de turistas às estâncias turísticas localizadas naquelas regiões.

O resultado dos fluxos financeiros entre a economia moçambicana e o resto do mundo continua a ser determinado pela entrada de investimento directo estrangeiro,

bem como, pela entrada de capitais na forma empréstimos líquidos contratados pela Administração Central e outros sectores da economia.

A entrada significativa de fundos externos na economia moçambicana concorreu para que o nível de intervenção do Banco de Moçambique no mercado cambial interbancário fosse reduzido, o que de certa forma concorreu para a constituição de activos de reserva no valor de USD 393.4 milhões, permitindo a obtenção de um *stock* de reservas internacionais brutas da ordem de USD 3192 milhões, correspondentes a 4.8 meses de cobertura de importação de bens e serviços não factoriais excluindo grandes projectos, e 3.1 meses de cobertura incluindo grandes projectos.

O recurso às fontes de financiamento como o Investimento Directo Estrangeiro e o endividamento público e privado, tem estado na origem da deterioração da posição externa líquida de Moçambique nos últimos 5 anos.

B. Notas Sobre as Estatísticas da BoP e PII

A informação analisada no presente documento toma por base os dados da Balança de Pagamentos compilados de acordo com os padrões definidos no 5^a Manual do Fundo Monetário Internacional (FMI) e outras fontes de informação, com destaque para o Instituto Nacional de Estatística (INE), Ministério das Finanças (MF), bancos comerciais, empresas não financeiras, entre outras.

Em termos metodológicos, o documento analisa os fluxos das principais rubricas da BoP do país, nomeadamente, o desempenho da conta corrente, os fluxos de capitais financeiros externos e ainda o financiamento aos desequilíbrios nas transacções autónomas, para além da análise evolutiva do *stock* de activos e passivos financeiros do País, designada de Posição de Investimento Internacional.

As estatísticas da BoP, em conjugação com as estatísticas da Posição do Investimento Internacional (PII) são variáveis que se vêm tornando cada vez mais importantes no processo de formulação de políticas económicas. No geral, os movimentos na conta corrente da BoP demonstram não só a interacção entre a economia doméstica e o resto do mundo, mas particularmente, a evolução das importações e exportações de bens e serviços que são reflexo da dinâmica da actividade económica, em termos de produção e consumo de bens e serviços, competitividade externa, entre outros.

No processo de actualização e melhoria da qualidade da informação estatística, os dados da BoP de 2012 foram revistos em relação aos dados publicados no respectivo relatório, decorrente da disponibilização de dados definitivos de algumas rubricas que compõem a Balança de Pagamentos pelos diferentes prestadores de informação, com destaque para os seguintes ajustamentos:

a) Agravamento do défice da conta corrente explicado por:

- ✓ Deterioração do défice da conta parcial de bens como resultado da revisão em alta das importações totais, com destaque para as rubricas de importação de automóveis, óleo alimentar, bens de equipamento, bem como de outras importações ligadas aos grandes projectos. Por outro lado, as exportações de bens, também foram revistas em alta em face da actualização do valor de exportação de madeira, castanha de caju, camarão e outros produtos de exportação.
- ✓ Agravamento do défice da conta parcial de serviços, explicado sobretudo pela actualização em alta das despesas nas rubricas de serviços de construção, serviços empresariais e de transportes, não obstante a actualização em alta (menos acentuada) nas respectivas receitas.

b) Aumento das entradas líquidas de recursos na conta financeira, espelhando o seguinte:

- ✓ Alargamento da base de cobertura estatística dos grandes projectos com a inclusão de empresas exploradoras de hidrocarbonetos, com influência no aumento dos passivos sob a forma de IDE e de endividamento externo privado; e
- ✓ Incremento de passivos na forma de crédito comercial em face da substituição de dados estimados de inquéritos e de outras fontes com os

dados definitivos fornecidos pelas empresas e incremento substancial dos desembolsos de empréstimos a favor do sector privado.

Em relação a PII, temos a assinalar o seguinte:

- ✓ Substituição de dados estimados de inquéritos e de outras fontes com os dados definitivos fornecidos pelas empresas com impacto no aumento dos activos na forma de depósitos no exterior, para além do aumento nas amortizações dos créditos comerciais e reembolsos líquidos de empréstimos; e
- ✓ Actualização dos dados do Banco de Moçambique e bancos comerciais, o que afectou os activos e passivos dos instrumentos da Autoridade Monetária e das instituições de crédito, respectivamente.

As actualizações efectuadas nos dados de 2012 concorreram para que a rubrica de erros e omissões líquidos fosse de cerca de USD 23 milhões, valor que indicia uma necessidade de financiamento da economia. O resultado dos erros omissões de USD 23 milhões espelham que 99,6% das transacções da conta corrente encontra explicação nos dados reportados para o ano de 2012, contra os 99,2% de 2013, o que garante a consistência dos mesmos.

Por outro lado, as receitas de impostos de mais-valias, tomando como referência as arrecadações realizadas entre 2012 e 2013 tiveram o tratamento de transferência “*non quid pro quo*” a favor da Administração Central, reflectindo deste modo um ganho resultante do trespasse e/ou venda de direitos de participação nos activos sediados no país, tendo como contrapartida o incremento dos activos externos dos bancos comerciais ou Activos de reserva do Banco de Moçambique, como a seguir se ilustra:

Descrição	2012	2013
Crédito: Transferências Correntes, Administração Central, Outras	USD 175.8 milhões	USD 624 milhões
Débito: Activos de Reserva	USD 175.8 milhões	USD 624 milhões

No que tange à cobertura estatística com recurso aos inquéritos às empresas não financeiras, de um universo de 214 empresas contactadas até 2013 (Gráfico 1), 144 remeteram respostas validadas para a BoP, após 130 em 2012, o que representa um incremento do número de empresas respondentes em 11%.

Gráfico 1: Taxa de Cobertura de Inquéritos da BoP



C. Balança de Pagamentos de Moçambique – 2013

Dados provisórios referentes às transacções económicas entre entidades residentes em Moçambique e o resto do mundo indicam para um défice da conta corrente na ordem de 39.5% do PIB, incluindo donativos. Quando excluído o efeito dos donativos, o défice situa-se em 43.9% do PIB. Em relação às despesas correntes, em sentido de deterioração, o destaque vai para conta parcial de bens, sendo que as despesas de importação situaram-se em 56.9% do PIB.

De referir que o défice a conta corrente reflecte a dinâmica da absorção interna imposta sobretudo pelo sector privado, pela crescente demanda de equipamentos e serviços especializados no âmbito da instalação de grandes unidades fabris. Este défice é maioritariamente financiado pelo influxo de investimento directo estrangeiro (que no período situou-se em 39.8% do PIB), com destaque para indústria extractiva. Este influxo foi determinante para a entrada líquida de recursos financeiros na ordem de USD 5734.0 milhões, correspondente a 38.6% do PIB.

Tabela 1: Indicadores do Sector Externo

Descrição	USD milhões			%PIB	
	2012	2013	Var %	2012	2013
Conta Corrente (Incl. Donativos)	-6370,9	-5892,3	-7,5	-45,8	-39,5
Conta Corrente (Excl. Donativos)	-7167,9	-6541,8	-8,7	-51,5	-43,9
Conta Parcial de Bens	-4047,5	-4356,9	7,6	-29,1	-29,2
Exportações de Bens	3855,5	4122,6	6,9	27,7	27,7
Importações de Bens	-7903,1	-8479,5	7,3	-56,8	-56,9
Conta Capital	456,0	485,8	6,5	3,3	3,3
Conta Financeira	6269,3	5754,0	-8,2	45,0	38,6
Investimento Directo Estrangeiro	5218,1	5935,1	13,7	37,5	39,8
Empréstimos	549,6	1245,5	126,6	3,9	8,4

Compilação: BM

1. Conta Corrente

A posição externa de Moçambique voltou a ser caracterizada por um elevado défice da conta corrente, reflectindo o ainda baixo nível de produção interna superior às necessidades internas de consumo e investimento. No concernente ao investimento privado, na sua maioria, está associado à forte entrada de investimento directo estrangeiro, que por ser turno, constitui uma das principais fontes de financiamento do défice da conta corrente do País.

Com efeito, em 2013, as transacções correntes com o resto do mundo resultaram num défice da conta corrente na ordem de USD 5,892.3 milhões, um decréscimo de cerca de 7.5%, reflectindo, por um lado, o crescimento do saldo superavitário da conta de transferência correntes em 48.8%, com destaque para a entrada de receitas de impostos de mais-valias, na sequência da venda de participações nos blocos de exploração de hidrocarbonetos na Bacia do Rovuma. Por outro lado, a conta de serviços registou uma desaceleração do défice em cerca de 13.4%.

Tabela 2: Principais Componentes da Conta Corrente (USD milhões)

	BoP Incl. Grand. Proj.			BoP Excl. Grand. Proj.		
	2012	2013	Var (%)	2012	2013	Var (%)
Conta Corrente	-6370,9	-5892,3	-7,5	-3218,5	-3597,7	11,8
Bens	-4047,5	-4356,9	7,6	-4094,6	-4619,5	12,8
Exportações (FOB)	3855,5	4122,6	6,9	1665,2	1926,1	15,7
Importações (FOB)	-7903,1	-8479,5	7,3	-5759,8	-6545,6	13,6
Serviços	-3136,1	-2716,9	-13,4	-54,4	-301,7	--
Crédito	1069,6	1122,6	5,0	1069,6	1122,6	5,0
Débito	-4205,7	-3839,5	-8,7	-1124,0	-1424,3	26,7
Bens e Serviços	-7183,7	-7073,8	-1,5	-4149,0	-4921,2	18,6
Rendimento	-16,4	-52,3	218,7	53,0	-0,3	-100,5
Recebimento	179,7	197,0	9,6	179,7	196,0	9,0
Pagamento	-196,1	-249,3	27,1	-126,7	-196,2	54,9
Bens, Serviços e Rendimentos	-7200,1	-7126,1	-1,0	-4096,0	-4921,4	20,2
Transferências Correntes	829,2	1233,8	48,8	877,5	1323,7	50,8
Recebimento	1062,2	1506,0	41,8	1062,2	1506,0	41,8
Pagamento	-233,0	-272,2	16,8	-184,7	-182,3	-1,3

Compilação: BM

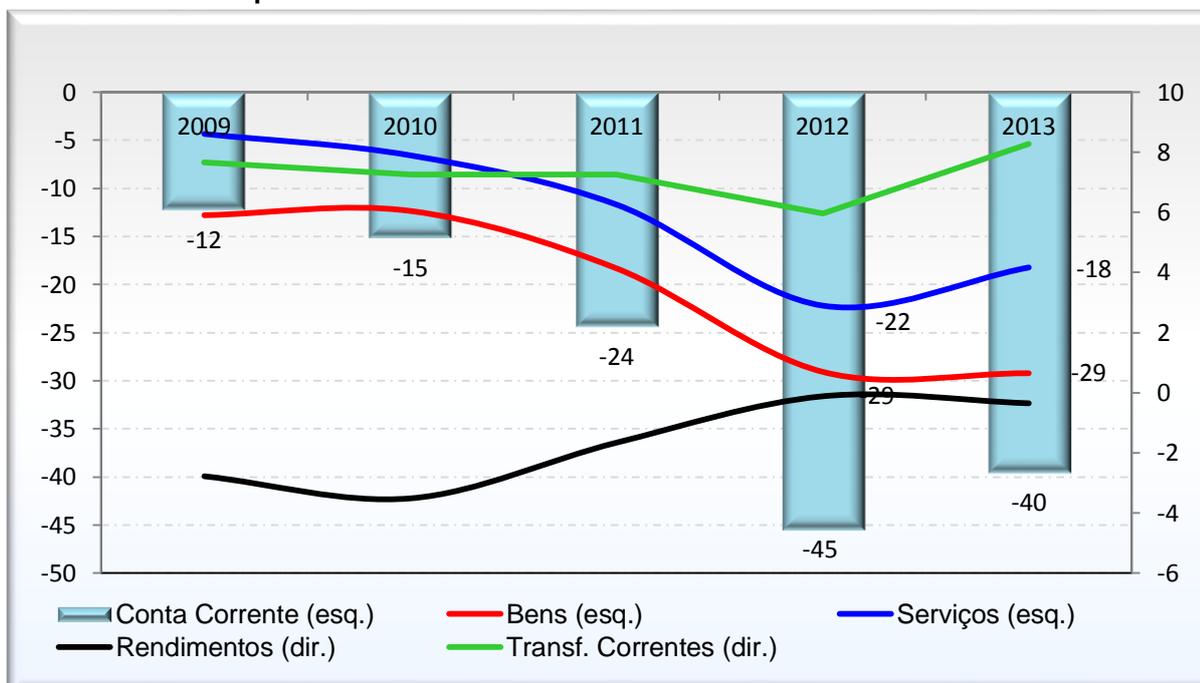
A redução no défice da conta parcial de serviços reflecte a queda observada nas despesas de serviços de construção ligados às grandes empresas de Investimento Directo Estrangeiro em 57.9%, não obstante o agravamento do défice da rubrica de serviços empresariais e de assistência técnica em cerca de 67%.

Excluindo as transacções realizadas pelos grandes projectos, o saldo da conta corrente agravou em cerca de 11.8%, explicado pela deterioração da conta de bens em 12.8% e da conta de serviços em mais que o dobro, embora se tenha verificado melhoria no saldo da conta parcial de transferências correntes em cerca de 50.8%.

Em termos de contribuição das diferentes componentes na evolução do saldo da conta corrente, graficamente abaixo representada, denota-se que a partir de 2010, enquanto as contas de rendimentos e de transferências correntes evoluíam no

sentido de contracção, as contas de bens e serviços foram no sentido oposto, traduzindo o forte incremento das importações de equipamentos, maquinaria, serviços de construção, serviços empresariais e de assistência técnica, no âmbito da implantação dos projectos de extracção mineira em curso no País.

Gráfico 2: Componentes da Conta Corrente em % do PIB



Analisando a conta corrente em percentagem do PIB, nota-se que esta evoluiu em sentido de deterioração ao passar de cerca de 12.6% em 2009 dos rendimentos gerados pela economia como um todo para 38.5% em 2013, ou seja, uma deterioração na ordem de 26 pontos percentuais.

Não obstante o país estar a registar um crescimento assinalável do PIB, aliado a um ambiente macroeconómico estável, a forte dinâmica no influxo do Investimento Directo Estrangeiro, consubstanciada numa elevada importação de bens de consumo, serviços de construção, serviços empresariais e de assistência técnica justifica esta tendência de deterioração.

1.1. Conta Parcial de Bens

O fraco desempenho da actividade económica global na primeira metade de 2013, aliado à retracção da procura e conseqüente queda dos preços das *commodities* no mercado internacional, levou a que os termos de troca evoluíssem no sentido de deterioração, factor que explica parcialmente o agravamento da conta parcial de bens em cerca de 14%, para USD 4,356.9 milhões, incluindo grandes projectos.

Entretanto, já na segunda metade de 2013, a demanda externa voltou a ganhar uma nova dinâmica nas economias avançadas e na China, mas não foi suficientemente forte para compensar as perdas ora acumuladas.

Quanto à importação de bens, o destaque vai para a formação bruta de capital fixo, com reflexos no aumento da importação de bens de capital e material diverso, no âmbito da construção e remodelação de infra-estruturas públicas e privadas.

Tabela 3: Evolução da conta parcial de bens (USD milhões)

Descrição	2012	Peso (%)	2013	Peso(%)	Var(%)
Conta Parcial de Bens (1-2)	-4047,5		-4356,9		7,6
Total das Exportações de Bens - fob	3855,5	100,0	4122,6	100,0	6,9
<i>Dos Quais:</i>					
Exportações dos Grandes Projectos	2190,3	56,8	2196,5	53,5	0,3
Exportações excluindo os grandes projectos	1665,3	43,2	1926,1	46,5	15,7
Total das Importações de bens - fob	7903,1	100,0	8479,5	100,0	7,3
<i>Memo Items:</i>					
Grandes Projectos	2143,2	27,1	1933,9	22,8	-9,8
Excluindo os Grandes Projectos	5759,9	72,9	6545,6	77,2	13,6
Saldo dos Grandes Projectos	47,0		262,6		458,1
Saldo Excluindo os Grandes Projectos	-4094,6		-4619,5		12,8

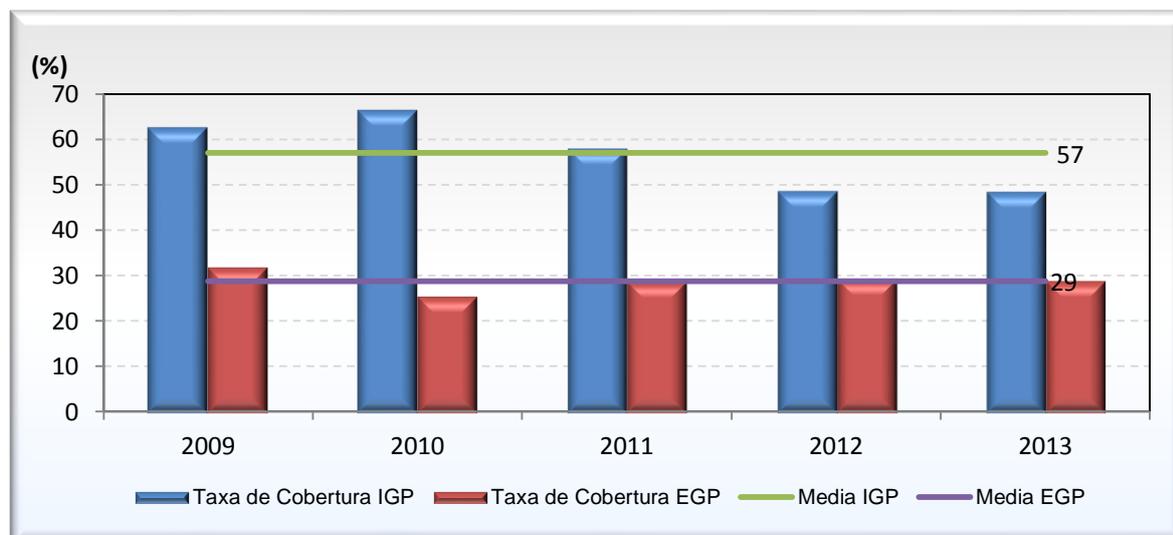
Compilação: BM

Em termos globais a taxa de cobertura das despesas de importações pelas receitas de exportações, incluindo grandes projectos, no período entre 2009 e 2013 tem estado a decrescer, tendo se situado em 2013 em torno dos 49%, contra cerca de 63% registados em 2009. De referir que a taxa mais alta foi registada em 2010, com 66% de cobertura, período em que as receitas de exportação de alumínio registaram um considerável crescimento, sustentado sobretudo pela alta de preço no mercado internacional, que atingiu cerca \$2400/tonelada contra cerca de \$1800/tonelada. Entretanto, a média de cobertura no período é de cerca de 57%.

Excluindo grandes projectos, em média, o sector exportador só consegue gerar cerca de 29% das divisas necessárias para cobrir as despesas de importação, sendo que ao longo do período a taxa efectiva esteve sempre muito próxima da média.

A redução da cobertura das importações pelas exportações é justificada, sobretudo, pelo crescimento acelerado das importações no âmbito dos investimentos em cursos na área de exploração mineira, com destaque para hidrocarbonetos (carvão mineral e gás), facto que ainda não é compensado pelo crescimento proporcional das exportações, uma vez que uma parte considerável das empresas encontram-se ainda na fase de construção de suas unidades fabris, outras na fase de prospecção e pesquisa, sendo que as que estão na fase de exploração, têm ainda restrições de ordem logística para escoamento.

Gráfico 3: Cobertura das Importações pelas Exportações



1.1.1 Exportações de Bens

As receitas de exportação situaram-se em USD 4,122.9 milhões, um crescimento na ordem de 6.9%, destacando-se entre os produtos com contribuição positiva no ano, o tabaco, açúcar e algodão no que se refere aos produtos tradicionais, carvão mineral, gás natural e energia eléctrica, referente aos grandes projectos. Da análise detalhada tem-se o seguinte:

Grandes Projectos:

a) Energia Eléctrica

As receitas de exportação situaram-se em USD 270.1 milhões, representando um aumento em 15.7%, explicado pelo efeito do crescimento do volume em 3.1% e pelo efeito preço que no período cresceu cerca de 14.6%. Do total de receitas no período, importa referir que cerca de USD 22 milhões é resultante da exportação de energia de central térmica movida a gás natural.

No início de 2013, as cheias ocorridas no Limpopo derrubaram uma das torres da linha de transmissão de energia para a RAS, na zona do Pafuri, o que condicionou fortemente a capacidade de transmissão de energia até finais de Abril de 2013, que no período decresceu 4.3%, tendo a exportação global sido compensada pelo aumento do volume exportado para o Zimbabwe em 61.8%.

b) Gás

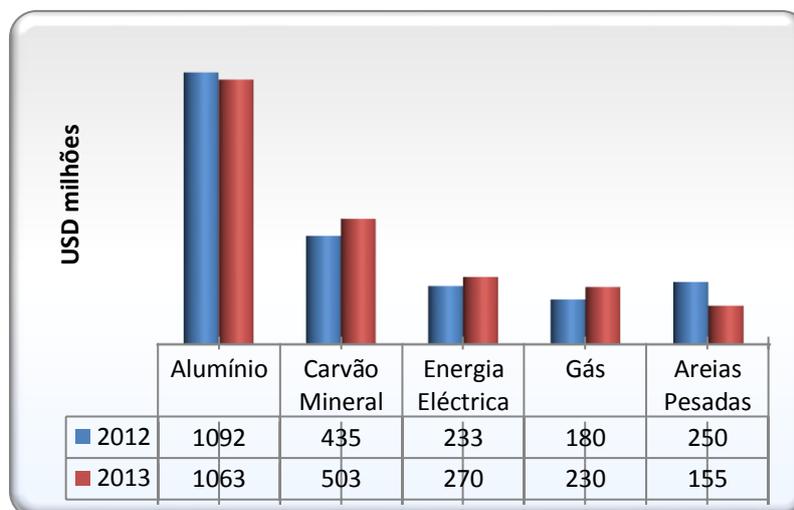
O país rendeu cerca de USD 230 milhões, uma evolução na ordem de 27.5%, fruto do aumento das quantidades produzidas e vendidas, o que reflecte o impacto dos investimentos realizados no sector, tendo resultado na expansão da capacidade produtiva.

c) Carvão

Com depósitos estimados de carvão metalúrgico e térmico, Moçambique continua a ser considerado um dos mais promissores produtores de carvão no mundo, e no futuro como um dos principais exportadores de coque e carvão térmico para o mercado global.

As receitas de exportação atingiram no ano de 2013, cerca de USD 503 milhões, mais 16% que em 2012, incremento explicado pela gradual melhoria nas condições logísticas para o escoamento do produto e pelo início das exportações por mais uma empresa do ramo.

Gráfico 4: Exportação dos Grandes Projectos



Os principais destinos das exportações são a China, Índia, Holanda, Japão, Coreia do Sul.

d) Alumínio

A procura por alumínio no mercado internacional tem estado a registar alguma retracção, particularmente entre finais de 2012 e Abril de 2013, o que resultou na queda do preço médio internacional em 8.7% e, por sua vez, queda nas receitas de exportação em 2,6%, para um valor total de USD 1063 milhões, tendo como principal destino a Holanda.

e) Areias Pesadas

O ano de 2013 caracterizou-se por uma descida das receitas da venda de areias pesadas em cerca de 35%, representando uma receita na ordem de USD 154.6 milhões. Esta queda é explicada, por um lado, pelas condições adversas no mercado chinês, um dos principais destinos, que se reflectiram numa redução das quantidades procuradas e uma desaceleração no preço médio internacional e por outro lado, pelo decréscimo da produção, justificado por consecutivos cortes no fornecimento de energia eléctrica e outros constrangimentos de natureza geotécnica.

Produtos tradicionais:

a) Algodão

O volume exportado cresceu em cerca 102%, beneficiando-se do facto de a procura internacional do algodão continuar em alta, tendo o país arrecadado receitas na ordem de USD 99.3 milhões. A Ásia ao absorver 79% do total continua a ser o principal destino, aonde pontifica a China com 32% Bangladesh com 18% e

Indonésia com 10%, sendo o continente Africano responsável por 20% do total e a Europa apenas com 1%.

b) Açúcar

A expectativa de que o consumo de açúcar iria cair na Europa, principal destino das nossas exportações deste produto, não se concretizou. Assim, o país registou uma receita na ordem de USD 185.7 milhões, uma variação positiva de 20.3%, explicado sobretudo pelo crescimento do preço médio internacional em 5.3%.

c) Tabaco

A produção e exportação de tabaco manteve-se estável, tendo a venda ao exterior gerado uma receita total de cerca de USD 259.9 milhões, mais 9.1% em relação a 2012. Apesar do aumento das leis antitabaco na Europa, este continente continua a ser o principal destino das exportações moçambicanas, tendo absorvido cerca de 80,5%.

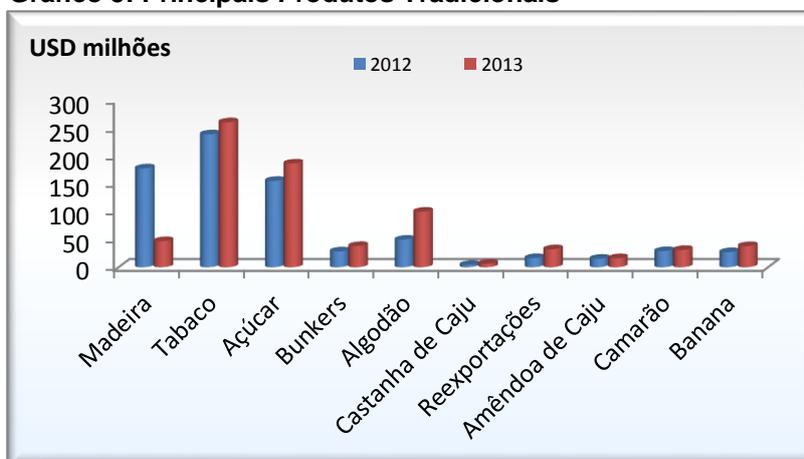
d) Banana

O país exportou cerca de USD 32.8 milhões, representando um crescimento de 21,7%. Este crescimento é essencialmente justificado pelo efeito volume, consubstanciado pela expansão dos campos de cultivo nas províncias de Maputo e Nampula. Em 2013, a África do Sul absorveu cerca de 45% do volume exportado, sendo que o remanescente foi exportado para Europa e Ásia.

e) Castanha e Amêndoa de Caju

A receita de exportação foi de cerca de USD 6.4 milhões e USD 16.1 milhões, contra USD 4.2 milhões e USD 15.1 milhões registados em 2012, respectivamente. De referir que o fraco desempenho deste sector reflecte em parte, o impacto das queimadas descontroladas que têm estado a destruir extensas áreas de cultivo, principalmente na zona centro e norte do país.

Gráfico 5: Principais Produtos Tradicionais



f) Bunkers

O combustível procurado em portos e aeroportos por navios e aeronaves pertencentes a empresas não residentes resultou numa receita de cerca de USD 37.9 milhões, um crescimento na ordem de 34.2%, explicado sobretudo pelo crescimento preferencial do uso dos nossos portos para mercadorias em trânsito e para os países do *hinterland*.

g) Reexportação

O volume de reexportação de combustível para os países vizinhos, com destaque para o Zimbabué, Malawi e Zâmbia, registou um valor de USD 32 milhões, um crescimento em cerca de 96%. De referir que o volume de combustível repassado para os países vizinhos representa cerca de 3% do total do combustível importado em 2013.

h) Outros produtos de exportação

Nesta categoria apresentamos alguns produtos que não constam da listagem dos principais produtos de exportação e que são aglutinados na rubrica de outros produtos de exportação, sendo de destacar os seguintes: sucata de ferro, legumes, amendoim, mariscos, óleo de girassol, chá e cereais, com pesos em relação ao total das exportações na ordem de 1.3%, 0.8%, 0.5%, 0.3%, 0.2%, 0.1% e 0.1%, respectivamente.

Em termos de exportações classificadas por grandes categorias económicas, no período em análise, destaca-se a exportação de combustíveis minerais e metais comuns, que incluem entre outros produtos o carvão mineral e o alumínio, respectivamente. Apresenta-se abaixo as principais categorias:

Tabela 4: Exportação por Grandes Categorias Económicas (% do total)

Descrição	2012	2013
Combustíveis Minerais	27,1	33,5
Metais Comuns	29,4	28,2
Alimentares	5,1	5,2
Agrícolas	5,3	5,1
Minerais	6,3	4,0
Materias Texteis	1,4	2,6
Optica e Precisão	2,9	1,6
Químicos	4,5	1,5
Madeira	4,6	1,3

Compilação: BM

Principais Destinos das Exportações

Ao nível mundial, entre 2011 e 2013, das importações totais realizadas pelas economias avançadas, Europa, África Subsaariana, Médio Oriente e Norte de África, as exportações de Moçambique representam uma quota de cerca de 0.04%, 0.3%, 0.8% e 0,4% (fonte: FMI-DOTSY), respectivamente, uma contribuição relativamente baixa, colocando Moçambique numa posição de tomador de preços no mercado internacional.

Em termos de peso por continentes, no que concerne à absorção das exportações de Moçambique em 2013, temos a seguinte distribuição: Europa (38%), África (25%), Ásia (23%), América (4%).

Quanto ao comércio bilateral, os Países Baixos (alumínio), África do Sul (energia eléctrica, gás natural), Índia (carvão mineral) e China (carvão mineral, areias pesadas, madeira), continuam a evidenciar-se como os principais destinos das nossas exportações.

Ao nível da SADC, a África do Sul absorveu cerca de 82.3% do volume total exportado para a região e 19.7% do total global. Apresentamos a seguir um quadro resumo dos principais destinos das exportações em 2013, expressos em percentagem sobre o total das exportações, e como estes evoluíram ao longo dos últimos 5 anos:

Tabela 5: Principais Destinos das Exportações (% do total)

Países	2012	2013
Países Baixos	24.1	27.3
África do Sul	19.8	19.7
Índia	4.5	16.5
EUA	2.5	3.6
Portugal	0.5	2.5
China	18.2	2.5
Zimbabwe	2.4	2

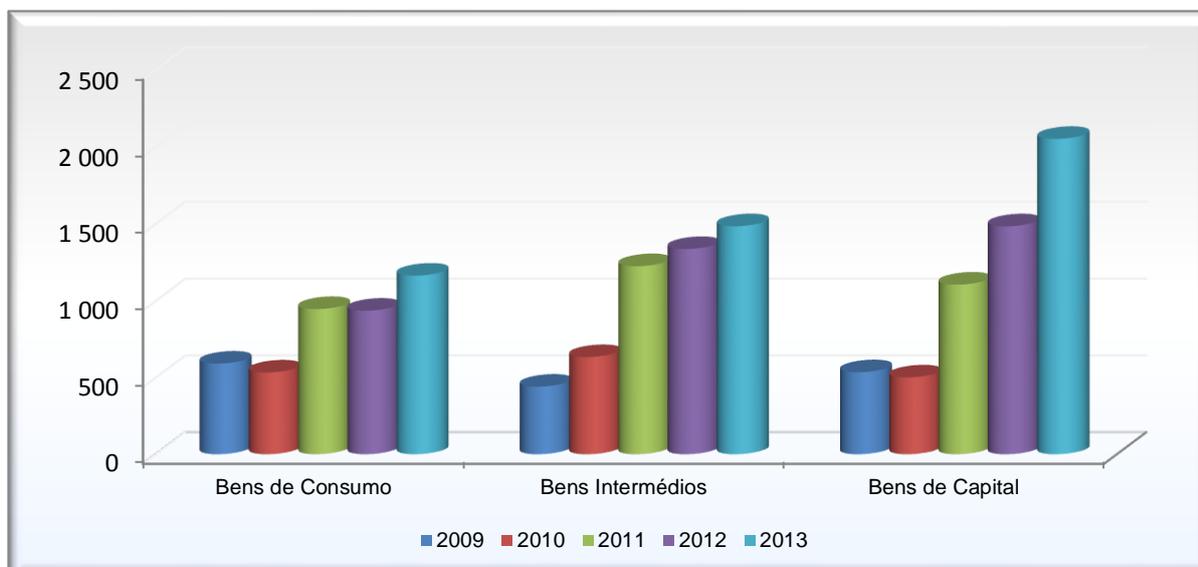
Compilação: BM

1.1.2 Importações de Bens

A importação das diversas categorias de bens, incluindo os grandes projectos, situou-se em USD 8,479.5 milhões, mais 10.4% em relação a 2012, com destaque para a importação de bens de capital e bens de consumo que cresceram cerca de 38.2% e 24.3%, respectivamente. Excluindo os grandes projectos, as importações situaram-se em USD 6,855.4 milhões, um crescimento na ordem de 10.9%.

Em termos de estrutura das importações, o gráfico 7 mostra uma tendência para a expansão na aquisição dos bens de consumo final, em detrimento da importação de bens de capital, associadas ao investimento, que podiam contribuir para a consolidação e alargamento da base produtiva da economia, com ganhos para uma maior poupança interna para fazer face aos passivos de médio e longo prazos, sem pôr em causa a sustentabilidade da conta corrente no longo prazo.

Gráfico 6: Importações por Categorias de Bens



Os principais factores que explicam a tendência das rubricas de importação de bens, apresentam-se a seguir:

a) Bens de Consumo

As despesas em importação de bens de consumo cresceram 24.3%, para USD 1,164.3 milhões, com destaque para importação de cereais que cresceu cerca de 42.6%, para cobrir o défice alimentar em diversas áreas do país que foram fortemente assoladas pelas enxurradas que marcam os primeiros meses de 2013.

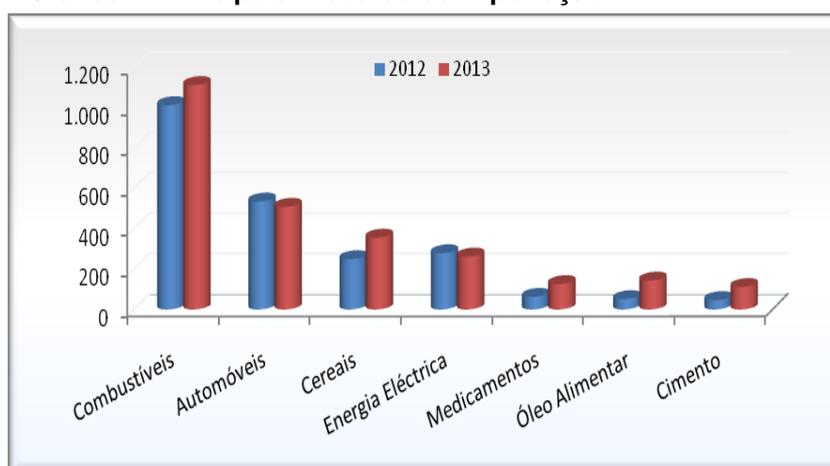
Apesar do não desembolso de fundos para importação de medicamentos por parte dos doadores, registou-se um crescimento em quase o dobro, resultante de um incremento no bolo orçamental para a aquisição de medicamentos, aparelhos e equipamentos médicos através do Orçamento do Estado, conforme documentado no Relatório de Execução do Orçamento do Estado referente a 2013.

b) Bens Intermédios

Destaca-se a aceleração na importação de cimento em mais que o dobro, para USD 111 milhões, em resposta à crescente demanda, por um lado, pela

dinâmica empreendida na área de infra-estruturas públicas e privadas, bem como para suprir a necessidade de reconstruções pós-cheias. Adicionalmente, a importação de combustível cresceu 12.2%, para USD 1,112.0 milhões, explicada, em parte, pela entrada crescente de empresas de IDE, bem como para o

Gráfico 7: Principais Produtos de Importação



abastecimento do número crescente de embarcações que aportam na costa moçambicana.

c) Outros produtos

Nesta rubrica destaca-se a importação de material de construção (excluindo cimento), têxteis, mariscos, tractores agrícolas, pneus, adubo, papel, entre outros.

d) Grandes Projectos

A dinâmica deste segmento produtivo, que no período em análise cresceu 8.6%, para USD 1,624.4 milhões nos últimos anos é justificada pela entrada de novas empresas, com elevados gastos no processo de instalação e/ou expansão das respectivas unidades fabris.

Em relação às importações, classificadas por grandes categorias económicas, o destaque vai para importação de combustíveis minerais com um peso de cerca de 29%, maquinarias (14%), aparelhos de óptica e precisão (11%) e metais comuns com um peso na ordem dos 10%.

Tabela 6: Importações por Grandes categorias Económicas (% do total)

	2012	2013
Combustíveis Minerais	17,9	29,4
Maquinaria	18,8	14,3
Optica e Precisão	2,2	10,7
Metais Comuns	15,4	10,1
Veículos	10,1	9,1
Agrícolas	7,1	8,2
Químicos	5,2	4,8
Plásticos e Borracha	3,9	2,9
Minerais	8,5	2,7
Alimentares	2,3	2,3

Compilação: BM

Origem das Importações

Em relação às principais origens das importações, destaca-se a África do Sul como o principal parceiro comercial de Moçambique com cerca de 26.6%, do total das importações correntes de 2013, sendo que ao nível da SADC representa um peso de cerca de 90.2%.

Apresenta-se na tabela 6 abaixo, os quinze principais países de origem das importações de bens em 2013 e a sua evolução durante o período entre 2009 e 2013.

Tabela 7: Principais Países de Origem das Importações (% do total)

Países	2012	2013
África do Sul	27.2	26.6
China	5.3	7.8
Singapura	0.6	7.6
Emiratos Árabes Unidos	7.7	7.2
Portugal	4	5.9
Países Baixos	6.6	5.1
Índia	2.9	3.8
Reino Unido	6.4	3.4
Japão	2.2	2.7
EUA	11.9	2.3

Compilação: BM

1.2. Conta Parcial de Serviços

As transacções em serviços resultaram em pagamentos líquidos ao resto do mundo no montante de USD 2,719.9 milhões (18.2% do PIB) quando incluídas as operações dos grandes projectos, representando uma desaceleração do défice em cerca de 13.4%. Contribuíram para o efeito, por um lado, a queda no défice da rubrica de construção em cerca de 58% e, por outro, a desaceleração nos recebimentos líquidos na rubrica de viagens (incluindo turismo) em cerca de 91.8%.

Excluindo grandes projectos, o défice da conta de serviços agravou substancialmente, passando de USD 54.4 milhões para USD 301.7 milhões, explicado maioritariamente pelo agravamento do saldo devedor da rubrica de serviços de transporte em 57.5% e pela queda na rubrica de viagens em cerca de 45.7%.

Tabela 8: Conta Parcial de Serviços (USD milhões)

Descrição	Incl. Grandes Projectos			Exc. Grandes Projectos		
	2012	2013	Var. (%)	2012	2013	Var. (%)
Saldo da Conta de Serviços	-3136,1	-2716,9	-13,4	-54,4	-301,7	--
<i>Das Quais:</i>						
Construção	-1945,2	-817,0	-58,0	3,4	-1,4	--
Viagens (incluindo Turismo)	63,9	5,3	-91,8	71,5	9,0	-87,4
Empresariais (Assistência Técnica)	-664,3	-1069,1	60,9	123,3	88,8	-27,9
Transportes	-483,9	-596,8	23,3	-258,1	-360,3	39,6
Receitas de Serviços	1069,6	1122,6	5,0	1069,6	1122,6	5,0
Despesas de Serviços	-4205,7	-3839,5	-8,7	-1124,0	-1424,3	26,7

Compilação: BM

Os factores que explicam o comportamento das principais rubricas são os seguintes:

a) Construção

Redução do défice em 58%, para USD 817 milhões, explicado pela queda registada nas despesas, aliada ao facto de ter baixado a pressão exercida sobre esta rubrica em 2012, em virtude da construção de unidades fabris na área de exploração de carvão mineral, bem como pelas obras de expansão da capacidade produtiva nas áreas de exploração de areias pesadas.

b) Transportes

Agravamento do défice em 31.4% para USD 596.8 milhões, justificado pelo crescimento das despesas em 29.5%, reflectindo: (i) o aumento do custo unitário de frete de mercadorias, conjugado com o aumento no volume de importações de bens; e (ii) as elevadas despesas realizadas na vertente ferro-portuária, como reflexo do *leasing* de material circulante para fazer face ao aumento da demanda por serviços ferroviários, sobretudo de e para a República da África do Sul. Não obstante este agravamento, há que destacar o incremento das receitas em 27.3%, passando para USD 461 milhões, justificado pela dinâmica de crescimento do sector portuário como corolário do investimento realizado na reabilitação das infra-estruturas ferro-portuárias, bem como pela revitalização da economia no Zimbabwe.

c) Viagens

Registou uma entrada líquida de USD 5.3 milhões, uma queda na ordem de 91.8%, justificada pelo crescimento acentuado de pagamentos a entidades não residentes por serviços de viagens em negócios para USD 74.1 milhões contra USD 18.4 milhões registados em 2012.

Note-se pelo gráfico 8 que as receitas de turismo registaram uma queda na ordem dos 3%, justificada pela fraca afluência de turistas, principalmente na segunda metade do ano.

Gráfico 8: Receitas e despesas de Turismo



d) Serviços Empresariais e Técnicos

Esta rubrica registou em 2013, um saldo deficitário de USD 1069.1 milhões, correspondente a um incremento em 60.9%, devido aos pagamentos de serviços de intermediação comercial (venda de bens produzidos no país pelos intermediários de comércio internacional)¹ e assistência técnica (consultoria técnica e estudos/pesquisas de desenvolvimento), prestada pelas companhias não residentes à residentes, com destaque para as grandes empresas de investimento directo estrangeiro.

1.3. Rendimentos de Factores de Produção

Incluindo as operações dos grandes projectos, o país registou um pagamento líquido ao exterior no valor de USD 52,3 milhões, contra USD 16.4 milhões em 2012, explicado pelo agravamento de pagamentos líquidos de rendimentos de investimento directo, na ordem de 47% na sequência do incremento do montante de lucros e dividendos pagos às entidades não residentes em cerca de 46%, perante um decréscimo de 72.4% nas entradas líquidas de rendimentos de investimento de carteira.

Embora a remuneração de mineiros em serviço na África do Sul, expresso em Rands, tenha crescido em cerca 18%, não foi suficientemente forte para contrariar o incremento das transferências de remunerações de empregados para o exterior em cerca de 59% (com destaque para empresas no sector de exploração de carvão mineral em Tete e gás natural na Bacia do Rovuma), bem como o efeito da depreciação do Rand face ao dólar norte-americano, levando a uma deterioração da conta de rendimentos de empregados em cerca de 0.6%.

Tabela 9: Evolução da Conta Parcial de Rendimentos (USD milhões)

Descrição	Incl. Grandes Projectos			Exc. Grandes Projectos		
	2012	2013	Var. (%)	2012	2013	Var. (%)
Saldo da Conta de Rendimentos	-16.4	-52.3	--	53.0	-0.3	-100.5
Total de Recebimentos	179.7	197.0	9.6	179.7	196.0	9.0
Total de Pagamentos	-196.1	-249.3	27.1	-126.7	-196.2	54.9
Remuneração de Empregados	88.1	87.6	-0.6	109.1	98.9	-9.3
Investimento Directo	-53.2	-78.3	47.0	-53.2	-77.5	45.7
Investimento de Carteira	15.9	4.4	-72.4	15.9	4.4	-72.4
Rendimento de Outro Investimento	-67.1	-66.0	-1.7	-18.7	-26.0	39.1
Juros de Dívida Governamental	-40.0	-48.7	21.6	-40.0	-48.7	21.6
Juros de Dívida Privada	-63.1	-51.9	-17.8	-14.6	-10.8	-26.0
Juros de Depósitos de Aplicação no Exterior	36.0	34.5	-4.0	36.0	33.5	-6.9

Compilação: BM

1.4. Transferências Correntes e de Capital

A entrada líquida de recursos sob forma de transferências correntes situou-se em USD 1,233.8 milhões, um crescimento na ordem de 48.8%, explicado pela entrada de receitas de impostos de mais-valias no valor de cerca de USD 624 milhões,

¹Merchanting e outros serviços relacionados com o comércio.

pagos ao Estado Moçambicano, em resultado do trespasse de participações de empresas na área de exploração de hidrocarbonetos na Bacia do Rovuma, sobrepondo-se à queda em cerca de 14.6% na entrada líquida de donativos.

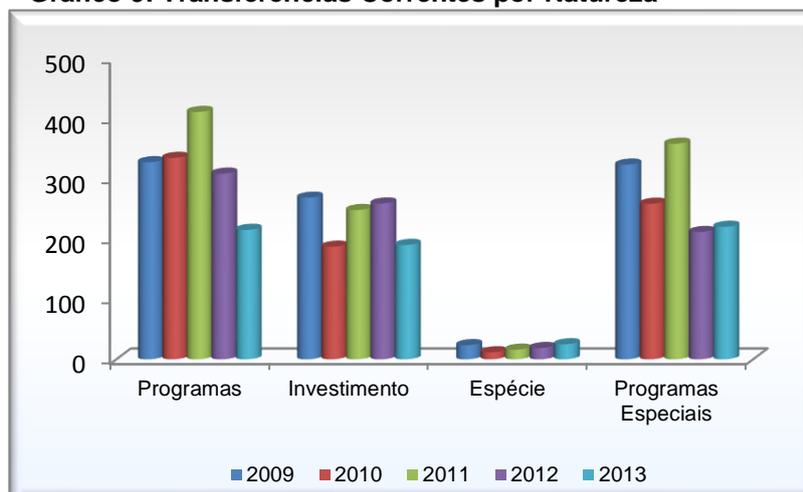
O fluxo líquido de capitais externos registou um crescimento tímido na ordem de 6.5%, para USD 485.8 milhões, impulsionado pelo crescimento das transferências de capital de outros sectores (excluindo Administração Central) em cerca de 49.2%, cujo impacto foi amortecido pelo decréscimo de donativos para investimento por parte dos principais parceiros de cooperação da Administração Central em cerca de 27%.

De referir que as transferências de capital para Administração Central são maioritariamente para financiar projectos de investimento em infra-estruturas, factor crucial para formação bruta de capital fixo que, em última estância, contribuem para a expansão da capacidade produtiva da economia, por forma a garantir um crescimento económico robusto e sustentável no longo prazo.

Em termos específicos, os desembolsos para Administração Central foram distribuídos da seguinte forma:

a) Donativo para Programas: depois do decréscimo de 25% registado 2012, os desembolsos para apoio à importação de bens decresceram em 30.3% para USD 214.9 milhões, destacando-se os desembolsos efectuados pelo Reino Unido (USD 60.3 milhões), União Europeia (USD 53.1 milhões) e Suécia (USD 50.6 milhões);

Gráfico 9: Transferências Correntes por Natureza



b) Donativos em Espécie: registou um crescimento na ordem de 32.7%, para USD 24.9 milhões, sendo que 60.7% foi sob forma de ajuda alimentar de emergência, no âmbito da assistência às vítimas das cheias que assolaram o país nos princípios de 2013;

c) Donativo para Programas Especiais: foi desembolsado um total de USD 219.8 milhões, um crescimento de cerca de 4.1%, destinados fundamentalmente para os projectos FASE e PROSAÚDE.

As transferências correntes unilaterais no contexto da ajuda familiar, registaram uma saída líquida de USD 25.9 milhões, incluindo os grandes projectos, contra uma entrada líquida de USD 0.5 milhões em 2012, explicado pelo número crescente de trabalhadores estrangeiros nas grandes empresas de IDE, com destaque para as áreas de exploração de Gás e Carvão Mineral. Excluindo os grandes projectos, houve uma entrada líquida de transferências correntes unilaterais no contexto da ajuda familiar no valor de USD 25.8 milhões, que contudo representa um decréscimo na ordem de 47.2%.

2. Fluxos Financeiros

Os fluxos financeiros de 2013, entre a economia moçambicana e o resto do mundo, reflectiram o défice da balança de transacções correntes, considerando o incipiente excedente da balança de capital, e ainda a constituição de activos externos da economia. Sendo que o país apresenta uma entrada líquida de USD 5,754.0 milhões (38.6% do PIB), representando uma queda na ordem de 8.2%.

O decréscimo registado resulta da acumulação de activos externos sob a forma de moeda e depósitos realizados em parte significativa pelo sector privado não-financeiro, que incrementou para USD 1,334.4 milhões, contra USD 375.4 milhões registados em 2012.

A evolução da balança financeira traduz a relativa facilidade das instituições residentes no acesso ao financiamento internacional, principalmente do realizado pelos Investidores Directos, dado o baixo nível de poupança interna, incapaz de satisfazer as necessidades internas de financiamento, sobretudo as impostas pelos projectos de exploração mineira e que exigem avultadas somas.

Neste contexto, a economia foi financiada significativamente pelos fluxos de investimento, tanto de IDE como de carteira que no período apresentaram um crescimento considerável. A comparticipação dos empréstimos líquidos no financiamento a economia é também considerável, com cerca de USD 1,245.5 milhões, dos quais USD 1,055.4 milhões realizados pela Administração Central e USD 148.4 milhões por outros sectores da economia.

O facto de cerca de 89% do influxo do investimento externo ter sido realizado sob forma de investimento directo confere algum conforto ao país, visto que os investimentos de carteira, uma fonte bastante volátil no curto prazo e por isso, capaz de transmitir alguma vulnerabilidade para a economia, pela facilidade com que estes podem ser desmobilizados em caso de choques, representam apenas 11%.

O fluxo financeiro externo, excluindo grandes projectos, traduziu a recomposição do financiamento externo ao resto da economia, tendo registado USD 3,398.1 milhões.

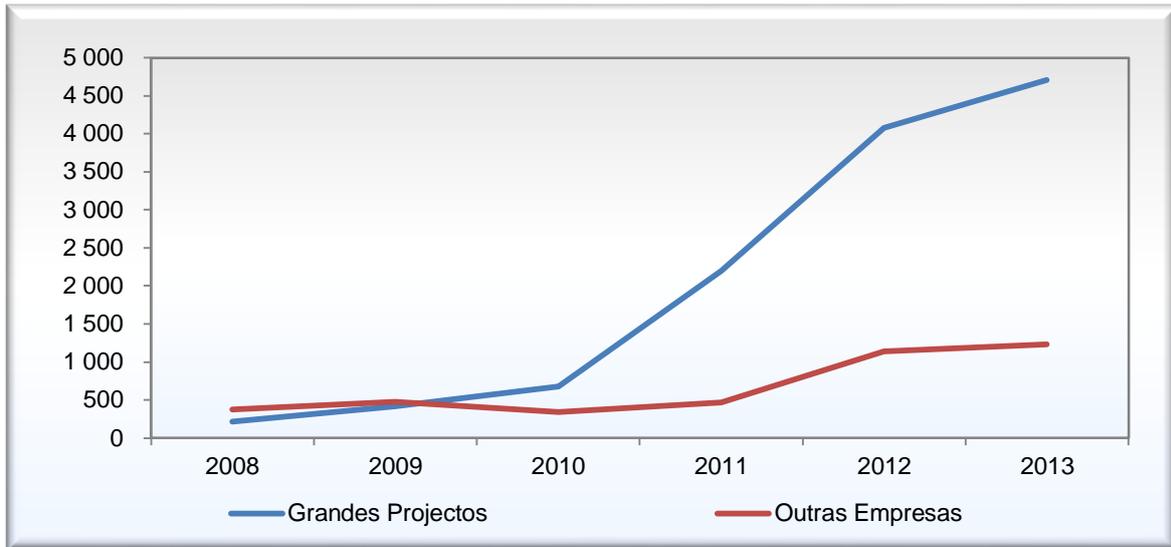
2.1 Investimento Directo Estrangeiro

O fluxo de IDE realizado em 2013 ascendeu ao valor de USD 5,935.1 milhões, o que representa um crescimento de 5.4%, sendo que os grandes projectos contribuíram com 79.3%, enquanto as empresas comparticiparam com USD 1,231.8 milhões, com destaque para as empresas relacionadas com os grandes projectos.

Após a perda de primazia dos outros sectores no influxo de IDE registado em 2008 o distanciamento tendeu a crescer, sendo que em 2013 o influxo de IDE dos grandes projectos representa aproximadamente 4 vezes mais o realizado no resto da Economia com uma diferença de USD 3,471.5 milhões (gráfico 10).

O IDE realizado no ano em análise teve como contrapartidas a importação de maquinaria diversa, contratação de serviços de construção, contratação de serviços empresariais e de assistência técnica no âmbito da implantação das unidades fabris e da expansão da capacidade produtiva e de capacidade de escoamento dos projectos já instalados.

Gráfico 10: Evolução da comparticipação no IDE

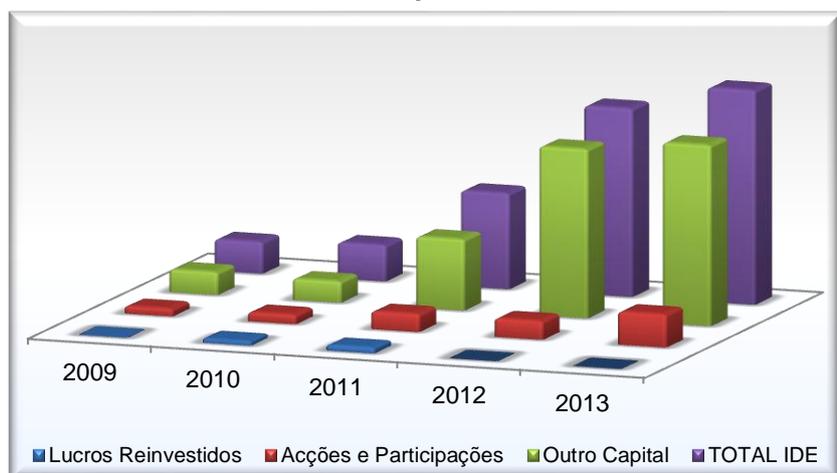


A indústria extractiva mantém-se como o sector que mais fluxos de investimento têm atraído nos últimos anos, facto que é consentâneo com o nível de produção deste sector, materializado na Balança de Pagamentos pela importação de serviços especializados tanto de construção como de pesquisa e estudos de viabilidade com vista ao aumento da capacidade produtiva.

Apesar do influxo de IDE registado, há que destacar a redução do valor líquido da rubrica de outros capitais de IDE realizado sob a forma de repatriamento de valores investidos no país, no montante de USD 471.5 milhões, dos grandes projectos não mineiros.

Como ilustra o gráfico 11, observa-se uma tendência cada vez crescente de realização de IDE sob a forma de Outro Capital, rubrica a que respondem maioritariamente os empréstimos (suprimentos) e os créditos comerciais realizados por empresas do grupo do Investidores directo. De acordo com os dados disponíveis, embora se tenha registado um decréscimo na ordem de 7.5% no último ano, o crescimento médio nos últimos 5 anos foi em cerca de 90% no.

Gráfico 11: Formas de Realização de IDE 2009 a 2013



Caixa 1: Metodologia de Registo de Empréstimos entre empresas filiadas nas Estatísticas da Balança de Pagamentos e Posição de Investimento Internacional.

Em Moçambique, como em grande parte do mundo, as estatísticas de Investimento Directo Estrangeiro (IDE) são compiladas no âmbito da Balança de Pagamento (BoP – acrónimo em inglês) e Posição de Investimento Internacional (PII), sendo que para garantir a comparabilidade com outros países a compilação e difusão de estatísticas seguem a metodologia prevista nos manuais de compilação de BoP e PII, em conformidade com o 5º Manual da BoP e PII do FMI.

O IDE é um valor calculado com base em conceitos, definições e métodos comparáveis e compreende uma categoria da classe do Investimento com especificidade de ser realizado por agentes económicos não residentes na economia em que este é efectivado. Em termos macroeconómicos, este contribui para a formação bruta de capital fixo no Produto Interno bruto (PIB) como o Investimento privado realizado por entidades estrangeiras.

Entendendo o IDE como *“a categoria de investimento transfronteiriço associado a um residente de uma economia que tenha controlo ou um grau de influência significativa na gestão de uma empresa residente em outra economia.”*, a metodologia de compilação prevê que uma vez estabelecido o vínculo de Investimento Directo, para além das habituais categorias de *Acções e Participações* e *Lucros Reinvestidos*, que constituem o Capital Social da empresa investida devem ser inclusas nas estatísticas de IDE todas as demais transacções entre a empresa investida e toda e qualquer empresa pertencente ao grupo da empresa investidora directa e classificadas na categoria de *Outro Capital*.

A excepção à regra decorre da transacção de empréstimos entre a empresa investida e as empresas filiadas sempre que uma das partes envolvidas seja intermediário financeiro (Bancos comerciais, Micro financeiras, Fundos, etc.)

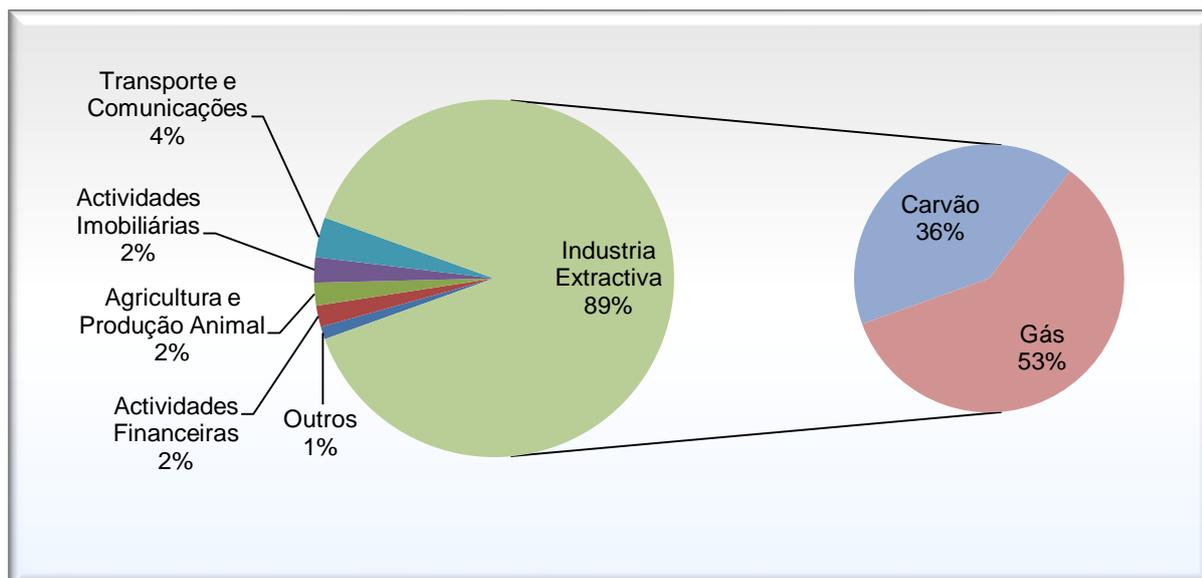
O enquadramento dos empréstimos entre empresas filiadas em IDE faz com que estes valores sejam o mais semelhante possível ao Capital Social da empresa, principalmente em caso de encerramento, no âmbito da liquidação de credores, e ainda minimiza os lucros, por parte das Empresas, e prejudiciais ao Regulador, a exemplo do (i) Repatriamento de capital injustificada; (ii) Repatriamento de lucros antecipados por via do pagamento de Juros; (iii) A transferência de preços; (iv) Os juros de dívida extremamente elevados; e (v) O risco de pressão cambial no caso de repatriamento dos Capitais.

Este entendimento do IDE é inerente ao Regulador e as Empresas de Investimento Directo no âmbito da sua gestão financeira.

Os detalhes sobre as especificidades usadas na compilação do IDE, bem como aspectos metodológicos adicionais podem ser obtidos através do seguinte endereço electrónico: DEE_BoP@bancomoc.mz

A análise sectorial do IDE apresenta a distribuição do IDE pelos principais sectores de actividade sendo de destacar a Indústria extractiva (89%); os Transportes e comunicações (4%); Actividade Financeira, Imobiliária e a Agricultura e Produção Animal ambos com 2%. Os outros sectores foram fortemente influenciados pela participação negativa do sector de Indústria Transformadora.

Gráfico 12: Distribuição Sectorial de IDE



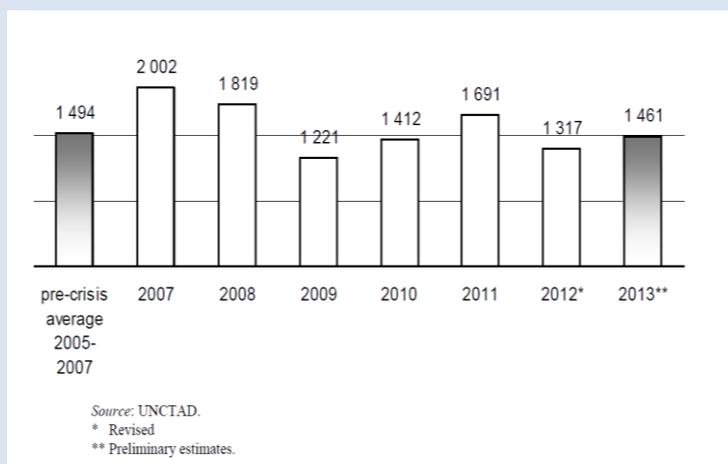
Quanto aos países de origem do IDE, o destaque vai para os Emirados Árabes Unidos com 28% seguidos dos Estado Unidos com 20%, a Índia com 15%, a Itália com 9% e a Noruega com 7% do total reportado. O investimento destas economias foi realizado maioritariamente na Indústria extractiva. Diferentemente do sucedido nos últimos 3 anos, actualmente o Brasil situa-se na 17ª posição e Portugal volta a ganhar algum espaço no *ranking*, situando-se na 9ª posição.

Caixa 2: Tendência de Investimento Global em 2013

Os fluxos de Investimento Directo Estrangeiro (IDE) a nível global aumentaram em 11% em 2013, para um valor global estimado em USD 1.46 trilhões, nível comparável à média pré-crise (gráfico 1). Este montante atingiu a banda superior das previsões previamente avançada pela Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD – acrónimo em inglês).

O crescimento registado foi motivado pela mudança nas expectativas do mercado no sentido de uma antecipada e gradual redução da retirada de estímulos monetários (*quantitative easing*) nos Estados Unidos, tendo causado alguma volatilidade para os investimentos internacionais.

Gráfico 13: Fluxos globais de IDE (Biliões de Dólares)



O impacto foi grande em alguns mercados emergentes, com as moedas locais a registarem depreciações nominais, para além da queda dos índices bolsistas e consequente retirada de capital. No entanto, em contraste com os fluxos de portfólio estrangeiro que diminuiu drasticamente no segundo e terceiro trimestre de 2013, os fluxos de IDE foram relativamente menos voláteis.

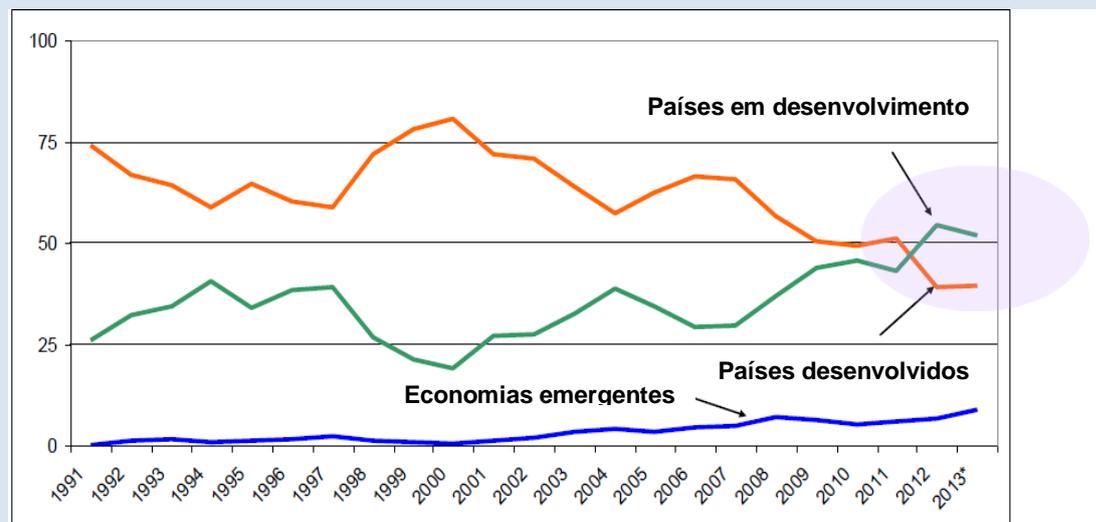
O influxo de IDE nas três grandes regiões económicas mostrou alguma mudança na sua estrutura, com os países em desenvolvimento a registarem aumento relativo das suas quotas, por troca com os desenvolvidos, (Gráfico 12). Por seu lado nos países em transição assistiu-se à estabilidade da sua parcela sobre o total.

O total de IDE canalizado para os países desenvolvidos continua a representar a menor quota do total global, pese embora o IDE canalizado para estes 38 países tenha crescido em 2013 em cerca de 13%, estimado em USD 576 biliões, montante correspondente a apenas 44% do pico registado em 2007.

No entanto, dentro do bloco, o cenário é misto, uma vez que, apesar dos sinais positivos de recuperação em algumas regiões dos países desenvolvidos, como partes da União Europeia (UE), em que a melhoria registada foi impulsionada por pequenos países como Bélgica, Irlanda, Holanda e Luxemburgo que oferecem um ambiente favorável em termos de impostos para investimentos, a tendência de declínio persiste nos fluxos de IDE para os Estados Unidos.

Caixa 2: Tendência de Investimento Global em 2013

Gráfico 14: Volume de IDE realizado nas principais regiões econômicas entre 2011 e 2013.



Fonte: UNCTAD

Os fluxos de IDE para as economias em desenvolvimento atingiram, um novo recorde de USD 759 bilhões, correspondente a 52% dos fluxos mundiais. Os fluxos para América Latina e Caribe, África, Ásia, mantiveram a dinâmica observada em 2012, o que lhes confere o título de região econômica que maior fluxo de IDE recebeu no ano em revista.

A África aumentou 6,8% nos fluxos de IDE recebidos, sendo a sua posição estimada em USD 56.3 bilhões, destacando-se o forte desempenho dos países da África Austral, incluindo a África do Sul e Moçambique, que ocuparam o primeira e segunda posição respectivamente, ante níveis mais baixos de desinvestimento em Angola, relativamente aos anos precedentes.

O fluxo de IDE para as economias emergentes também registou um novo recorde de USD 126 bilhões, que representa 45% em relação ao ano anterior e 9% dos fluxos globais de IDE.

Entre os principais grupos regionais e inter-regionais, a APEC² e BRICS³ registaram quase o dobro da sua quota de fluxos de IDE globais quando comparado ao registado no período pré-crise. A APEC já responde por mais da metade dos fluxos de IDE global posicionando-se numa situação de igualdade com o G20, enquanto BRICS saltou para mais de um quinto. Na ASEAN⁴ e o MERCOSUL⁵, o influxo de IDE dobrou em relação ao nível pré-crise. Os grupos regionais e inter-regionais que têm enfrentando recuperação lenta são os constituídos pelas economias desenvolvidas, nomeadamente, o G20, NAFTA⁶.

As três mega iniciativas de integração regionais - TTIP⁷, TPP⁸ e RCEP⁹ - mostram tendências do influxo de IDE diversas. A quota global de influxos de IDE nos Estados Unidos e na União Europeia, países em negociação para a formação de TTIP, passou de 56% durante o período pré-crise para 30% em 2013. A participação nos fluxos de IDE global dos 12 países que participam

² APEC - Asia-Pacific Economic Cooperation

³ BRICS - Brazil, Russia Federation, India, China and South Africa

⁴ ASEAN - Association of Southeast Asian Nations

⁵ MERCOSUL - Common Market of the South

⁶ NAFTA - North American Free Trade Agreement

⁷ TTIP - Transatlantic Trade and Investment Partnership

⁸ TPP - Trans-Pacific Partnership

⁹ RCEP - Regional Comprehensive Economic Partnership

Caixa 2:Tendência de Investimento Global em 2013

nas negociações da TPP foi de 28% em 2013, significativamente menor do que a sua quota no PIB mundial de 40%. A RCEP, que está sendo negociado entre os dez países membros da ASEAN e os seus seis parceiros FTA, é responsável por mais de 20% dos fluxos globais de IDE nos últimos anos, quase duas vezes maior que no nível pré-crise.

A UNCTAD prevê que os fluxos de IDE aumentem gradualmente em 2014 e 2015 para USD 1.6 trilhões e USD 1.8 trilhões respectivamente, dado que o crescimento económico global vem ganhando ímpeto, o que pode levar os investidores a alocar seus encaixes em novos investimentos. No entanto, factores como os níveis desiguais de crescimento, a fragilidade e a imprevisibilidade em algumas economias, bem como os riscos relacionados com a retirada gradual dos estímulos monetários que alguns bancos centrais vêm implementando (*quantitative easing*) podem atenuar a recuperação do IDE.

2.2. Activos e Passivos com Não Residentes

No ano em análise a economia constitui activos no exterior no valor de USD 1,871.6 milhões ante uma constituição de USD 107.9 milhões em 2012. Esta constituição foi realizada maioritariamente em Moeda e Depósitos e transversal a todos os sectores da economia, todavia, com forte expressão no sector privado não financeiro (69%), reflectindo o repatriamento de capitais da economia em resultado de uma maior apetência pelos serviços da diáspora.

No leque dos passivos realizados a nível doméstico, o destaque vai para os empréstimos realizados pela Administração Central, em 85% do total de empréstimos. Na mesma classe, mas em sentido contrário, tem-se a melhoria significativa registada nos créditos comerciais realizados pelo sector privado não financeiro contribuindo assim para uma queda nos passivos contraídos de USD 223.8 milhões em relação ao realizado em 2012.

3. Financiamento da Balança de Pagamentos

O Balanço das transacções da conta corrente, conta de capital e conta financeira resultou num saldo global da Balança de Pagamentos na ordem de USD 396.0 milhões, facto que concorreu para a constituição de activos de reserva no valor de USD 393.4 milhões.

Esta constituição de reservas contribuiu para acumulação de activos externo sob a forma de moeda e depósitos no valor de USD 377.4 milhões.

Com a acumulação dos activos de reserva do Banco de Moçambique, as reservas internacionais líquidas situaram-se em USD 2,995.6 milhões, correspondentes a 4.8 meses de cobertura de importação de bens e serviços não factoriais

excluindo grandes projectos, e 3.1 meses de cobertura incluindo grandes projectos, contra 2.8 meses de cobertura incluindo grandes projectos e 4.8 excluindo grandes projectos, registados no fecho do exercício de 2012.

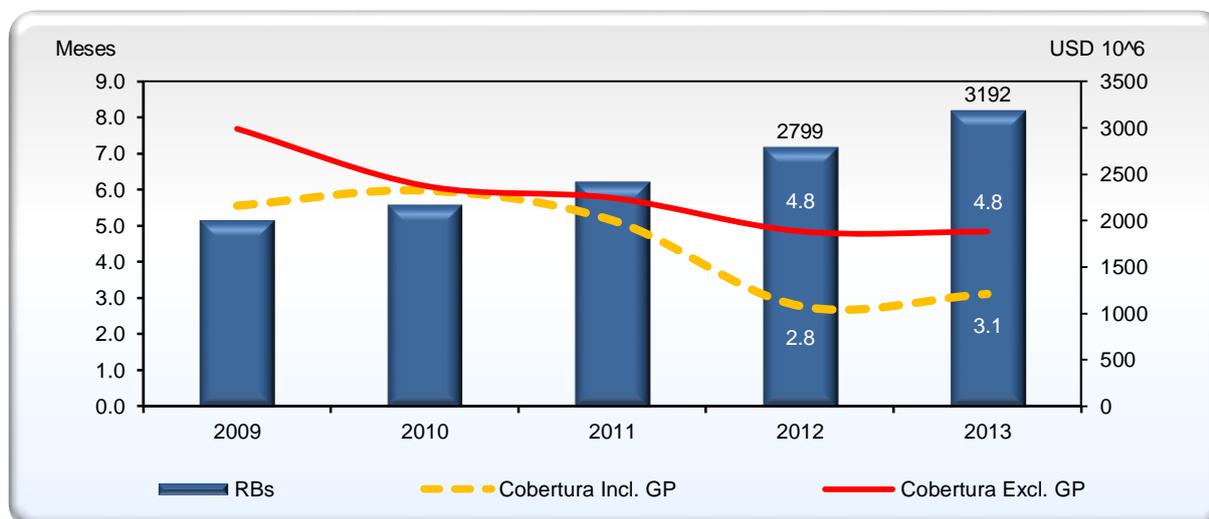
No gráfico abaixo, apresentamos a evolução das Reservas Internacionais Brutas (RIBs) e os respectivos meses de cobertura, no período entre 2009 e 2013.

Tabela 10: Financiamento da BoP (USD milhões)

Descrição	2012	2013
Conta de Financiamento	377.4	396.0
Activos de Reserva	-375.4	-393.4
Ouro Monetário	-66.3	-18.6
Direitos Especiais de Saque	2.1	2.7
Posição de Reserva no FMI	0.0	0.0
Moeda Estrangeira	-311.1	-377.4
Utilização de Créditos e Empréstimos do FMI	-2.0	-2.6
Financiamento Excepcional	0.0	0.0

Compilação: BM

Gráfico 15: Meses de Cobertura das Importações pelas RIBs



4. Dívida Externa

4.1 Desembolsos de Empréstimos Externos

Dados provisórios indicam que o fluxo de endividamento da economia moçambicana incluindo os grandes projectos incrementou em 71%, influenciado essencialmente pelos financiamentos dirigidos a Administração Central num total de USD 712.0 milhões, mais do que o dobro dos desembolsos canalizados aos Outros Sectores, obtidos ao abrigo de projectos públicos e de empresas públicas, na ordem de USD 320.4 milhões e USD 361.8 milhões, respectivamente.

Em 2013 o endividamento externo (público e privado) do país foi na ordem de USD 1,555.0 milhões, o que comparativamente a 2012 representa um agravamento de 69% das necessidades de financiamento, conforme atesta a tabela 10, reflectindo o aumento da contratação de créditos pela Administração Central em quase o dobro, com financiamentos dirigidos aos projectos e empresas (acordos de retrocessão), que tiveram os pesos de 33% e 24% em relação ao fardo de endividamento total, respectivamente.

No que respeita ao sector privado, que experimentou um crescimento de 25% comparando com igual período de 2012, é de destacar a expressão dos grandes projectos, o sector Financeiro e Agro-indústria, com incrementos de USD 76.7 milhões, USD 59.4 milhões e USD 10.1 milhões, respectivamente, sendo este um dos sinais aparentes da inversão do fenómeno “*credit crunch*” em alguns mercados, aliado a recuperação de confiança nos mercados internacionais e retoma da economia mundial.

Entretanto, excluindo os grandes projectos, no período em alusão o endividamento externo total cresce em 72%, para USD 1,329.0 milhões, fluxo determinado mais uma vez pelas contratações da Administração Central.

Tabela 11: Evolução de Desembolsos de Empréstimos Externos (USD milhões)

Descrição	2012	2013	Var. (%)
Endividamento Externo	922.0	1,555.4	68.7
Administração Central	578.4	1127.2	94.9
Créditos para Programas	139.2	241.8	73.7
Créditos para Projectos	259.5	506.6	95.2
Créditos para Empresas	179.6	378.9	110.9
Sector Privado	343.7	428.1	24.6
Agro-Industrial	33.7	43.8	30.0
Financeiro	5.0	64.4	--
Industrial	40.1	38.1	-5.1
Telecomunicações	24.2	28.2	16.6
Grandes Projectos	149.7	226.4	51.2

Compilação: BM

Sintetizando a informação contida na tabela 10, pode se aflorar os seguintes aspectos:

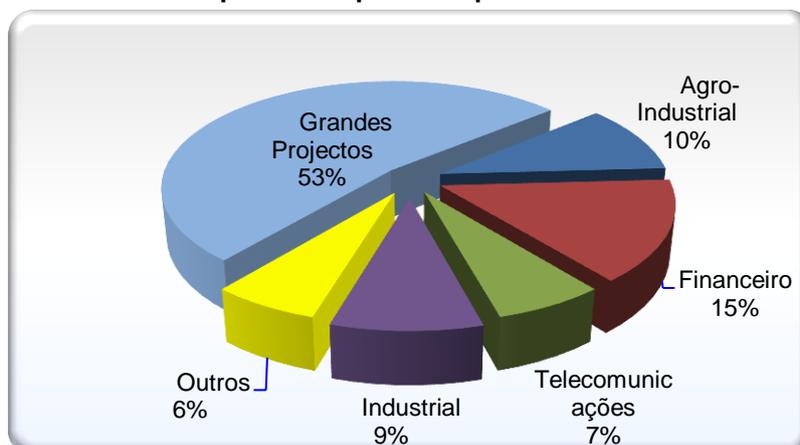
- Uma tendência crescente do financiamento à economia com recurso ao endividamento externo na Administração Central, que faz antever o aumento de encargos financeiros para a economia nacional, a médio e longo prazo;
- Aumento do endividamento dirigido para financiar os projectos desenvolvidos por entidades públicas, que no período em análise situou-se na cifra de USD 507 milhões, duas vezes superior ao observado em igual período de 2012, reflectindo os desembolsos para projectos de edificação de infra-estruturas de raiz na componente de estradas, pontes, centros de saúde e electrificação rural; e
- Incremento no financiamento ao sector privado, com ênfase para as actividades metalúrgicas (grandes projectos), empresas financeiras e as do ramo agro-industrial.

Analisando o endividamento externo da Administração Central, comparativamente a 2012, há registo de aumentos dos desembolsos direccionados para programas, projectos e empresas, na magnitude de USD 102.6 milhões, USD 247 milhões e USD 199.3 milhões, respectivamente. Com efeito:

- **Desembolso para Programas:** Com um total de USD 241.8 milhões, que representa um incremento de 74% em relação a 2012. Os desembolsos de USD 212 milhões e USD 30 milhões pelo Banco Mundial e BAD, respectivamente, foram os que mais se notabilizaram, tendo os recursos sido canalizados para o apoio à Reforma Económica, Boa Governação, Redução da Pobreza Absoluta e Mudanças Climáticas;
- **Desembolso para projectos:** Com um crescimento de quase 100% para USD 506.6 milhões, com realce para:
 - a) Desenvolvimento dos municípios, reforma do sector de comunicações, reestruturação de estradas e pontes, reabilitação dos portos e caminhos-de-ferro, *capacity building* para o ensino superior, saneamento do meio e desenvolvimento do Vale do Zambeze, projectos que contaram com o financiamento externo do IDA de cerca de USD 232 milhões;
 - b) Reabilitação da Barragem de Massingir, sistema de irrigação de pequena escala, desenvolvimento da pesca artesanal, reabilitação de estradas, apoio ao sector de educação na Fase IV, sector de saúde, saneamento urbano nas províncias de Nampula e Niassa, financiados pelo Grupo Banco Africano de Desenvolvimento/Fundo Africano de Desenvolvimento (BAD/FAD) em USD 60.3 milhões;
 - c) Electrificação rural na província de Cabo Delgado e desenvolvimento do projecto pesqueiro na província de Sofala, todos apoiados pelo Banco Árabe de Desenvolvimento (BADEA), no montante de USD 4.0 milhões;
 - d) Construção de estradas em Gurué e Projecto de expansão da educação ao nível do ensino secundário, com apoio do Banco Internacional de Desenvolvimento (BID), com USD 9.0 milhões; e

- e) Projectos de desenvolvimento de pesca artesanal no banco de Sofala, finanças rurais e agricultura, financiados pelo Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), com aproximadamente USD 10.0 milhões;
 - f) Outros Credores: que agrega países como a Índia, Portugal, Governo do Japão e Nordea Bank Dinamarca, com financiamentos na ordem de USD 155 milhões, orientados para projectos de construção de Parques Tecnológicos, reabilitação de infra-estruturas (estradas e pontes) e rede eléctrica, construção de centros de saúde e escolas.
- **Crédito recebido pela Administração Central e repassado às empresas públicas** que incrementaram em USD 199 milhões, onde se destacam os seguintes credores:
 - a) **BAD/FAD:** Com fundos avaliados em USD 7.2 milhões, que foram alocados para os projectos de electrificação rural (USD 5.6 milhões) e projecto de reabilitação da barragem de Massingir (USD 1.6 milhões);
 - b) **IDA:** Desembolso de cerca de USD 29 milhões, orientados maioritariamente para empreendimentos de construção e manutenção de estradas e pontes a nível nacional;
 - c) **Outros Credores:** que engloba países como China, Índia, Portugal e Japão, com financiamentos de:
 - i. *Exim Bank China* - desembolso de USD 178 milhões, canalizados para os projectos agrícolas do Vale do Zambeze, sistema de linha telefónica e modernização e ampliação do Aeroporto Internacional de Maputo;
 - ii. *Exim Bank India* – com fundos de USD 20 milhões para os projectos de electrificação rural para as províncias de Gaza, Manica, Inhambane, Zambézia, Nampula, Cabo Delgado e Niassa e reactivação do projecto do Parque Tecnológico de Maluana;
 - iii. *Portugal* – desembolsos de USD 87.5 milhões para construção da Nova Ponte da província de Tete, reabilitação da rede eléctrica para a Cidade de Maputo.
 - iv. *Japão* – com fundos da ordem de USD 20.0 milhões, canalizados para o projecto de reabilitação de Estrada Nampula - Cuamba e Lichinga – Montepuéz.

Gráfico 16: Empréstimos privados por sector de actividade



No concernente ao endividamento do sector privado, houve um crescimento de 25% no saldo total em resultado do incremento de desembolsos de créditos a favor de unidades produtivas dos sectores da Agro-indústria, Telecomunicações,

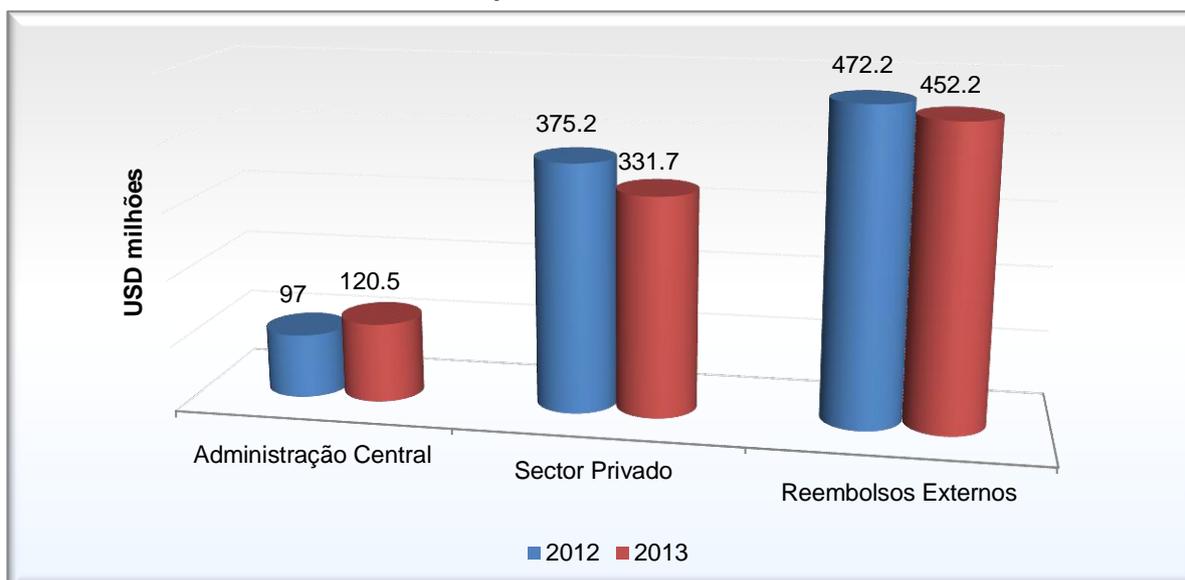
Financeiro e Industrial (vide o gráfico 14). Ademais, o financiamento aos megaprojectos cresceu quase à metade para USD 226.4 milhões, tendo o peso deste no total incrementado em 9pp para 53% do total do endividamento privado. Contudo, na componente dos megaprojectos, foram determinantes os desembolsos canalizados ao sector da indústria transformadora.

4.2 Amortização dos Empréstimos Externos

Os reembolsos da Administração Central denotam uma tendência crescente (vide gráfico 15 abaixo) em relação aos organismos bilaterais, em parte a justificar o aumento do volume de endividamento para com aqueles credores. Os valores reembolsados ao grupo dos países da OCDE e do Leste Europeu, dizem respeito às dívidas contraídas na era da economia planificada e no contexto do processo de reversão da Hidroeléctrica de Cahora Bassa.

Relativamente aos Outros Sectores continua patente a contribuição dos grandes projectos na saída de capitais para o exterior, não obstante os reembolsos terem decrescido em 12%. No período em alusão, verificam-se os reembolsos para o resto do mundo das empresas da indústria transformadora que totalizaram USD 133 milhões. Note-se que, ainda em 2013, os grandes projectos constituíram activos externos sob a forma de moeda e depósitos em USD 1,433.0 milhões, o que reforça a ideia de que parte significativa do investimento desses empreendimentos não beneficia ao todo a economia moçambicana.

Gráfico 17: Reembolso Totais de Empréstimos



D. Posição do Investimento Internacional – 2013

Dados provisórios do saldo de activos e passivos financeiros externos revelam que a situação líquida devedora de Moçambique cresceu em cerca de 34% quando comparada com 2012, determinada pelo aumento de passivos em USD 8,627.0 milhões, contra um aumento dos activos em USD 2,397.3 milhões.

Do lado dos passivos, no período entre 2009-2013, foi determinante para a sua evolução o persistente défice da conta corrente, o qual tem sido financiado maioritariamente por influxo de Investimento Directo Estrangeiro (que cresceu cerca de 50% entre 2012/2013) e por empréstimos

externos para administração central e empresas não financeiras (vide gráfico 16).

O recurso a estas fontes de financiamento explica o agravamento da posição devedora de Moçambique,

principalmente no contexto em que uma parte considerável das grandes empresas ainda se encontra na fase de investimento.

Em termos comparativos, a solvência em relação a posição externa deteriorou a reflectir a queda na cobertura da PII pelas exportações em 4.2 pp, para 16.6%, apesar da cobertura dos passivos externos totais pelos activos externos totais ter crescido em 60 pontos base. A questão da solvência da posição externa também pode ser vista na perspectiva de que com os actuais dados, o país deveria reter as receitas de exportação de aproximadamente 6 anos para liquidar as suas responsabilidades para com o resto do mundo.

Gráfico 18: PII e Componentes vs Conta Corrente

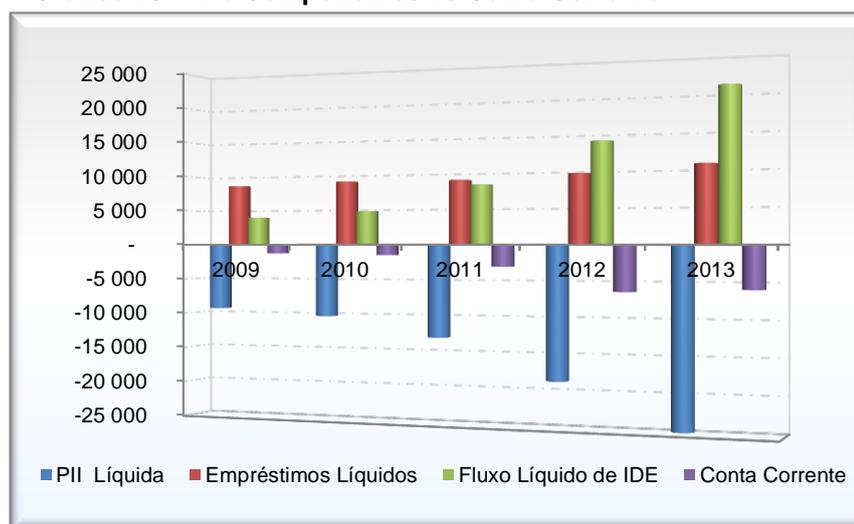


Tabela 12: Posição de Investimento Internacional (USD milhões)

	2012	2013	Var (%)
PII Líquida	-18,542.2	-24,771.5	33.6
Activos	6,276.2	8,673.4	38.2
Investimento directo no estrangeiro	-17.4	-24.2	39.3
Investimento de carteira	21.1	184.4	-
Outro investimento	3,457.9	5,305.3	53.4
Activos de reserva	2,798.5	3,191.9	14.1
Passivos	24,818.3	33,444.9	34.8
Investimento directo em Moçambique	13,987.2	20,966.9	49.9
Investimento de carteira	2.0	800.4	-
<i>Outros passivos</i>	446.4	445.9	-0.1
	2012	2013	Var (PP)
PII Líquida	-135%	-163%	-28.4
Exportações/PII	-20.8%	-16.6%	-4.2
Activos/Passivos	25.3%	25.9%	0.6
Activos/Passivos, Excl. IDE	57.9%	69.5%	11.6

Compilação: BM

Retirando os passivos sob a forma de IDE em Moçambique, os activos cobriram 70% dos restantes passivos (títulos emitidos por não residentes, empréstimos, créditos comerciais, depósitos de não residentes e outros passivos), o que traduz uma melhoria de cerca de 12 pontos percentuais relativamente a 2012.

E. Quadro Conceptual das Contas Externas de Moçambique

1. Definição, Conceito de Residente e Sistema de Classificação

1.1. Definição

A BoP é o registo sistemático de todas transacções económicas e financeiras realizadas num determinado período de tempo, entre os residentes de um determinado território económico (país) e o resto do mundo.

A BoP de Moçambique é compilada pelo Departamento de Estudos Económicos e Estatística (DEE) do BM e segue a metodologia e o formato da 5ª Edição do Manual da Balança de Pagamentos do FMI.

1.2. Conceito de Residente

O registo das transacções entre residentes de um país e o resto do mundo não toma necessariamente em consideração a sua nacionalidade.

Uma empresa ou particular é considerado residente do território económico onde esta tem o seu centro de interesse económico, ou seja, é residente quando existe, dentro do território económico, algum local, habitação, local de produção, ou outras instalações onde ou a partir da qual a empresa/particular se engaja e pretende continuar a engajar-se, por tempo indeterminado ou finito mas por longo período de tempo (mais de 1 ano), em actividades e transacções económicas de forma significativa.

1.3. Sistema de Classificação

O sistema de classificação e sectorização usado na compilação das estatísticas da BoP de Moçambique está de acordo com os principais componentes normalizados da 5ª edição do Manual da Balança de Pagamentos do FMI, os quais se classificam em três grupos principais de contas:

- a) Conta corrente:** regista as transacções internacionais em bens e serviços (ex: transportes, viagens, comunicações, construção, seguros, financeiros, informática e informação, *royalties* e licenças, serviços governamentais e outros serviços); rendimentos (remuneração de empregados, rendimento de investimento directo, rendimento de investimento de carteira, outro investimento que incorpora, os juros de dívida governamental, privada, depósitos de aplicação no exterior e outros rendimentos) e transferências correntes (donativos para o sector público de apoio a importação, donativos em espécie, programas especiais, transferências correntes privadas e outras transferências).
- b) Conta de Capital:** cobre transacções associadas com as transferências de capital (ex: perdão da dívida e os donativos para programas de investimento) e de activos não produzidos e não financeiros. Inclui também operações do sector privado, casos de transferências de emigrantes e outras transferências privadas.
- c) Conta Financeira (e erros e omissões):** que inclui as operações de investimento directo no exterior e em Moçambique, o investimento de carteira e

outro investimento, subdividido em activos (créditos comerciais, empréstimos, moeda e depósitos, e outros activos) e passivos (créditos comerciais, empréstimos, moeda e depósitos, e outros passivos). É divulgada informação para os vários sectores institucionais, nomeadamente, as autoridades monetárias, administração central (inclui a Administração Local, Regional e Segurança Social), bancos comerciais e outros sectores (empresas não privadas, particulares). Por último, é disponibilizada informação para as várias componentes de activos de reserva.

2. Cobertura de Dados

As estatísticas da BoP incluem as principais transacções de todos sectores institucionais residentes em Moçambique com o resto do Mundo. Mais ainda, cobre as transacções correntes e financeiras que Moçambique realiza com o exterior, com destaque para aquelas empresas que processam bens para transformação e de zonas francas.

2.1. Cobertura Geográfica

O território económico moçambicano é constituído pelo espaço geográfico administrado pelas autoridades governamentais de Moçambique e inclui as zonas de comércio livre.

2.2. Actividades Não Registadas

Na conta de bens não se realizam estimativas da sobrevalorização das exportações. A cobertura de alguns serviços é limitada, particularmente, de turismo, de investimento de carteira, embaixadas e organizações internacionais.

2.3. Periodicidade

As estatísticas da BoP são compiladas e difundidas numa base trimestral e anual.

2.4. Prazo de Difusão

As estatísticas da BoP são disseminadas 50 dias após o final do período de referência.

3. Convenções Contabilísticas

3.1. Unidade de conta

A BoP de Moçambique é compilada em dólares dos Estados Unidos da América. Para os casos em que as transacções são registadas noutra moeda, os valores são convertidos para dólares norte-americanos utilizando a taxa de câmbio média de valorimetria do período a que as operações dizem respeito.

Os fluxos de activos e passivos financeiros externos do sistema bancário nacional são obtidos pela diferença de saldos, sendo que os saldos expressos em moeda

nacional são convertidos para dólares norte americanos usando a taxa de câmbio de valorimetria reportada ao fim do período. Não se fazem ajustamentos nos fluxos obtidos para expurgar a flutuação cambial.

As transacções de reservas internacionais obtêm-se pela diferença de saldos das contas monetárias do BM em dólares americanos. Faz-se posteriormente o ajustamento da flutuação cambial nos fluxos obtidos.

3.2. Avaliação: Princípios utilizados

Nas estatísticas da BoP de Moçambique, as transacções são reflectidas aos preços de mercado, definido como sendo o preço que o comprador paga a um vendedor numa transacção consensual entre as partes independentes entre si, efectuada por motivos puramente comerciais. As exportações e as importações de mercadorias são valorizadas na base *Free on Board* (FOB).

3.3. Registo das operações

A BoP contabiliza as importações e exportações de mercadorias no momento em que atravessam e devidamente registadas na fronteira alfandegária. Serviços, remunerações e transferências privadas são registados no momento em que se efectua o pagamento. Rendimentos de investimento e operações da conta financeira são registados na base de especialização (*accrual basis*).

4. Fontes de Informação

A BoP de Moçambique é compilada mediante a combinação de diversas fontes de informação que incluem registos administrativos, saldos contabilísticos, inquéritos e informação de outras instituições governamentais e privadas.

4.1. Exportação e importação de bens: os dados do comércio externo são submetidos pela DGA ao INE, sendo que este último os submete ao BM – DEE já processados. Informação adicional é obtida das grandes empresas privadas exportadoras e importadoras de bens através de inquéritos elaborados pelo BM para o efeito. Essa informação serve para validar a qualidade dos dados registados pela DGA.

4.2. Serviços: a maior parte da informação estatística dos serviços é obtida por via do inquérito mensal do balanço das operações realizadas pelos bancos comerciais e os que são dirigidos às empresas de transporte (aéreo, ferroviário e marítimo), construção, telecomunicações, seguros, hotelaria e outros, que de alguma forma realizam operações com não residentes. A informação complementar do serviço de viagens é obtida através das operações realizadas nas casas de câmbio e principais estâncias turísticas do País.

4.3. Rendimentos: a informação da remuneração de trabalhadores é obtida através das embaixadas e missões diplomáticas moçambicanas no exterior. Os dados do rendimento de outro investimento são obtidos do BM, do MF – (juros de dívida governamental), das empresas privadas (juros de dívida privada) e dos Bancos Comerciais (juros de depósitos de aplicação e outros juros).

4.4. Transferências correntes públicas: Os dados da administração central são provenientes dos registos do BM, MF, inquiridos às Organizações Não Governamentais (ONG's) e Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC).

4.5. Transferências correntes privadas: Os dados de outros sectores são derivados dos inquiridos aos bancos comerciais, empresas privadas, Organizações Governamentais e ONG's, e Embaixadas Estrangeiras. Os dados sobre as transferências dos mineiros são derivados dos registos provenientes dos bancos comerciais e do BM.

4.6. Transferências de Capital: os dados da Administração Central são provenientes do BM – Departamento de Estrangeiro - DES (perdão da dívida), MF (donativos para o investimento). Os dados de outros sectores são provenientes dos inquiridos aos bancos comerciais e às empresas privadas.

4.7. Investimento Directo: os dados sobre o investimento directo são obtidos de inquiridos às empresas que operam ao abrigo da Lei de Investimento Estrangeiro, e através dos registos efectuados pelas empresas de IDE junto do BM – DES.

4.8 Investimento de Carteira: A informação referente ao investimento de carteira é obtida a partir dos balancetes do BM e dos bancos comerciais onde vêm registadas as transacções sobre títulos nacionais detidos por não residentes (responsabilidades) e sobre títulos estrangeiros detidos por residentes (disponibilidades). Para complementar essas informações recolhe-se informação dos inquiridos das empresas, com maior ênfase para os grandes projectos.

4.9. Outro Investimento: os dados sobre outro investimento são obtidos de inquiridos ao BM (DES, Departamento de Operações e Tesouraria (DOT), e DEE, aos bancos comerciais, ao MF (Direcção Nacional de Tesouro), e às empresas privadas.

4.10. Activos de Reserva: Os dados sobre os fluxos financeiros de activos de reserva obtêm-se basicamente do Balancete mensal do BM. Paralelamente, é recolhida a informação sobre a posição de reserva no FMI e os direitos especiais de saque a partir da página WEB do FMI.

4.11. Financiamento Excepcional: Trata-se de operações de alívio à dívida externa, os quais são obtidos do BM - DES e MF (Departamento de Dívida Pública).

5. Práticas de Compilação

A componente de bens da conta de transacções correntes cobre (com algumas excepções), os bens móveis para os quais a mudança de propriedade entre um residente e outro não residente ocorre.

Como forma de compatibilizar os bens exportados por um país com os correspondentes importados por outro país, adoptou-se uma norma para o tratamento de transportes e seguros dos respectivos bens. Assim, o custo dos serviços prestados até a fronteira do país exportador são incorporados no valor do

bem, enquanto as despesas incorridas a partir desse ponto são consideradas como transporte – frete e seguros, e incorporados nos custos do importador.

Daí que para efeitos de avaliação dos bens no conceito de BoP utiliza-se a valorização em *F.O.B.*, tanto para as exportações assim como para as importações. O valor das importações proveniente do INE é convertido da base *C.I.F.* para *F.O.B.* através de um processo de estimação, assumindo por convenção que 9% se refere a frete e 1% ao respectivo seguro. Esse ajustamento explica a diferença entre os valores do comércio externo publicados pelo INE e pelo BM. As importações são reportadas por país de origem e por principais grupos de produtos e as exportações pelo último país de destino conhecido e por produto¹⁰.

6. Revisões

A revisão das estatísticas de um determinado trimestre é feita no período de compilação das estatísticas do trimestre imediatamente a seguir (que ocorre até 50 dias depois do fim do trimestre). Essas são as consideradas “revisões correntes” porque afectam as estatísticas trimestrais recentes. As principais razões que determinam esta categoria de revisões são:

- Substituição de dados estimados de inquéritos e de outras fontes, quando os dados definitivos são disponibilizados;
- Substituição de dados provisórios disponibilizados pelas empresas, MF (ex. donativos, desembolsos e reembolsos de empréstimos), INE (ex. exportações e importações de mercadorias)
- Incorporação (por substituição) de dados provenientes de fontes com maior abrangência e qualidade (ex. exportação e importação dos grandes projectos).
- Alterações na apresentação das estatísticas; e
- Erros de computação e na base de dados.

Embora todas as categorias de dados da BoP estejam sujeitas à alterações, na maioria dos casos, as revisões correntes afectam a conta comercial (exportação e importação de bens), serviços de construção, rendimentos de outro investimento, transferências correntes, conta capital, investimento directo estrangeiro, e outro investimento (activos e passivos). A tabela 1 resume o ciclo de revisão das estatísticas da BoP de Moçambique:

¹⁰ A DGA encontra-se a aperfeiçoar o registo de dados de comércio externo de modo a incorporar a informação *FOB* e *CIF* das mercadorias.

Quadro 1. Ciclo de Revisão das Estatísticas da Balança de Pagamentos de Moçambique

Tipo de Revisão	Estatísticas a Rever	Período de Revisão	Factores que Condicionam a Revisão
Corrente	BoP trimestral	Durante a compilação das estatísticas do trimestre imediatamente a seguir (que ocorre até 50 dias depois do fim do trimestre).	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Substituição de dados estimados de inqueritos e de outras fontes, quando os dados definitivos são disponibilizados. ▪ Substituição de dados provisórios disponibilizados pelas empresas, Ministério das Finanças (ex. donativos, desembolsos e reembolsos de empréstimos), Instituto Nacional de Estatística (ex. exportações e importações de mercadorias). ▪ Incorporação (por substituição) de dados provenientes de fontes com maior abrangência e qualidade (ex. exportação e importação dos grandes projectos). ▪ Alterações na apresentação das estatísticas; ▪ Erros de computação e na base de dados;
Anual	BoP do ano anterior	Durante a compilação das estatísticas do IV trim. (que ocorre até 50 dias depois do fim do trimestre).	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhorias na classificação estatística resultantes, por exemplo, de novas fontes de informação. ▪ Incorporação de dados mais actualizados disponibilizados pelas fontes de informação. ▪ Alterações na apresentação das estatísticas; ▪ Erros de computação e na base de dados;
Histórica	Série de 4 anos ou mais	Depois de 4 anos	Quando há grandes mudanças nos conceitos, definições e classificações e afectam quase sempre toda a série estatística. São exemplos a alteração da metodologia de compilação da BoP.
Excepcional	BoP considerada definitiva.	Não definido	Dados a rever impliquem uma alteração da conta corrente ou da conta capital e financeira em 5% ou mais.

7. Notas Específicas para cada Rubrica

Desde Janeiro de 2002, os dados da BoP são compilados de acordo com as recomendações contidas na 5ª edição do Manual da Balança de Pagamentos do FMI.

Na apresentação analítica e *standard* da BoP de Moçambique destacam-se as seguintes contas: Conta Corrente, Conta de Capital e Financeira e Erros e Omissões:

7.1 Conta Corrente:

- a) **Bens** incluem os valores de exportação (saída de bens) e importação (entrada de bens) pelo valor FOB.

b) Serviços subdividem-se em, transportes, viagens, comunicações, construção, seguros, serviços financeiros, serviços de informação e informática, *royalties* e direitos de autor, serviços governamentais, e outros.

- ✓ **Transportes:** incluem o transporte de pessoas, bens, fretes e outros serviços associados.
- ✓ **Viagens:** cobrem as operações realizadas por residentes e não residentes para efeitos de turismo, negócios, doença e estudos;
- ✓ **Comunicações:** incluem serviços de correio e telecomunicações, bem como a manutenção dos mesmos;
- ✓ **Construção:** compreendem a construção e reparação de edifícios, serviços de engenharia civil, bem como os trabalhos de instalação e acabamentos;
- ✓ **Seguros:** incluem fundamentalmente as operações de recebimento/pagamento de prémios e ou de indemnizações nos seguros de mercadorias;
- ✓ **Serviços financeiros:** cobrem comissões e outras despesas devidas pela prestação de serviços de intermediação financeira;
- ✓ **Serviços de informação e informática:** cobrem as operações de difusão de informação (rádio, televisão e jornais) e serviços de informática (excluindo o fornecimento de equipamento);
- ✓ **Royalties e direitos de autor:** trata-se de operações resultantes da exploração de direitos de autor, de patentes e de marcas;
- ✓ **Serviços governamentais:** cobrem as operações de representações diplomáticas, consulares, de unidades e estabelecimentos militar e de serviços tradicionalmente prestados ou adquiridos pela Administração Central; e
- ✓ **Outros Serviços:** cobrem a totalidade de serviços não incluídos noutras rubricas.

c) Os Rendimentos subdividem-se em:

- ✓ **Remuneração de empregados:** cobrem o pagamento de salários e outras remunerações de trabalhadores, cuja permanência no país de acolhimento seja inferior a um ano;
- ✓ **Rendimento de Investimento Directo:** cobrem os lucros, dividendos e Juros devidos a investidores do investimento directo estrangeiro;
- ✓ **Rendimento de Investimento de Carteira:** cobrem os dividendos e outros rendimentos de participação no capital social (sem carácter de investimento directo), decorrentes da detenção de títulos de acções, unidades de participação e outros títulos; e
- ✓ **Rendimentos de Outro Investimento:** incluem os Juros de dívida oficial, Juros de empréstimos privados e Juros de depósitos de aplicação;

d) As Transferências Correntes incluem os Donativos, ofertas, contribuições em organismos internacionais e outras transferências correntes (impostos, multas,

pensões do sistema de segurança social pública, licenças de pesca e transferências de trabalhadores);

7.2 Conta de Capital incorpora as transferências de capital entre o Governo moçambicano e entidades não residentes, associadas à anulação contratual de dívida e às transferências relacionadas com donativos para a reconstrução no âmbito da cooperação internacional, bem como outras transferências de capital realizadas por emigrantes resultantes da mudança de estatuto de residência; e

7.3 Conta Financeira integra as transacções de investimento directo, de carteira e de outro investimento.

- ✓ **Investimento directo no exterior e em Moçambique:** regista as operações entre dois agentes económicos onde exista a detenção por parte de cada investidor directo residente (não residente) de pelo menos, 10% do capital social da empresa de investimento directo não residente (residente).
- ✓ **Investimento de carteira:** está ligado a aquisição/venda e a amortização de títulos.
- ✓ **Outro Investimento:** integra todas as transacções financeiras não cobertas no investimento directo e de carteira. Esta categoria é apresentada em duas vertentes: Activos e Passivos, cada uma classificada por instrumentos, nomeadamente: Crédito Comercial, Empréstimos, Moeda e Depósitos e Outros. Nestes instrumentos participam 4 sectores de actividade económica, nomeadamente, as Autoridades Monetárias, Administração Central, Bancos Comerciais e Outros Sectores:
- ✓ **Créditos Comerciais** compreendem os activos e passivos relacionados com a concessão directa de créditos por parte de fornecedores e compradores nas transacções de bens e serviços e pagamentos antecipados por produtos em processamento;
- ✓ **Empréstimos** incluem os activos financeiros criados quando um credor concede fundos directamente a um devedor, mediante um acordo estabelecido entre ambos. Neste agregado estão incluídos os empréstimos para financiar o comércio de bens e serviços, o uso do crédito do FMI e empréstimos do FMI;
- ✓ **Moeda e Depósitos** são agrupadas numa única classificação, designada por depósitos que inclui depósitos transferíveis e de outra classe.
- ✓ **Outros Activos ou Outros Passivos** são todos os restantes fluxos financeiros que não sejam créditos comerciais, empréstimos ou moeda e depósitos;
- ✓ **Activos de Reserva:** compreende os activos sobre o exterior que estão sob controlo das autoridades monetárias, os quais podem dispor deles de imediato para financiar os desequilíbrios da BoP. Fazem parte dos Activos de Reserva:
 - **Ouro Monetário** que representa reserva de valor;

- **Direitos de Saque Especiais** - que são activos de reserva criados pelo FMI para complementar outros activos concedidos periodicamente de acordo com a quota do país no FMI;
- **Posição de Reserva no Fundo** que representa o saldo da conta de recursos gerais depositados pelo país no FMI;
- **Divisas ou Moeda Estrangeira** que abarca os títulos de créditos das autoridades monetárias em relação aos não residentes na forma de moeda, depósitos em bancos, valores públicos, instrumentos do mercado monetário, títulos de participação no capital e activos não negociáveis denominados em moeda estrangeira e vinculados a convénios entre o Banco Central e o Governo; e
- **Outros Activos** - são uma categoria residual onde se registam os activos de reserva não enquadrados nos anteriores, podendo ser sob a forma de moeda ou depósitos de valor (por exemplo: alguns tipos de títulos).

7.4 A Conta de Erros e Omissões: reflecte as diferenças decorrentes da não coincidência no período de registo de entrada e saída dos recursos na economia, da diversidade das fontes de informação e deficiência na cobertura estatística.

8. Posição de Investimento Internacional

Pela PII são produzidas estatísticas de saldos dos activos e passivos financeiros externos do País, referidos ao fim de um determinado período, normalmente o ano civil. As estatísticas da PII de Moçambique são compiladas combinando diversas fontes de dados que incluem registos administrativos, saldos contabilísticos, inquéritos e informação de outras instituições governamentais e privadas. A 5ª Edição do Manual da Balança de Pagamentos do FMI desagrega os componentes da PII em duas dimensões:

- a) Diferenciação primária entre activos e passivos, sendo a diferença entre eles a posição líquida.

Os activos desdobram-se em:

- ✓ Investimento directo;
- ✓ Investimento de carteira;
- ✓ Instrumentos financeiros derivados;
- ✓ Outro investimento; e
- ✓ Activos de reserva.

Os passivos compreendem as mesmas categorias, exceptuando a última.

- b) A segunda dimensão diz respeito à desagregação das categorias funcionais:

- ✓ O investimento directo subdivide-se em (i) acções e outras participações de capital e lucros reinvestidos e (ii) outro capital;
- ✓ O investimento de carteira desdobra-se primeiro em instrumentos – títulos de participação no capital, títulos de dívida e instrumentos do mercado monetário – e segundo, por sectores (Autoridade Monetária, Administração Central, Bancos e Outros Sectores);

- ✓ Os instrumentos financeiros derivados desdobram-se apenas por sectores;
- ✓ O outro investimento classifica-se também por instrumentos – créditos comerciais, empréstimos, moeda e depósitos e outros activos – e por sectores;
e
- ✓ Os activos de reserva compreendem o ouro monetário na posse da Autoridade Monetária, direitos especiais de saque (activos internacionais de reserva criados pelo FMI), posição de reserva no FMI, divisas e outros activos.

A PII é compilada em dólares dos Estados Unidos da América e inclui saldos de activos e passivos de todos sectores institucionais residentes em Moçambique com o resto do Mundo. Contudo, a informação dos outros sectores cobre apenas os grandes projectos e algumas empresas do sector de telecomunicações.

Anexos: Estatísticas do Sector Externo 2009-2013

Anexo 1: Balança de Pagamentos: 2009-2013 (USD Milhões)	49
Anexo 2: Balança de Pagamentos: 2012 (USD Milhões)	49
Anexo 3: Balança de Pagamentos: 2013 (USD Milhões)	51
Anexo 4: Exportações de Bens: 2009-2013 (USD milhões)	53
Anexo 5: Exportações de Bens: 2012 (USD milhões)	53
Anexo 6: Exportações de Bens: 2013 (USD milhões)	54
Anexo 7: Importações de Bens: 2009 - 2013 (USD milhões).....	54
Anexo 8: Importações de Bens: 2012 (USD milhões).....	55
Anexo 9: Importações de Ben: 2013 (em USD milhões)	55
Anexo 10: Exportações de Bens por País de Destino: 2009-2013 (USD Milhões)	57
Anexo 11: Importações de Bens por País de Origem: 2009-2013 (USD Milhões).....	59
Anexo 12: Balança de Serviços: 2009-2013 (USD Milhões).....	62
Anexo 13: Balança de Serviços: 2012 (USD Milhões).....	63
Anexo 14: Balança de Serviços: 2013 (USD Milhões).....	64
Anexo 15: Balança de Rendimentos 2009-2013 (USD Milhões)	65
Anexo 16: Balança de Rendimentos 2012 (USD Milhões).....	65
Anexo 17: Balança de Rendimentos 2013 (USD Milhões).....	66
Anexo 18: Conta Financeira 2009-2013 (USD Milhões) a/	68
Anexo 19: Conta Financeira 2012 (USD Milhões) a/	69
Anexo 20: Conta Financeira 2013 (USD Milhões) a/	70
Anexo 21: Desembolsos de Empréstimos Externos 2009-2013 (USD Milhões)	72
Anexo 22: Desembolsos de Empréstimos Externos 2012 (USD Milhões)	72
Anexo 23: Desembolsos de Empréstimos Externos 2013 (USD Milhões)	73
Anexo 24: Reembolsos de Empréstimos Externos 2009-2013 (USD Milhões).....	73
Anexo 25: Reembolsos de Empréstimos Externos 2012 (USD Milhões).....	74
Anexo 26: Reembolsos de Empréstimos Externos 2013 (USD Milhões)	74
Anexo 27: Balança de Pagamentos dos Grandes Projectos 2009-2013(USD Milhões).....	76
Anexo 28: Balança de Pagamentos dos Grandes Projectos 2012 (USD Milhões).....	77
Anexo 29: Balança de Pagamentos dos Grandes Projectos 2013 (USD Milhões).....	78
Anexo 30: Desembolsos de Ajuda Externa 2009-2013 (USD Milhões).....	80
Anexo 31: Desembolsos de Ajuda Externa 2012 (USD Milhões)	81
Anexo 32: Desembolsos de Ajuda Externa 2013 (USD Milhões).....	82
Anexo 33: Desembolsos de Créditos Externos 2009-2013 (USD milhões).....	84
Anexo 34: Desembolsos de Créditos Externos 2012 (USD milhões).....	85
Anexo 35: Desembolsos de Créditos Externos 2013 (USD milhões).....	86
Anexo 36: Investimento Directo Estrangeiro por País de Origem (USD Milhões)	88
Anexo 37: Posição do Investimento Internacional 2009-2013	90

Balança de Pagamentos de Moçambique:
Apresentação analítica
Série anual 2009-2013
Série Trimestral 2012-2013

Anexo 1: Balança de Pagamentos: 2009-2013 (USD Milhões)

Descrição: Apresentação Analítica	2009	2010	2011	2012	2013
A. Conta Corrente, excluindo Grupo E	-1221,3	-1450,1	-2997,3	-6370,9	-5892,3
Bens: crédito	2147,2	2333,3	3118,3	3855,5	4122,6
Bens: débito	-3422	-3512,4	-5367,6	-7903,1	-8479,5
Saldo de bens	-1274,8	-1179,2	-2249,3	-4047,5	-4356,9
Servicos: crédito	611,7	611,1	729,1	1069,6	1122,6
Transportes	153,1	144	216,6	332,9	461
Viagens	195,6	197,3	226,1	249,9	241,4
Construção	15	24,6	16,7	39,3	19,3
Outros	248	245,1	269,6	447,5	400,9
Servicos: débito	-1044,3	-1238,8	-2164,7	-4205,7	-3839,5
Transportes	-363,1	-408,5	-573,4	-816,8	-1057,8
Viagens	-211,8	-215,9	-219,5	-185,9	-236,2
Construção	-106,4	-131,7	-611,4	-1984,5	-836,2
Outros	-362,9	-482,7	-760,4	-1218,6	-1709,2
Saldo bens e serviços	-1707,4	-1806,9	-3684,9	-7183,7	-7073,8
Rendimentos: crédito	150,3	158,1	155,1	179,7	197
Rendimentos: débito	-427,2	-493,6	-358,8	-196,1	-249,3
Saldo de bens, serviços e rendimentos	-1984,4	-2142,4	-3888,7	-7200,1	-7126,1
Transferências correntes: crédito	931,7	863,2	1052,9	1062,2	1506
Transferências correntes: débito	-168,6	-170,9	-161,5	-233	-272,2
B. Conta de Capitais, excluindo Grupo E	422,3	349,5	444,6	456	485,8
Conta de Capitais: crédito	428,9	354,9	445,6	459,1	485,9
Conta de Capitais: débito	-6,6	-5,4	-1,1	-3,1	-0,1
Total, Grupos A e B	-799	-1100,6	-2552,8	-5914,9	-5406,5
C. Conta de Operações Financeiras, excl. Grupo E	1030,2	1265,3	2817,5	6269,3	5754
Investimento directo no exterior	-2,7	1,8	2,9	-3,2	0,3
Investimento directo em Moçambique	867,5	1017,9	3558,5	5629,4	5935,1
Investimento de carteira, activos	3,4	-0,3	-35,2	21,1	-55,8
Títulos de participação	-0,4	-0,1	-3,2	1,2	-1,2
Títulos de dívida	3,8	-0,2	-32	19,9	-54,6
Investimento de carteira, passivos	0	1,1	0,2	0	798,4
Títulos de participação no capital	0	0,3	0,2	0	0,2
Títulos de dívida	0	0,8	0	0	798,2
Instrumentos Financeiros Derivados, activos	0	0	0	0	0
Instrumentos Financeiros Derivados, passivos	0	0	0	0	0
Outro investimento, ativos	200,6	-151,4	-865	-302,4	-1850,6
Autoridades monetárias	-32	21,5	-21	-10,5	-2,1
Administração Central	0	0	0	0	-782,4
Bancos	-45,4	-338,3	153,3	-119,2	101,8
Outros setores	278,1	165,4	-997,2	-172,7	-1231,9
Outro investimento, passivos	-38,5	396,2	156	924,3	926,5
Autoridades monetárias	-161,8	9,9	5,8	-4,7	6,1
Administração Central	434	464,9	530,7	546,3	1055,4
Bancos	175,8	42,2	58,4	70,9	163,6
Outros setores	-486,5	-120,8	-438,9	311,8	-298,7
Total, Grupos A, B e C	231,3	164,7	264,7	354,5	347,5
D. Erros e omissões líquidos	-22,9	33,5	-19,9	22,9	48,5
Total, Grupos A, B, C e D (Saldo global)	208,3	198,3	244,8	377,4	396
E. Financiamento	-208,4	-198,3	-244,8	-377,4	-396
Activos da reserva	-366,4	-229,3	-243	-375,4	-393,4
Utilização do crédito e empréstimos do FMI	156,1	20,7	-2,1	-2	-2,6
Financiamentos excepcionais	1,9	10,4	0,3	0	0

Compilação: BM

Anexo 2: Balança de Pagamentos: 2012 (USD Milhões)

Descrição: Apresentação Analítica	I Trim 12	II Trim 12	III Trim 12	V Trim 12	2012
A. Conta Corrente, excluindo Grupo E	-1202,7	-1820,8	-949	-2075,6	-6370,9
Bens: crédito	1021,4	979,5	932,1	922,5	3855,5
Bens: débito	-1907,7	-1963,7	-1602,7	-2429	-7903,1
Saldo de bens	-886,3	-984,2	-670,6	-1506,4	-4047,5
Servicos: crédito	211,7	267,3	244	346,6	1069,6
Transportes	66,2	76,8	88,7	101,2	332,9
Viagens	41,1	51,1	52,4	105,2	249,9
Construção	4,4	4,7	13,5	16,7	39,3
Outros	99,9	134,7	123,5	123,5	447,5
Servicos: débito	-1000,1	-1169,1	-957,8	-1078,6	-4205,7
Transportes	-188	-199,8	-172,6	-256,4	-816,8
Viagens	-62,5	-30,4	-24,4	-68,7	-185,9
Construção	-438,6	-653,4	-448,6	-443,9	-1984,5
Outros	-311,1	-285,5	-312,3	-309,7	-1218,6
Saldo bens e servicos	-1674,8	-1886	-1384,4	-2238,5	-7183,7
Rendimentos: crédito	41	38,2	46,2	54,3	179,7
Rendimentos: débito	-45,4	-68,7	-41,2	-40,8	-196,1
Saldo de bens, servicos e rendimentos	-1679,2	-1916,5	-1379,4	-2225	-7200,1
Transferências correntes: crédito	206,3	169	483,2	203,7	1062,2
Transferências correntes: débito	-52,6	-73,3	-52,8	-54,3	-233
B. Conta de Capitais, excluindo Grupo E	83,4	144,1	117,2	111,2	456
Conta de Capitais: crédito	84,1	145,9	117,5	111,6	459,1
Conta de Capitais: débito	-0,6	-1,8	-0,3	-0,3	-3,1
Total, Grupos A e B	-1442	-1676,7	-831,8	-1964,3	-5914,9
C. Conta de Operações Financeiras, excl. Grupo E	1447,7	1740	1210,4	1871,3	6269,3
Investimento directo no exterior	-1,3	-0,1	-2	0,2	-3,2
Investimento directo em Moçambique	1302,1	1429,6	1346,5	1551,3	5629,4
Investimento de carteira, activos	8,8	7,3	3	2	21,1
Títulos de participação	0	0,1	1,1	0,1	1,2
Títulos de dívida	8,8	7,2	1,9	1,9	19,9
Investimento de carteira, passivos	0	0	0	0	0
Títulos de participação no capital	0	0	0	0	0
Títulos de dívida	0	0	0	0	0
Instrumentos Financeiros Derivados, activos	0	0	0	0	0
Instrumentos Financeiros Derivados, passivos	0	0	0	0	0
Outro investimento, ativos	-34,3	47,3	-377,3	61,9	-302,4
Autoridades monetárias	-4,9	5,8	5,1	-16,5	-10,5
Adminstração Central	0	0	0	0	0
Bancos	-74,6	-11,1	-16,8	-16,8	-119,2
Outros setores	45,2	52,6	-365,7	95,2	-172,7
Outro investimento, passivos	172,4	255,8	240,3	255,8	924,3
Autoridades monetárias	-5,3	-3,6	-3	7,1	-4,7
Adminstração Central	71,5	195,3	154,2	125,3	546,3
Bancos	56,4	-23,8	19,3	19,1	70,9
Outros setores	49,8	88	69,8	104,3	311,8
Total, Grupos A, B e C	5,7	63,3	378,5	-93,1	354,5
D. Erros e omissões líquidos	-46	36,3	30,5	2,2	22,9
Total, Grupos A, B, C e D (Saldo global)	-40,3	99,6	409	-90,9	377,4
E. Financiamento	40,3	-99,6	-409	90,9	-377,4
Activos da reserva	39,4	-95,5	-411	91,8	-375,4
Utilização do crédito e empréstimos do FMI	0,9	-4,1	2	-0,9	-2
Finaciamentos excepcionais	0	0	0	0	0

Compilação: BM

Anexo 3: Balança de Pagamentos: 2013 (USD Milhões)

Descrição: Apresentação Analítica	I Trim 13	II Trim 13	III Trim 13	V Trim 13	2013
A. Conta Corrente, excluindo Grupo E	-1277,8	-2096,9	-836,8	-1680,7	-5892,3
Bens: crédito	860,8	1115,6	1141,7	1004,5	4122,6
Bens: débito	-1719,8	-2585	-2113,3	-2061,5	-8479,5
Saldo de bens	-859	-1469,4	-971,6	-1057	-4356,9
Servicos: crédito	232,5	295,6	296,8	297,7	1122,6
Transportes	92,9	133	117,3	117,9	461
Viagens	56,4	58,1	73,2	53,6	241,4
Construção	5	5,2	6,3	2,8	19,3
Outros	78,3	99,2	99,9	123,4	400,9
Servicos: débito	-1008,8	-1085,5	-743,9	-1001,2	-3839,5
Transportes	-266,9	-313	-252,5	-225,4	-1057,8
Viagens	-77	-49	-43,5	-66,6	-236,2
Construção	-258,2	-228,7	-138,2	-211,1	-836,2
Outros	-406,7	-494,8	-309,7	-498,1	-1709,2
Saldo bens e servicos	-1635,2	-2259,4	-1418,7	-1760,5	-7073,8
Rendimentos: crédito	42	44,2	47,8	63	197
Rendimentos: débito	-61,4	-81	-51,2	-55,8	-249,3
Saldo de bens, servicos e rendimentos	-1654,7	-2296,1	-1422,1	-1753,2	-7126,1
Transferências correntes: crédito	428	266,3	659,1	152,7	1506
Transferências correntes: débito	-51,1	-67,1	-73,8	-80,2	-272,2
B. Conta de Capitais, excluindo Grupo E	81,8	127,3	169,5	107,1	485,8
Conta de Capitais: crédito	81,8	127,3	169,5	107,2	485,9
Conta de Capitais: débito	0	0	0	0	-0,1
Total, Grupos A e B	-1196	-1969,6	-667,3	-1573,6	-5406,5
C. Conta de Operações Financeiras, excl. Grup E	874,1	1993,9	1191,6	1694,3	5754
Investimento directo no exterior	-2,7	3,5	-0,5	0,1	0,3
Investimento directo em Moçambique	1744,1	1748,7	1152,3	1290,1	5935,1
Investimento de carteira, activos	4,9	8,7	-34,6	-34,7	-55,8
Títulos de participação	-1,3	0	0,1	0	-1,2
Títulos de dívida	6,3	8,7	-34,8	-34,8	-54,6
Investimento de carteira, passivos	0	0	782,4	16	798,4
Títulos de participação no capital	0	0	0	0,2	0,2
Títulos de dívida	0	0	782,4	15,8	798,2
Instrumentos Financeiros Derivados, activos	0	0	0	0	0
Instrumentos Financeiros Derivados, passivos	0	0	0	0	0
Outro investimento, ativos	-702	-104,9	-1134,6	90,9	-1850,6
Autoridades monetárias	7,5	-20,8	-11,4	22,7	-2,1
Administração Central	0	0	-782,4	0	-782,4
Bancos	-204	134,1	85,9	85,8	101,8
Outros setores	-505,5	-218,2	-426,7	-81,4	-1231,9
Outro investimento, passivos	-170,1	338	426,7	331,9	926,5
Autoridades monetárias	-6,3	6,6	-1	6,9	6,1
Administração Central	77,2	366,5	268,1	343,7	1055,4
Bancos	-2,2	40,2	62,8	62,8	163,6
Outros setores	-238,8	-75,3	96,8	-81,4	-298,7
Total, Grupos A, B e C	-321,9	24,3	524,3	120,7	347,5
D. Erros e omissões líquidos	-7,2	14,8	34,1	6,9	48,5
Total, Grupos A, B, C e D (Saldo global)	-329,1	39,1	558,4	127,6	396
E. Financiamento	329,1	-39,1	-558,4	-127,6	-396
Activos da reserva	334,9	-39,4	-560,8	-128,1	-393,4
Utilização do crédito e empréstimos do FMI	-5,8	0,3	2,4	0,5	-2,6
Financiamentos excepcionais	0	0	0	0	0

Compilação: BM

**Conta Parcial de Bens (Exportações e Importações) da Balança de
Pagamentos:**

Série Anual 2009-2013

Série Trimestral 2012-2013

Anexo 4: Exportações de Bens: 2009-2013 (USD milhões)

Descrição	2009	2010	2011	2012	2013
1. Exportações de Bens - fob	2147,2	2333,3	3118,3	3855,5	4146,4
1.1. Mercadorias Gerais	1699,8	2074,7	2792,8	2886,7	2905,8
1.1.1 Camarão	53,9	45,2	39,7	28,8	30,9
1.1.2 Amêndoa de Cajú	15,3	10,8	28,3	15,1	16,1
1.1.3 Algodão	26,5	29,1	38,7	49,2	99,3
1.1.4 Açúcar	58,3	87,5	87,9	154,4	185,7
1.1.5 Tabaco	180,6	152,6	179,5	238,2	259,9
1.1.6 Lagosta	3,2	0,9	3,1	1,3	3,0
1.1.7 Madeira	38,1	65,6	125,6	176,8	46,6
1.1.8 Castanha de Cajú	13,2	14,9	53,7	4,2	6,4
1.1.9 Banana	n.d	n.d	169,7	27,0	37,7
1.1.10 Energia Eléctrica	274,4	276,5	299,5	233,4	270,1
1.1.11 Gás	123,3	133,8	162,1	175,1	229,6
1.1.12 Alumínio	867,7	1159,6	1357,1	1091,7	1063,2
1.1.13 Areias Pesadas	45,3	98,1	175,4	238,1	154,6
1.1.14 Carvão	0,0	0,0	21,2	435,2	502,9
1.2 Bens adquiridos em portos por transportadoras	12,5	19,2	34,9	28,2	37,9
1.3 Reexportações(Combustíveis)	1,5	11,7	30,3	16,4	32,0
1.4 Ouro Não-Monetário	6,6	0,7	0,2	0,2	0,4
1.5 Outros	426,8	227,0	311,4	942,2	1170,2
Exportações Excl. Grandes Projectos	836,5	665,1	1103,1	1682,1	1926,1
Exportações dos Grandes Projectos	1310,7	1668,1	2015,2	2173,5	2220,3

Compilação: BM

Anexo 5: Exportações de Bens: 2012 (USD milhões)

Descrição	I Trim 12	II Trim 12	III Trim 12	IV Trim 12	2012
1. Exportações de Bens - fob	981,5	990,0	945,6	938,5	3855,5
1.1. Mercadorias Gerais	701,7	728,2	758,9	697,9	2886,7
1.1.1 Camarão	2,5	15,9	5,3	5,0	28,8
1.1.2 Amêndoa de Cajú	3,4	5,3	2,9	3,5	15,1
1.1.3 Algodão	8,9	11,3	10,3	18,7	49,2
1.1.4 Açúcar	15,5	20,8	60,5	57,5	154,4
1.1.5 Tabaco	29,9	53,7	86,8	67,8	238,2
1.1.6 Lagosta	0,6	0,5	0,1	0,1	1,3
1.1.7 Madeira	75,1	10,4	73,6	17,8	176,8
1.1.8 Castanha de Cajú	3,4	0,6	0,0	0,1	4,2
1.1.9 Banana	13,7	7,9	5,0	0,3	27,0
1.1.10 Energia Eléctrica	72,1	78,3	43,4	39,5	233,4
1.1.11 Gás	50,6	39,7	43,3	41,5	175,1
1.1.12 Alumínio	292,1	289,6	262,6	247,4	1091,7
1.1.13 Areias Pesadas	40,3	81,5	44,5	71,8	238,1
1.1.14 Carvão	88,8	108,1	116,1	122,3	435,2
1.2 Bens adquiridos em portos por transportadoras	8,9	6,0	6,8	6,4	28,2
1.3 Reexportações(Combustíveis)	3,2	3,2	1,4	8,7	16,4
1.4 Ouro Não-Monetário	0,2	0,0	0,0	0,0	0,2
1.5 Outros	272,0	257,1	182,9	230,2	942,2
Exportações Excl. Grandes Projectos	437,6	392,8	435,7	416,1	1682,1
Exportações dos Grandes Projectos	543,9	597,2	509,9	522,5	2173,5

Compilação: BM

Anexo 6: Exportações de Bens: 2013 (USD milhões)

Descrição	I Tri 13	II Tri 13	III Tri 13	IV Tri 13	2013
1. Exportações de Bens - fob	860,8	1115,6	1141,7	1028,3	4146,4
1.1. Mercadorias Gerais	640,9	711,7	827,9	725,3	2905,8
1.1.1 Camarão	3,3	7,3	11,9	8,3	30,9
1.1.2 Amêndoa de Cajú	2,3	2,3	3,3	8,2	16,1
1.1.3 Algodão	17,5	17,6	39,0	25,3	99,3
1.1.4 Açúcar	53,3	30,2	80,2	22,0	185,7
1.1.5 Tabaco	49,4	42,9	75,1	92,5	259,9
1.1.6 Lagosta	0,4	0,2	0,8	1,5	3,0
1.1.7 Madeira	4,5	8,5	13,9	19,7	46,6
1.1.8 Castanha de Cajú	2,1	0,5	0,0	3,7	6,4
1.1.9 Banana	9,0	8,6	8,7	11,4	37,7
1.1.10 Energia Eléctrica	55,5	70,1	71,9	72,6	270,1
1.1.11 Gás	43,9	59,8	119,9	6,0	229,6
1.1.12 Alumínio	306,3	256,9	249,6	250,4	1063,2
1.1.13 Areias Pesadas	12,2	60,1	31,6	50,7	154,6
1.1.14 Carvão	81,3	146,8	122,0	152,7	502,9
1.2 Bens adquiridos em portos por transportadoras	9,3	14,0	6,8	7,8	37,9
1.3 Reexportações(Combustíveis)	5,6	9,2	9,6	7,6	32,0
1.4 Ouro Não-Monetário	0,2	0,2	0,0	0,0	0,4
1.5 Outros	204,8	380,5	297,3	287,6	1170,2
Exportações Excl. Grandes Projectos	361,7	521,9	546,6	495,8	1926,1
Exportações dos Grandes Projectos	499,1	593,7	595,0	532,5	2220,3

Compilação: BM

Anexo 7: Importações de Bens: 2009 - 2013 (USD milhões)

Descrição	2009	2010	2011	2012	2013
2. Importações de bens -fob	3.422,0	3.512,4	5.367,6	7.903,1	8.479,5
2.1 Principais Bens de Consumo	592,4	534,4	947,9	936,9	1.164,3
2.1.1 Cereais	250,5	183,0	280,2	249,5	355,9
2.1.2 Açúcar	6,0	3,6	21,8	32,4	13,0
2.1.3 Cervejas	1,4	1,8	2,7	6,9	18,6
2.1.4 Medicamentos	33,1	54,3	102,6	62,2	125,4
2.1.5 Automóveis	301,3	291,7	431,3	534,8	508,5
2.1.6 Óleo Alimentar			109,1	51,2	143,1
2.2 Principais Bens Intermédios	441,7	635,0	1.225,8	1.337,1	1.485,0
2.2.1 Combustíveis	324,4	491,9	872,0	1.012,1	1.112,0
2.2.1.1 Gasóleo	203,4	316,8	621,2	683,2	746,6
2.2.1.2 Gasolina	77,0	109,4	171,6	234,9	268,6
2.2.1.3 Outros	44,0	65,7	79,2	94,0	96,8
2.2.2 Energia	117,3	143,1	285,6	278,5	262,0
2.2.3 Cimento			68,3	46,5	111,1
2.3 Principais Bens de Capital	535,9	502,3	1.106,2	1.484,7	2.052,1
2.4 Outros	1.060,9	941,1	241,3	4.144,4	2.736,0
2.5 Ajustes por cobertura	0,0	0,0	0,0	0,0	1.042,0
Grandes Projectos	791,1	899,7	1.846,4	2.141,0	2.231,4
Importações Excl. Grandes Proj.	2.630,9	2.612,8	3.521,2	5.762,1	6.248,2

Compilação: BM/DEE

Anexo 8: Importações de Bens: 2012 (USD milhões)

Descrição	I Trim 12	II Trim 12	III Trim 12	IV Trim 12	2012
2. Importações de bens -fob	1.907,7	1.963,7	1.602,7	2.429,0	7.903,1
2.1 Principais Bens de Consumo	348,9	212,1	150,5	225,5	936,9
2.1.1 Cereais	74,6	73,1	35,5	66,3	249,5
2.1.2 Açúcar	1,7	7,2	15,0	8,5	32,4
2.1.3 Cervejas	1,5	1,8	1,4	2,2	6,9
2.1.4 Medicamentos	14,1	24,3	12,0	11,9	62,2
2.1.5 Automóveis	246,3	88,4	76,6	123,4	534,8
2.1.6 Óleo Alimentar	10,7	17,3	10,0	13,2	51,2
2.2 Principais Bens Intermédios	258,9	334,1	324,3	419,8	1.337,1
2.2.1 Combustíveis	171,8	251,5	248,5	340,4	1.012,1
2.2.1.1 Gasóleo	104,0	165,5	174,1	239,6	683,2
2.2.1.2 Gasolina	42,5	65,3	54,4	72,7	234,9
2.2.1.3 Outros	25,3	20,7	20,0	28,1	94,0
2.2.2 Energia	71,5	70,8	70,5	65,7	278,5
2.2.3 Cimento	15,7	11,8	5,4	13,7	46,5
2.3 Principais Bens de Capital	586,7	360,1	296,8	241,0	1.484,7
2.4 Outros	713,2	1.057,4	831,1	1.542,7	4.144,4
2.5 Ajustes por cobertura	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grandes Projectos	561,0	652,9	512,7	414,4	2.141,0
Importações Excl. Grandes Proj.	1.346,7	1.310,8	1.090,0	2.014,6	5.762,1

Compilação: BM

Anexo 9: Importações de Ben: 2013 (em USD milhões)

Descrição	I Trim 13	II Trim 13	III Trim 13	IV Trim 13	2013
2. Importações de bens -fob	1.719,8	2.585,0	2.113,3	2.061,5	8.479,5
2.1 Principais Bens de Consumo	264,2	232,5	285,5	382,2	1.164,3
2.1.1 Cereais	89,8	79,1	95,9	91,1	355,9
2.1.2 Açúcar	3,0	3,1	3,0	3,8	13,0
2.1.3 Cervejas	3,6	5,2	2,8	7,0	18,6
2.1.4 Medicamentos	20,8	17,5	21,3	65,8	125,4
2.1.5 Automóveis	118,3	105,5	123,2	161,4	508,5
2.1.6 Óleo Alimentar	28,8	22,0	39,2	53,0	143,1
2.2 Principais e Bens Intermédios	422,8	394,3	302,2	365,7	1.485,0
2.2.1 Combustíveis	332,2	309,2	222,4	248,2	1.112,0
2.2.1.1 Gasóleo	204,0	228,0	141,9	172,7	746,6
2.2.1.2 Gasolina	99,3	59,5	58,7	51,1	268,6
2.2.1.3 Outros	28,9	21,7	21,9	24,4	96,8
2.2.2 Energia	67,5	66,4	59,8	68,2	262,0
2.2.3 Cimento	23,1	18,7	19,9	49,3	111,1
2.3 Principais Bens de Capital	603,5	692,1	378,3	378,3	2.052,1
2.4 Outros	284,5	622,7	893,6	935,3	2.736,0
2.5 Ajustes por cobertura	144,8	643,4	253,9	0,0	1.042,0
Grandes Projectos	476,4	1.054,6	526,1	174,2	2.231,4
Importações Excl. Grandes Proj.	1.243,3	1.530,4	1.587,2	1.887,3	6.248,2

Compilação: BM

**Exportações de Moçambique por Países de Destino e Importações por Países
de Origem:**

Série Anual 2009-2013

Anexo 10: Exportações de Bens por País de Destino: 2009-2013 (USD Milhões)

Descrição	2009	2010	2011	2012	2013
Exportações Totais de Bens - fob	2147,2	2333,3	3118,3	3855,6	4122,6
1. África	610,8	623,2	775,8	994,3	1020,0
1.1. Países Membros da SADC	600,7	619,5	744,0	976,7	986,4
África do Sul	460,3	504,3	584,0	763,5	812,0
Malawi	46,7	27,3	46,5	31,4	41,4
Zimbabwe	73,8	75,0	79,3	91,5	82,3
Angola	9,0	2,3	6,8	26,8	3,3
Tanzania	0,3	4,4	3,2	10,4	24,2
Suazilândia	1,3	1,8	4,2	16,4	4,7
Namíbia	0,0	0,2	0,3	0,0	0,0
Botswana	0,3	0,0	3,6	5,2	0,1
Zâmbia	5,7	1,7	2,2	8,0	2,3
Lesoto	0,1	0,0	5,8	0,4	0,3
Congo	2,4	0,3	2,5	2,3	0,8
Maurícias	0,3	2,0	2,5	18,6	11,4
Madagáscar	0,5	0,2	3,1	0,7	0,2
1.2. Países Não Membros da SADC	10,1	3,7	31,8	17,6	33,6
Quênia	10,1	3,7	31,8	14,6	15,6
Outros	0,0	0,0	0,0	3,0	18,0
2. Europa	1119,8	1431,7	1810,7	1621,5	1579,3
2.1. Países Membros da União Europeia	1096,4	1413,1	1759,4	1456,5	1471,6
Alemanha	24,8	21,6	75,4	16,4	9,6
Áustria	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
Bélgica	15,1	9,4	17,6	41,1	48,6
Espanha	31,4	39,4	83,4	58,3	72,4
Finlândia	1,2	1,0	0,0	15,2	14,4
França	7,1	3,5	8,1	4,2	5,8
Grécia	0,4	3,6	0,2	2,9	0,4
Países Baixos	893,9	1189,2	1357,1	931,0	1124,4
Irlanda	0,5	5,2	0,8	0,3	0,1
Itália	15,7	9,1	51,6	116,3	35,9
Luxemburgo	1,3	0,0	0,0	0,0	0,1
Portugal	32,2	109,2	42,7	21,0	104,2
Reino Unido	28,7	4,3	98,7	189,8	40,7
Dinamarca	5,6	0,0	0,1	0,0	0,0
Suécia	1,4	1,2	5,9	0,6	0,1
Polónia	24,3	7,7	8,0	50,1	6,5
República Checa	2,1	3,3	0,0	1,8	1,1
Hungria	0,2	0,1	0,0	0,7	0,1
Eslovénia	3,6	1,8	9,5	0,0	3,3
Bulgária	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0
Malta	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Estónia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Chipre	0,1	0,0	0,0	0,0	0,2
Lituânia	6,9	3,5	0,1	4,8	2,2
Letónia	0,0	0,0	0,0	0,3	1,2
Outros	0,0	0,0	0,0	1,2	0,2
2.2. Países Não Membros da União Europeia	23,4	18,5	51,3	165,1	107,7
Noruega	1,4	2,3	0,0	38,5	2,4
Suíça	9,6	7,6	49,8	88,0	79,0
Outros	12,3	8,6	1,5	38,6	26,3
3. América	43,7	35,6	66,5	128,8	177,8
3.1. América do Norte	43,7	28,7	56,7	106,0	154,9
EUA	41,4	20,3	25,7	97,2	147,7
Canadá	0,7	1,2	17,9	4,9	3,9
México	1,6	7,2	13,2	3,9	3,3

Descrição	2009	2010	2011	2012	2013
3.2. Outros Países da América	0,0	6,9	9,8	22,9	22,9
Argentina	0,0	0,0	0,0	12,3	6,1
Brasil	0,0	0,0	0,0	6,3	2,0
Outros	0,0	6,9	9,8	4,3	14,9
4. Austrália	0,7	3,0	0,3	0,2	17,9
5. Médio Oriente	13,5	17,3	165,0	79,9	19,7
Irão	0,0	4,3	151,7	6,0	0,0
Líbano	5,0	2,2	1,3	1,4	0,5
Arábia Saudita	0,0	4,7	0,4	3,3	4,1
Emiratos Árabes Unidos	8,5	6,1	11,6	19,9	8,7
Outros	0,0	0,0	0,0	49,3	6,4
6. Ásia	194,3	187,3	279,1	1030,4	942,7
Bangladesh	0,0	0,0	1,6	15,5	12,5
China	74,5	90,3	167,7	703,2	101,0
Hong Kong	6,0	1,4	1,1	1,4	1,2
Índia	56,5	34,7	57,2	171,6	679,2
Indonésia	7,5	19,1	20,8	4,2	32,7
Japão	4,5	6,6	1,4	10,4	20,3
Malásia	11,7	7,8	9,8	5,6	19,0
Paquistão	0,4	0,8	0,3	0,1	0,0
Singapura	28,4	11,2	9,6	68,7	0,0
Suriname	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0
Taiwan	1,9	4,8	0,0	12,4	0,0
Tailândia	1,6	5,0	5,6	3,3	0,0
Vietname	1,2	4,9	3,8	7,0	0,0
Nova Caledonia	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0
Outros	0,0	0,0	0,0	26,9	76,8
7. Outros	164,5	35,1	20,8	0,5	365,2

Compilação: BM

Anexo 11: Importações de Bens por País de Origem: 2009-2013 (USD Milhões)

Descrição	2009	2010	2011	2012	2013
Importações de Bens - fob	3422,0	3512,4	5367,6	7903,1	8479,5
1. Africa	1310,8	1868,6	1999,4	2412,7	2432,7
1.1. Países Membros da SADC	1306,1	1867,4	1996,6	2391,0	2413,6
África do Sul	1213,3	1798,2	1824,4	2151,8	2176,3
Malawi	13,4	52,4	16,5	26,1	14,8
Zimbabwe	7,0	2,1	21,0	17,9	49,3
Angola	0,1	0,1	12,6	5,0	3,4
Tanzania	12,3	0,9	25,6	23,3	19,2
Suazilândia	16,9	3,1	17,6	30,2	38,4
Namíbia	11,5	0,7	33,2	29,4	67,0
Botswana	1,0	1,2	1,6	2,2	2,8
Zâmbia	3,4	0,3	22,1	67,1	11,6
Lesoto	0,1	0,0	0,0	0,1	0,2
Congo	0,1	0,2	0,2	24,2	0,5
Maurícias	26,7	8,1	21,8	13,4	29,9
Madagáscar	0,1	0,0	0,0	0,4	0,3
RD Congo				0,1	0,0
1.2. Países Não Membros da SADC	4,6	1,2	2,8	21,6	19,1
Quênia	4,6	1,2	2,8	3,1	2,9
Outros				18,5	16,2
2. Europa	847,5	971,0	1380,3	1897,0	1627,6
2.1. Países Membros da União Europeia	823,2	963,1	1346,1	1753,5	1531,3
Alemanha	60,4	22,2	34,3	153,5	95,49
Austria	6,1	0,6	4,6	18,4	3,21
Bélgica	9,5	2,5	14,0	16,7	15,46
Espanha	22,4	6,3	26,9	21,8	43,51
Finlândia	5,0	3,7	0,7	3,6	2,01
França	26,2	9,5	62,9	113,8	63,65
Grécia	0,3	0,0	0,2	0,1	0,42
Países Baixos	443,8	581,2	676,1	517,8	418,91
Irlanda	5,1	1,2	6,5	5,9	3,98
Itália	51,3	23,7	45,6	34,2	59,94
Luxemburgo	0,3	0,0	0,7	0,2	0,53
Portugal	129,0	282,3	226,1	319,7	481,98
Reino Unido	25,8	21,0	223,3	507,1	274,28
Dinamarca	14,5	2,4	3,7	24,3	15,30
Suécia	11,9	5,0	7,8	8,2	37,33
Polónia	4,1	0,4	5,5	1,4	3,82
República Checa	0,3	0,5	0,3	0,3	1,75
Hungria	0,3	0,0	0,4	0,1	0,41
Eslovénia	0,1	0,0	0,1	0,0	0,03
Bulgária	1,2	0,4	1,7	0,6	0,97
Malta	0,0	0,0	0,0	0,0	0,17
Estónia	1,6	0,0	0,0	0,0	0,17
Chipre	2,4	0,1	2,6	0,6	1,59
Lituânia	1,3	0,0	2,2	1,5	1,66
Letónia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,05
Outros				3,8	4,68
2.2. Países Não Membros da União Europeia	24,3	7,9	34,2	143,6	96,2
Noruega	0,2	0,1	1,8	67,4	1,7
Suíça	14,5	1,6	18,1	48,6	44,3
Turquia	9,6	6,2	14,4	0,0	32,8
Outros				27,6	17,5
3. América	184,8	27,4	242,8	1165,4	567,9
3.1. América do Norte	130,2	20,8	162,5	1030,9	217,0
EUA	122,5	18,1	152,1	938,4	187,8

Descrição	2009	2010	2011	2012	2013
Canada	7,2	2,7	8,2	83,5	28,4
México	0,4	0,1	2,2	9,0	0,8
3.2. Outros Países da América	54,6	6,5	80,2	134,5	350,9
Argentina	24,2	0,2	36,0	33,1	52,2
Barbados	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Brasil	30,4	6,3	44,2	58,6	80,4
Cuba	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0
Outros				42,7	218,2
4. Austrália	18,9	3,5	54,1	40,7	90,9
5. Médio Oriente	113,6	83,6	322,1	1126,0	1096,4
Emiratos Arabes Unidos	68,7	83,4	301,7	610,1	591,6
Arabia Saudita	44,8	0,2	20,4	22,4	15,5
Outros				493,5	489,3
6. Ásia	868,2	529,3	1306,9	1254,9	2365,4
Bangladesh	0,1	0,0	0,2	0,7	1,4
China	157,4	200,0	374,7	419,4	638,4
Hong Kong	10,3	18,3	25,7	45,9	28,2
India	222,4	38,6	300,6	225,7	309,9
Indonésia	14,6	14,5	41,1	47,3	71,7
Japão	128,7	194,5	185,4	172,9	223,0
Malásia	42,1	6,3	63,4	32,0	40,4
Paquistão	50,1	17,8	61,5	32,4	76,9
Singapura	61,1	1,3	37,1	49,3	624,8
Coreia	29,2	22,2	26,1	17,6	38,1
Taiwan	6,5	5,2	14,4	10,9	16,9
Tailândia	116,0	10,4	119,6	97,6	147,0
Vietname	29,6	0,3	57,2	56,8	120,5
Outros				46,4	28,4
7. Outros	78,3	29,1	62,1	6,4	298,6

Compilação: BM

Conta Parcial de Serviços e Rendimentos da Balança de Pagamentos:

Série Anual 2009-2013

Série Trimestral 2012-2013

Anexo 12: Balança de Serviços: 2009-2013 (USD Milhões)

Apresentação Detalhada	2009	2010	2011	2012	2013
2. Saldo da Conta de Serviços	-432,6	-627,7	-1435,6	-3136,1	-2716,9
Crédito	611,7	611,1	729,1	1069,6	1122,6
Débito	-1044,3	-1238,8	-2164,7	-4205,7	-3839,5
2.1. Transportes	-210,0	-264,4	-356,8	-483,9	-596,8
2.1.1. Crédito	153,1	144,0	216,6	332,9	461,0
2.1.2. Débito	-363,1	-408,5	-573,4	-816,8	-1057,8
2.2. Viagens	-16,2	-18,5	6,6	63,9	5,3
2.2.1. Crédito	195,6	197,3	226,1	249,9	241,4
2.2.2. Débito	-211,8	-215,9	-219,5	-185,9	-236,2
2.3. Serviços de Comunicações	2,8	-7,2	5,6	-7,0	-109,3
2.3.1. Crédito	30,5	38,9	37,0	32,1	39,4
2.3.2. Débito	-27,7	-46,1	-31,4	-39,1	-148,7
2.4. Serviços de Construção	-91,4	-107,1	-594,7	-1945,2	-817,0
2.4.1. Crédito	15,0	24,6	16,7	39,3	19,3
2.4.2. Débito	-106,4	-131,7	-611,4	-1984,5	-836,2
2.5. Serviços de Seguros	-5,0	-16,0	-8,6	-4,7	-6,5
2.5.1. Crédito	2,7	2,8	4,7	3,2	1,4
2.5.2. Débito	-7,6	-18,8	-13,3	-8,0	-8,0
2.6. Serviços Financeiros	-8,5	-12,4	-8,1	-4,9	-6,2
2.6.1. Crédito	4,1	4,0	4,7	2,9	1,0
2.6.2. Débito	-12,6	-16,5	-12,8	-7,8	-7,1
2.7. Serviços de Informática e Informação	-5,0	-5,3	-25,4	-13,6	-23,7
2.7.1. Crédito	4,9	6,7	6,5	5,4	6,3
2.7.2. Débito	-9,9	-11,9	-31,9	-19,0	-29,9
2.8. Royalties e licenças	-3,4	-4,2	-4,7	-5,0	-29,2
2.8.1. Crédito	0,2	0,0	0,3	3,2	0,4
2.8.2. Débito	-3,6	-4,2	-4,9	-8,1	-29,6
2.9. Serviços Governamentais (n.i.o.p)	10,0	14,9	59,6	36,5	51,0
2.9.1. Crédito	67,7	54,4	83,5	88,9	98,8
2.9.2. Débito	-57,7	-39,4	-23,9	-52,4	-47,8
2.10. Serviços Empresariais e Técnicos	-110,0	-181,1	-460,5	-664,3	-1069,1
2.10.1. Crédito	93,4	95,6	93,6	285,5	244,4
2.10.2. Débito	-203,3	-276,7	-554,2	-949,8	-1313,5
2.11. Outros Serviços	4,0	-26,4	-48,7	-108,0	-115,3
2.11.1. Crédito	44,5	42,6	39,2	26,4	9,3
2.11.2. Débito	-40,6	-69,1	-87,9	-134,4	-124,6

Compilação: BM

Anexo 13: Balança de Serviços: 2012 (USD Milhões)

Apresentação Detalhada	I Trim 12	II Trim 12	III Trim 12	IV Trim 12	2012
2. Saldo da Conta de Serviços	-788,5	-901,9	-713,8	-732,0	-3136,1
Crédito	211,7	267,3	244,0	346,6	1069,6
Débito	-1000,1	-1169,1	-957,8	-1078,6	-4205,7
2.1. Transportes	-121,8	-123,0	-83,9	-155,2	-483,9
2.1.1. Crédito	66,2	76,8	88,7	101,2	332,9
2.1.2. Débito	-188,0	-199,8	-172,6	-256,4	-816,8
2.2. Viagens	-21,4	20,8	28,0	36,6	63,9
2.2.1. Crédito	41,1	51,1	52,4	105,2	249,9
2.2.2. Débito	-62,5	-30,4	-24,4	-68,7	-185,9
2.3. Serviços de Comunicações	-2,6	-0,1	1,0	-5,4	-7,0
2.3.1. Crédito	11,6	10,3	7,5	2,7	32,1
2.3.2. Débito	-14,1	-10,4	-6,5	-8,1	-39,1
2.4. Serviços de Construção	-434,1	-648,7	-435,1	-427,2	-1945,2
2.4.1. Crédito	4,4	4,7	13,5	16,7	39,3
2.4.2. Débito	-438,6	-653,4	-448,6	-443,9	-1984,5
2.5. Serviços de Seguros	-0,2	-3,0	-1,6	0,0	-4,7
2.5.1. Crédito	0,6	0,9	1,0	0,6	3,2
2.5.2. Débito	-0,8	-3,9	-2,6	-0,6	-8,0
2.6. Serviços Financeiros	-1,6	-0,4	-2,3	-0,6	-4,9
2.6.1. Crédito	1,1	1,6	0,1	0,0	2,9
2.6.2. Débito	-2,8	-2,0	-2,3	-0,6	-7,8
2.7. Serviços de Informática e Informação	-6,5	-4,2	-1,0	-1,9	-13,6
2.7.1. Crédito	2,1	1,5	0,1	1,7	5,4
2.7.2. Débito	-8,6	-5,7	-1,2	-3,6	-19,0
2.8. Royalties e licenças	-1,9	-0,4	-2,0	-0,5	-5,0
2.8.1. Crédito	0,0	1,7	0,1	1,3	3,2
2.8.2. Débito	-2,0	-2,1	-2,1	-1,9	-8,1
2.9. Serviços Governamentais (n.i.o.p)	7,6	15,4	0,0	13,5	36,5
2.9.1. Crédito	20,2	28,6	13,8	26,2	88,9
2.9.2. Débito	-12,6	-13,3	-13,8	-12,7	-52,4
2.10. Serviços Empresariais e Técnicos	-180,1	-129,8	-192,9	-161,5	-664,3
2.10.1. Crédito	61,3	86,3	57,7	80,1	285,5
2.10.2. Débito	-241,4	-216,1	-250,6	-241,6	-949,8
2.11. Outros Serviços	-25,7	-28,4	-24,1	-29,8	-108,0
2.11.1. Crédito	2,9	3,6	9,0	10,9	26,4
2.11.2. Débito	-28,7	-32,0	-33,2	-40,6	-134,4

Compilação: BM

Anexo 14: Balança de Serviços: 2013 (USD Milhões)

Apresentação Detalhada	I Trim 13	II Trim 13	III Trim 13	IV Trim 13	2013
2. Saldo da Conta de Serviços	-776,3	-790,0	-447,1	-703,5	-2716,9
Crédito	232,5	295,6	296,8	297,7	1122,6
Débito	-1008,8	-1085,5	-743,9	-1001,2	-3839,5
2.1. Transportes	-174,0	-180,0	-135,2	-107,6	-596,8
2.1.1. Crédito	92,9	133,0	117,3	117,9	461,0
2.1.2. Débito	-266,9	-313,0	-252,5	-225,4	-1057,8
2.2. Viagens	-20,6	9,1	29,7	-13,0	5,3
2.2.1. Crédito	56,4	58,1	73,2	53,6	241,4
2.2.2. Débito	-77,0	-49,0	-43,5	-66,6	-236,2
2.3. Serviços de Comunicações	-17,3	-50,8	-26,7	-14,5	-109,3
2.3.1. Crédito	11,2	9,3	10,5	8,4	39,4
2.3.2. Débito	-28,5	-60,1	-37,2	-22,9	-148,7
2.4. Serviços de Construção	-253,3	-223,5	-131,9	-208,4	-817,0
2.4.1. Crédito	5,0	5,2	6,3	2,8	19,3
2.4.2. Débito	-258,2	-228,7	-138,2	-211,1	-836,2
2.5. Serviços de Seguros	-2,1	-5,0	0,1	0,5	-6,5
2.5.1. Crédito	0,4	0,2	0,1	0,7	1,4
2.5.2. Débito	-2,5	-5,3	0,0	-0,2	-8,0
2.6. Serviços Financeiros	-1,8	-1,1	-1,4	-1,8	-6,2
2.6.1. Crédito	0,1	0,2	0,1	0,6	1,0
2.6.2. Débito	-1,9	-1,3	-1,5	-2,4	-7,1
2.7. Serviços de Informática e Informação	-7,5	-6,9	-3,4	-5,9	-23,7
2.7.1. Crédito	1,0	2,2	1,9	1,2	6,3
2.7.2. Débito	-8,5	-9,0	-5,2	-7,2	-29,9
2.8. Royalties e licenças	-8,7	-8,2	-5,3	-6,9	-29,2
2.8.1. Crédito	0,0	0,1	0,3	0,0	0,4
2.8.2. Débito	-8,7	-8,3	-5,7	-6,9	-29,6
2.9. Serviços Governamentais (n.i.o.p)	1,4	8,2	11,3	30,2	51,0
2.9.1. Crédito	14,0	21,2	24,0	39,6	98,8
2.9.2. Débito	-12,5	-13,1	-12,7	-9,5	-47,8
2.10. Serviços Empresariais e Técnicos	-270,8	-305,7	-147,7	-344,9	-1069,1
2.10.1. Crédito	49,8	63,7	60,8	70,1	244,4
2.10.2. Débito	-320,6	-369,4	-208,5	-414,9	-1313,5
2.11. Outros Serviços	-21,5	-26,0	-36,5	-31,2	-115,3
2.11.1. Crédito	1,9	2,3	2,3	2,8	9,3
2.11.2. Débito	-23,4	-28,3	-38,8	-34,1	-124,6

Compilação: BM

Anexo 15: Balança de Rendimentos 2009-2013 (USD Milhões)

Descrição: Apresentação Detalhada	2009	2010	2011	2012	2013
3. Saldo da Conta de Rendimentos	-276,9	-335,5	-203,8	-16,4	-52,3
Crédito	150,3	158,1	155,1	179,7	197,0
Débito	-427,2	-493,6	-358,8	-196,1	-249,3
3.1. Remuneração de Empregados	54,8	82,7	101,0	88,1	87,6
3.1.1. Crédito	79,7	105,1	123,7	117,8	134,9
3.1.2. Débito	-24,9	-22,4	-22,6	-29,7	-47,3
3.2. Rendimento de Investimento Directo	-237,9	-213,1	-233,7	-53,2	-78,3
3.2.1. Crédito	2,0	0,6	0,0	0,6	0,0
3.2.2. Débito	-239,9	-213,7	-233,7	-53,8	-78,3
3.3. Rendimento de Investimento de Carteira	10,2	11,8	2,5	15,9	4,4
3.3.1. Crédito	22,6	28,5	5,6	25,4	27,6
3.3.2. Débito	-12,4	-16,6	-3,1	-9,5	-23,2
3.4. Outros Rendimentos de Investimento	-104,0	-217,0	-73,6	-67,1	-66,0
3.4.1. Juros de Dívida Governamental	-20,4	-30,1	-35,0	-40,0	-48,7
3.4.2. Juros de Dívida Privada	-129,5	-209,8	-64,0	-63,1	-51,9
3.4.3. Juros de Depósitos de Aplicação no Exterior	46,0	23,9	25,8	36,0	34,5
3.4.4. Outros juros (depósitos de não residentes)	-0,1	-1,0	-0,4	0,0	0,0

Compilação: BM

Anexo 16: Balança de Rendimentos 2012 (USD Milhões)

Descrição: Apresentação Detalhada	I Trim 12	II Trim 12	III Trim 12	IV Trim 12	2012
3. Saldo da Conta de Rendimentos	-4,4	-30,5	5,0	13,4	-16,4
Crédito	41,0	38,2	46,2	54,3	179,7
Débito	-45,4	-68,7	-41,2	-40,8	-196,1
3.1. Remuneração de Empregados	11,5	15,9	25,4	35,2	88,1
3.1.1. Crédito	21,6	25,1	30,7	40,4	117,8
3.1.2. Débito	-10,0	-9,2	-5,3	-5,2	-29,7
3.2. Rendimento de Investimento Directo	-8,6	-24,4	-9,7	-10,5	-53,2
3.2.1. Crédito	0,4	0,0	0,0	0,1	0,6
3.2.2. Débito	-9,0	-24,4	-9,7	-10,7	-53,8
3.3. Rendimento de Investimento de Carteira	8,8	-4,9	6,5	5,5	15,9
3.3.1. Crédito	9,1	3,2	7,5	5,5	25,4
3.3.2. Débito	-0,3	-8,1	-1,1	0,0	-9,5
3.4. Outros Rendimentos de Investimento	-16,2	-17,1	-17,2	-16,7	-67,1
3.4.1. Juros de Dívida Governamental	-11,0	-11,9	-9,1	-8,0	-40,0
3.4.2. Juros de Dívida Privada	-15,1	-15,1	-16,0	-16,9	-63,1
3.4.3. Juros de Depósitos de Aplicação no Exterior	9,9	10,0	7,9	8,2	36,0
3.4.4. Outros juros (depósitos de não residentes)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Compilação: BM

Anexo 17: Balança de Rendimentos 2013 (USD Milhões)

Descrição: Apresentação Detalhada	I Trim 13	II Trim 13	III Trim 13	IV Trim 13	2013
3. Saldo da Conta de Rendimentos	-19,4	-36,8	-3,4	7,3	-52,3
Crédito	42,0	44,2	47,8	63,0	197,0
Débito	-61,4	-81,0	-51,2	-55,8	-249,3
3.1. Remuneração de Empregados	14,7	17,3	19,2	36,3	87,6
3.1.1. Crédito	30,3	32,1	32,5	40,0	134,9
3.1.2. Débito	-15,6	-14,8	-13,3	-3,7	-47,3
3.2. Rendimento de Investimento Directo	-11,3	-34,7	-16,6	-15,6	-78,3
3.2.1. Crédito	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
3.2.2. Débito	-11,3	-34,7	-16,6	-15,6	-78,3
3.3. Rendimento de Investimento de Carteira	-0,9	2,1	7,1	-3,9	4,4
3.3.1. Crédito	3,8	4,8	7,1	12,0	27,6
3.3.2. Débito	-4,7	-2,7	0,0	-15,8	-23,2
3.4. Outros Rendimentos de Investimento	-21,9	-21,5	-13,0	-9,6	-66,0
3.4.1. Juros de Dívida Governamental	-4,4	-17,0	-13,8	-13,5	-48,7
3.4.2. Juros de Dívida Privada	-25,4	-11,8	-7,5	-7,2	-51,9
3.4.3. Juros de Depósitos de Aplicação no Exterior	7,9	7,3	8,3	11,1	34,5
3.4.4. Outros juros (depósitos de não residentes)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Compilação: BM

Conta Financeira e de Financiamento da Balança de Pagamentos:

Série Anual 2009-2013

Série Trimestral 2012-2013

Anexo 18: Conta Financeira 2009-2013 (USD Milhões) a/

Descrição: Apresentação Detalhada	2009	2010	2011	2012	2013
6. Fluxo Líquido da Conta Financeira	1030,3	1265,3	2817,5	6269,3	5754,0
6.1. Investimento Directo no Exterior	-2,7	1,8	2,9	-3,2	0,3
6.2. Investimento Directo em Moçambique	867,5	1017,9	3558,5	5629,4	5935,1
6.3. Investimento de Carteira	3,4	0,8	-35,0	21,1	-55,8
6.4. Instrumentos financeiros derivados	-0,4	0,2	-3,0	0,0	0,0
6.5. Outro Investimento	3,8	0,6	-32,0	622,0	-375,8
Activos	0,0	0,0	0,0	-302,4	-537,0
6.5.1. Créditos Comerciais	162,1	244,8	-708,9	203,5	-74,1
6.5.2. Empréstimos	200,7	-151,4	-865,0	24,0	-1240,5
6.5.3. Moeda e Depósitos	201,7	26,8	-146,9	-528,9	-710,9
Autoridade Monetária	15,0	-33,2	27,5	-10,5	-774,9
Bancos Comerciais	58,4	-141,0	-706,8	-142,9	-826,3
Outros Sectores	-30,3	27,0	-11,0	-375,4	-201,4
6.5.4. Outros	-64,4	-310,2	130,3	-1,0	-508,1
Autoridade Monetária	153,0	142,2	-826,1	0,0	1,0
Administração Central	-74,4	-4,0	-38,8	0,0	0,2
Bancos Comerciais	-1,8	-5,5	-10,0	-0,2	-1,2
Outros Sectores	0,0	0,0	0,0	-0,8	1099,5
Passivos	4,0	5,0	0,2	924,3	-161,2
6.5.5. Créditos Comerciais	-76,6	-3,4	-29,0	276,3	-338,3
6.5.6. Empréstimos	-38,5	396,2	156,0	549,6	-6,3
Autoridade Monetária	-243,0	-17,4	-160,7	-3,4	1055,4
Administração Central	289,1	374,0	269,9	546,3	1127,2
Bancos Comerciais	2,9	0,0	0,0	-24,9	148,4
Outros Sectores	434,0	464,9	530,7	31,6	428,1
6.5.7. Moeda e Depósitos	79,5	44,9	35,5	92,5	9,8
Autoridade Monetária	-227,2	-135,8	-296,4	-3,4	115,6
Bancos Comerciais	-68,3	6,3	29,4	95,8	-0,6
6.5.8. Outros	-164,7	9,1	6,6	5,9	0,0
Autoridade Monetária	96,4	-2,7	22,9	2,0	0,0
Administração Central	-16,3	33,3	17,4	0,0	0,0
Bancos Comerciais	0,0	0,8	-0,8	0,0	-0,6
Outros Sectores	0,0	0,0	0,0	3,9	-393,4

a/ Exclui Financiamento Excepcional

Compilação: BM

Anexo 19: Conta Financeira 2012 (USD Milhões) a/

Descrição: Apresentação Detalhada	I Trim 12	II Trim 12	III Trim 12	IV Trim 12	2012
6. Fluxo Líquido da Conta Financeira	1447,7	1740,0	1210,4	1871,3	6269,3
6.1. Investimento Directo no Exterior	-1,3	-0,1	-2,0	0,2	-3,2
6.2. Investimento Directo em Moçambique	1302,1	1429,6	1346,5	1551,3	5629,4
6.3. Investimento de Carteira	8,8	7,3	3,0	2,0	21,1
6.4. Instrumentos financeiros derivados	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
6.5. Outro Investimento	138,1	303,2	-137,1	317,8	622,0
Activos	-34,3	47,3	-377,3	61,9	-302,4
6.5.1. Créditos Comerciais	27,1	44,1	8,6	123,7	203,5
6.5.2. Empréstimos	5,5	-2,2	10,4	10,4	24,0
6.5.3. Moeda e Depósitos	-66,9	5,5	-396,1	-71,4	-528,9
Autoridade Monetária	-4,9	5,8	5,1	-16,5	-10,5
Bancos Comerciais	-80,1	-8,8	-27,0	-27,0	-142,9
Outros Sectores	18,1	8,6	-374,2	-27,9	-375,4
6.5.4. Outros	0,0	-0,1	-0,2	-0,8	-1,0
Autoridade Monetária	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Administração Central	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bancos Comerciais	0,0	-0,1	-0,1	-0,1	-0,2
Outros Sectores	0,1	-0,1	-0,1	-0,7	-0,8
Passivos	172,4	255,8	240,3	255,8	924,3
6.5.5. Créditos Comerciais	50,1	75,3	41,8	109,1	276,3
6.5.6. Empréstimos	94,8	200,3	160,5	93,9	549,6
Autoridade Monetária	1,0	-4,1	0,3	-0,6	-3,4
Administração Central	71,5	195,3	154,2	125,3	546,3
Bancos Comerciais	22,7	-3,5	-22,0	-22,2	-24,9
Outros Sectores	-0,4	12,6	28,0	-8,7	31,6
6.5.7. Moeda e Depósitos	28,3	-23,9	40,0	48,1	92,5
Autoridade Monetária	-5,3	-3,6	-1,3	6,8	-3,4
Bancos Comerciais	33,6	-20,3	41,3	41,3	95,8
6.5.8. Outros	-0,9	4,1	-2,0	4,7	5,9
Autoridade Monetária	-0,9	4,1	-2,0	0,9	2,0
Administração Central	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bancos Comerciais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros Sectores	0,0	0,0	0,0	3,8	3,9

a/ Exclui Financiamento Excepcional

Compilação: BM

Anexo 20: Conta Financeira 2013 (USD Milhões) a/

Descrição: Apresentação Detalhada	I Trim 13	II Trim 13	III Trim 13	IV Trim 13	2013
6. Fluxo Líquido da Conta Financeira	874,1	1993,9	1191,6	1694,3	5754,0
6.1. Investimento Directo no Exterior	-2,7	3,5	-0,5	0,1	0,3
6.2. Investimento Directo em Moçambique	1744,1	1748,7	1152,3	1290,1	5935,1
6.3. Investimento de Carteira	4,9	8,7	-34,6	-34,7	-55,8
6.4. Instrumentos financeiros derivados	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
6.5. Outro Investimento	-703,3	135,2	-90,5	282,8	-375,8
Activos	-702,0	21,4	21,9	121,7	-537,0
6.5.1. Créditos Comerciais	1,7	-41,7	-16,9	-17,2	-74,1
6.5.2. Empréstimos	-3,7	-85,5	-1137,7	-13,6	-1240,5
6.5.3. Moeda e Depósitos	-701,0	-20,8	-11,7	22,7	-710,9
Autoridade Monetária	7,5	0,0	-782,4	0,0	-774,9
Bancos Comerciais	0,0	-240,7	-446,5	-139,1	-826,3
Outros Sectores	-200,4	0,8	-1,9	0,0	-201,4
6.5.4. Outros	-508,1	0,0	0,0	0,0	-508,1
Autoridade Monetária	1,0	0,0	0,0	0,0	1,0
Administração Central	0,0	-0,3	0,2	0,2	0,2
Bancos Comerciais	0,0	1,1	-2,1	-0,2	-1,2
Outros Sectores	-0,2	338,3	429,0	332,4	1099,5
Passivos	1,3	-113,8	112,5	-161,1	-161,2
6.5.5. Créditos Comerciais	-175,9	-113,8	112,5	-161,1	-338,3
6.5.6. Empréstimos	-5,8	-0,2	0,4	-0,7	-6,3
Autoridade Monetária	77,2	366,5	268,1	343,7	1055,4
Administração Central	82,7	393,2	288,2	363,1	1127,2
Bancos Comerciais	45,8	38,5	-15,6	79,7	148,4
Outros Sectores	104,9	97,7	123,3	102,3	428,1
6.5.7. Moeda e Depósitos	-6,2	7,1	0,8	8,2	9,8
Autoridade Monetária	2,6	57,9	27,6	27,6	115,6
Bancos Comerciais	-0,6	0,0	0,2	-0,2	-0,6
6.5.8. Outros	0,0	0,0	0,2	-0,2	0,0
Autoridade Monetária	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Administração Central	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bancos Comerciais	-0,6	0,0	0,0	0,0	-0,6
Outros Sectores	334,9	-39,4	-560,8	-128,1	-393,4

a/ Exclui Financiamento Excepcional

Compilação: BM

Desembolsos e Reembolsos de Empréstimos Externos:

Série Anual 2009-2013

Série Trimestral 2012-2013

Anexo 21: Desembolsos de Empréstimos Externos 2009-2013 (USD Milhões)

Descrição	2009	2010	2011	2012	2013
Total de Desembolsos (1+2)	566,1	743,7	794,7	947,0	1555,4
1. Administração Central	462,7	515,7	568,5	603,4	1127,2
1.1. Desembolsos para Programas	140,3	112,4	30,9	139,2	241,8
1.2. Desembolsos para Projectos	120,0	309,2	338,0	284,5	506,6
1.3. Desembolsos Para Empresas Públicas	202,4	94,1	199,6	179,6	378,9
1.4. Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2. Outros Sectores	103,4	228,0	343,7	343,7	428,1
2.1. Agro-Industrial	12,6	51,8	4,2	33,7	43,8
2.2. Construção	0,0	0,0	1,1	8,0	0,0
2.3. Energético	0,0	16,2	0,0	22,1	1,4
2.4. Financeiro	9,1	0,0	1,8	5,0	64,4
2.5. Industrial	7,3	16,4	50,5	40,1	38,1
2.6. Pesqueiro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4
2.7. Serviços Ferro-Portuários	4,5	5,5	2,9	0,0	0,4
2.8. Serviços de Telecomunicações	30,0	45,0	0,0	24,2	28,2
2.9. Serviços Gerais	0,0	0,0	1,4	30,1	11,7
2.10. Hotelaria e Turismo	7,8	0,4	0,0	9,9	8,0
2.11. Outros	9,7	2,0	2,6	20,8	5,3
2.12. Grandes Projectos	22,5	90,6	161,7	149,7	226,4

Compilação: BM

Anexo 22: Desembolsos de Empréstimos Externos 2012 (USD Milhões)

Descrição	I Trim 12	II Trim 12	III Trim 12	IV Trim 12	2012
Total de Desembolsos (1+2)	136,2	254,2	225,2	331,3	947,0
1. Administração Central	85,8	211,6	169,6	136,3	603,4
1.1. Desembolsos para Programas	0,0	108,8	30,4	0,0	139,2
1.2. Desembolsos para Projectos	66,8	61,9	44,4	111,4	284,5
1.3. Desembolsos Para Empresas Públicas	19,0	40,9	94,8	25,0	179,6
1.4. Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2. Outros Sectores	50,4	42,6	55,6	195,0	343,7
2.1. Agro-Industrial	11,0	7,4	0,3	15,0	33,7
2.2. Construção	4,0	4,0	0,0	0,0	8,0
2.3. Energético	11,0	0,0	7,0	4,1	22,1
2.4. Financeiro	0,0	0,0	0,0	5,0	5,0
2.5. Industrial	9,1	1,2	10,0	19,8	40,1
2.6. Pesqueiro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.7. Serviços Ferro-Portuários	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.8. Serviços de Telecomunicações	0,0	0,0	13,6	10,6	24,2
2.9. Serviços Gerais	0,0	10,0	4,7	15,4	30,1
2.10. Hotelaria e Turismo	2,0	1,0	5,9	1,0	9,9
2.11. Outros	3,0	7,6	3,0	7,2	20,8
2.12. Grandes Projectos	10,3	11,3	11,1	117,0	149,7

Compilação: BM

Anexo 23: Desembolsos de Empréstimos Externos 2013 (USD Milhões)

Descrição	I Trim 13	II Trim 13	III Trim 13	IV Trim 13	2013
Total de Desembolsos (1+2)	187,6	490,9	411,5	465,4	1555,4
1. Administração Central	82,7	393,2	288,2	363,1	1127,2
1.1. Desembolsos para Programas	0,0	49,3	29,7	162,8	241,8
1.2. Desembolsos para Projectos	53,0	199,1	71,2	183,2	506,6
1.3. Desembolsos Para Empresas					
Públicas	29,7	144,8	187,2	17,2	378,9
1.4. Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2. Outros Sectores	104,9	97,7	123,3	102,3	428,1
2.1. Agro-Industrial	19,9	15,5	3,5	4,9	43,8
2.2. Construção	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.3. Energético	1,4	0,0	0,0	0,0	1,4
2.4. Financeiro	42,1	2,5	0,3	19,5	64,4
2.5. Industrial	0,8	11,6	15,3	10,3	38,1
2.6. Pesqueiro	0,0	0,0	0,4	0,0	0,4
2.7. Serviços Ferro-Portuários	0,0	0,0	0,4	0,0	0,4
2.8. Serviços de Telecomunicações	28,2	0,0	0,0	0,0	28,2
2.9. Serviços Gerais	1,0	0,0	6,8	3,9	11,7
2.10. Hotelaria e Turismo	0,0	1,7	0,0	6,3	8,0
2.11. Outros	0,0	4,6	0,8	0,0	5,3
2.12. Grandes Projectos	11,5	61,8	95,9	57,2	226,4

Compilação: BM

Anexo 24: Reembolsos de Empréstimos Externos 2009-2013 (USD Milhões)

Descrição	2009	2010	2011	2012	2013
Total de Reembolsos (1+2)	379,8	425,0	595,4	407,8	399,3
1. Administração Central (capital e juros)	49,2	58,9	72,7	95,7	119,5
1.1. Organismos Multilaterais	32,9	39,7	50,1	64,7	62,2
1.2. Organismos Bilaterais	14,4	16,7	22,4	30,8	57,4
Grupo OCDE	10,4	11,8	15,9	17,7	19,3
Grupo OPEC	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0
Grupo Países do Leste	2,5	2,8	4,3	9,6	34,3
Grupo Outros Países	1,5	1,9	2,2	3,6	3,8
1.3. Financiamento Excepcional	1,9	2,5	0,3	0,3	0,0
2. Outros Sectores (capital e juros)	330,7	366,1	522,7	312,1	279,8
2.1. Agro-Industrial	9,9	17,6	60,3	32,5	4,5
2.2. Construção	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0
2.3. Energético	3,1	13,7	6,8	1,9	0,0
2.4. Financeiro	1,1	1,4	1,6	0,0	0,1
2.5. Industrial	2,9	1,1	5,1	0,5	1,1
2.6. Pesqueiro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.7. Serviços Ferro-Portuários	3,8	1,4	8,8	0,0	5,6
2.8. Serviços de Telecomunicações	15,8	17,7	20,9	1,7	1,5
2.9. Serviços Gerais	1,7	2,3	1,8	0,0	0,9
2.10. Hotelaria e Turismo	0,4	0,9	0,1	0,0	1,8
2.11. Outros	0,0	0,5	0,0	0,9	1,4
2.12. Grandes Projectos	291,9	309,5	417,2	274,5	262,9

Compilação: BM

Anexo 25: Reembolsos de Empréstimos Externos 2012 (USD Milhões)

Descrição	I Trim 12	II Trim 12	III Trim 12	IV Trim 12	2012
Total de Reembolsos (1+2)	76,3	58,2	52,2	222,7	407,8
1. Administração Central (capital e juros)	25,5	28,2	24,5	19,1	95,7
1.1. Organismos Multilaterais	18,9	16,0	16,8	12,9	64,7
1.2. Organismos Bilaterais	6,3	12,2	7,7	6,1	30,8
Grupo OCDE	0,4	10,9	1,3	5,1	17,7
Grupo OPEC	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo Países do Leste	4,7	1,1	4,9	0,3	9,6
Grupo Outros Países	1,2	0,2	1,4	0,7	3,6
1.3. Financiamento Excepcional	0,3	0,0	0,0	0,0	0,3
2. Outros Sectores (capital e juros)	50,8	29,9	27,7	203,7	312,1
2.1. Agro-Industrial	0,0	0,0	0,0	32,5	32,5
2.2. Construção	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.3. Energético	0,0	0,0	0,0	1,9	1,9
2.4. Financeiro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.5. Industrial	0,0	0,0	0,0	0,5	0,5
2.6. Pesqueiro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.7. Serviços Ferro-Portuários	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.8. Serviços de Telecomunicações	1,7	0,0	0,0	0,0	1,7
2.9. Serviços Gerais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.10. Hotelaria e Turismo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.11. Outros	0,0	0,1	0,0	0,9	0,9
2.12. Grandes Projectos	49,1	29,9	27,7	167,9	274,5

Compilação: BM

Anexo 26: Reembolsos de Empréstimos Externos 2013 (USD Milhões)

Descrição	I Trim 13	II Trim 13	III Trim 13	IV Trim 13	2013
Total de Reembolsos (1+2)	69,0	102,9	172,9	55,5	399,3
1. Administração Central (capital e juros)	10,0	43,7	33,9	32,9	119,5
1.1. Organismos Multilaterais	6,0	19,9	22,3	14,0	62,2
1.2. Organismos Bilaterais	4,0	23,8	11,6	19,0	57,4
Grupo OCDE	0,0	13,3	1,2	4,7	19,3
Grupo OPEC	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo Países do Leste	3,1	10,1	9,4	12,7	34,3
Grupo Outros Países	0,9	0,3	1,0	1,6	3,8
1.3. Financiamento Excepcional	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2. Outros Sectores (capital e juros)	59,1	59,2	139,0	22,6	279,8
2.1. Agro-Industrial	1,8	0,0	2,7	0,0	4,5
2.2. Construção	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.3. Energético	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.4. Financeiro	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1
2.5. Industrial	0,8	0,0	0,0	0,3	1,1
2.6. Pesqueiro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2.7. Serviços Ferro-Portuários	4,6	1,1	0,0	0,0	5,6
2.8. Serviços de Telecomunicações	0,0	0,0	0,0	1,5	1,5
2.9. Serviços Gerais	0,0	0,0	0,9	0,1	0,9
2.10. Hotelaria e Turismo	0,0	1,2	0,0	0,6	1,8
2.11. Outros	0,1	0,8	0,5	0,0	1,4
2.12. Grandes Projectos	51,8	56,1	134,8	20,2	262,9

Compilação: BM

Balança de Pagamentos dos Grandes Projectos

Série Anual: 2009-2013

Série Trimestral:2012-2013

Anexo 27: Balança de Pagamentos dos Grandes Projectos 2009-2013(USD Milhões)

Descrição	2009	2010	2011	2012	2013
I. Conta Corrente	-28,8	216,4	-1225,9	-3152,3	-2294,5
A. Bens e Serviços	310,8	422,2	-958,5	-3034,6	-2152,6
1. Bens	519,6	698,4	164,4	47,1	262,6
1.1. Exportações (FOB)	1310,7	1668,1	2016,7	2190,3	2196,5
1.2. Importações (FOB)	-791,1	-969,7	-1852,3	-2143,2	-1933,9
2. Serviços	-208,8	-276,3	-1122,9	-3081,8	-2415,2
2.1. Transportes - inclui fretes	-17,2	-19,7	-33,9	-225,8	-236,6
2.2. Viagens	-4,6	-7,8	-21,5	-7,6	-3,8
2.3. Construção	-60,3	-82,5	-588,8	-1948,6	-815,6
2.4. Outros	-126,8	-166,3	-478,7	-899,8	-1359,3
B. Rendimentos	-295,6	-169,8	-221,3	-69,4	-52,0
3. Remuneração de Empregados	-10,0	-17,2	-7,5	-21,0	-11,4
4. Rendimento de Investimento Directo	-173,4	-1,6	-157,4	0,0	-0,7
5. Outro Investimento - Dívida Externa	-112,3	-151,0	-56,5	-48,4	-41,0
6. Outro Investimento - Juros de Depósitos no Exterior	0,1	0,0	0,0	0,0	1,1
C. Transferências Correntes	-44,0	-35,9	-46,0	-48,3	-89,9
6. Outras					
II. Operações de Capital e Financeiras	33,2	-209,0	1218,9	3148,9	2335,9
A. Operações financeiras	33,2	-209,0	1218,9	3148,9	2335,9
7. Investimento Directo na Economia Declarante	467,7	675,7	2193,0	4076,9	4703,3
8. Instrumentos Financeiros Derivados	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
9. Outro Investimento - Activos	41,2	-174,5	-654,9	-885,6	-1516,9
9.1. Créditos Comerciais	-10,4	-125,6	-153,2	-31,0	-83,6
9.2. Empréstimos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
9.3. Moeda e Depósitos	127,2	-15,6	-474,7	-854,6	-1433,3
9.4. Outros Activos	-75,6	-33,4	-27,0	0,0	0,0
10. Outro Investimento - Passivos	-475,7	-710,2	-319,2	-42,4	-850,5
10.1. Créditos Comerciais	-191,8	-511,9	-63,7	80,6	-814,0
10.2. Empréstimos (desembolsos)	22,5	90,6	161,7	149,7	226,4
10.3. Empréstimos (amortização)	-291,9	-309,5	-417,2	-274,5	-262,9
10.4. Outros Passivos	-14,6	20,6	0,0	1,7	0,0
III. Saldo Global	4,4	7,4	-7,0	-3,5	41,3

Compilação: BM

Anexo 28: Balança de Pagamentos dos Grandes Projectos 2012 (USD Milhões)

Descrição	I Trim 12	II Trim 12	III Trim 12	IV Trim 12	2012
I. Conta Corrente	-760,7	-1042,7	-721,1	-627,9	-3152,3
A. Bens e Serviços	-730,9	-995,2	-701,6	-606,9	-3034,6
1. Bens	-24,9	-55,3	24,1	103,2	47,1
1.1. Exportações (FOB)	543,6	595,4	525,2	526,2	2190,3
1.2. Importações (FOB)	-568,4	-650,7	-501,1	-423,0	-2143,2
2. Serviços	-706,1	-939,9	-725,7	-710,1	-3081,8
2.1. Transportes - inclui fretes	-59,6	-67,8	-53,9	-44,5	-225,8
2.2. Viagens	-2,5	-2,8	-2,2	-0,1	-7,6
2.3. Construção	-425,6	-647,8	-439,1	-436,1	-1948,6
2.4. Outros	-218,3	-221,6	-230,5	-229,5	-899,8
B. Rendimentos	-17,0	-19,3	-16,4	-16,7	-69,4
3. Remuneração de Empregados	-5,3	-8,0	-4,2	-3,5	-21,0
4. Rendimento de Investimento Directo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
5. Outro Investimento - Dívida Externa	-11,7	-11,3	-12,2	-13,2	-48,4
6. Outro Invest. - Juros de Depósitos no Exterior	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
C. Transferências Correntes	-12,7	-28,1	-3,1	-4,3	-48,3
II. Operações de Capital e Financeiras	759,8	1038,9	719,2	631,0	3148,9
A. Operações financeiras	759,8	1038,9	719,2	631,0	3148,9
7. Investimento Directo na Economia Declarante	1012,7	1101,2	1022,6	940,5	4076,9
8. Instrumentos Financeiros Derivados	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
9. Outro Investimento - Activos	-160,6	-183,0	-275,7	-266,2	-885,6
9.1. Créditos Comerciais	-16,8	-25,5	7,4	3,9	-31,0
9.2. Empréstimos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
9.3. Moeda e Depósitos	-143,8	-157,5	-283,2	-270,1	-854,6
9.4. Outros Activos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
10. Outro Investimento - Passivos	-92,3	120,8	-27,6	-43,3	-42,4
10.1. Créditos Comerciais	-53,5	139,4	-11,0	5,8	80,6
10.2. Empréstimos (desembolsos)	10,3	11,3	11,1	117,0	149,7
10.3. Empréstimos (amortização)	-49,1	-29,9	-27,7	-167,9	-274,5
10.4. Outros Passivos	0,0	0,0	0,0	1,7	1,7
III. Saldo Global	-0,9	-3,8	-1,8	3,0	-3,5

Compilação: BM

Anexo 29: Balança de Pagamentos dos Grandes Projectos 2013 (USD Milhões)

Descrição	I Trim 13	II Trim 13	III Trim 13	IV Trim 13	2013
I. Conta Corrente	-921,8	-590,3	-235,1	-547,4	-2294,5
A. Bens e Serviços	-881,9	-561,2	-199,0	-510,6	-2152,6
1. Bens	-221,3	132,2	208,3	143,3	262,6
1.1. Exportações (FOB)	499,1	593,7	551,7	552,0	2196,5
1.2. Importações (FOB)	-720,4	-461,5	-343,4	-408,7	-1933,9
2. Serviços	-660,6	-693,4	-407,3	-653,9	-2415,2
2.1. Transportes - inclui fretes	-93,8	-64,1	-43,7	-35,0	-236,6
2.2. Viagens	-1,8	-0,5	-0,3	-1,2	-3,8
2.3. Construção	-255,0	-224,0	-130,7	-205,9	-815,6
2.4. Outros	-310,0	-404,8	-232,7	-411,9	-1359,3
B. Rendimentos	-26,1	-11,1	-6,0	-8,8	-52,0
3. Remuneração de Empregados	-4,7	-2,7	-1,0	-2,9	-11,4
4. Rendimento de Investimento Directo	0,0	0,0	-0,4	-0,3	-0,7
5. Outro Investimento - Dívida Externa	-21,4	-7,9	-4,5	-7,2	-41,0
6. Outro Invest. - Juros de Depósitos no Exterior	0,0	-0,5	0,0	1,6	1,1
C. Transferências Correntes	-13,8	-18,0	-30,1	-28,0	-89,9
II. Operações de Capital e Financeiras	920,2	607,9	244,4	563,4	2335,9
A. Operações financeiras	920,2	607,9	244,4	563,4	2335,9
7. Investimento Directo na Economia Declarante	1553,4	1454,1	843,0	852,8	4703,3
8. Instrumentos Financeiros Derivados	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
9. Outro Investimento - Activos	-369,5	-634,8	-455,9	-56,7	-1516,9
9.1. Créditos Comerciais	23,1	-81,1	-32,0	6,3	-83,6
9.2. Empréstimos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
9.3. Moeda e Depósitos	-392,6	-553,7	-423,9	-63,1	-1433,3
9.4. Outros Activos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
10. Outro Investimento - Passivos	-263,7	-211,4	-142,6	-232,8	-850,5
10.1. Créditos Comerciais	-223,5	-217,1	-103,7	-269,8	-814,0
10.2. Empréstimos (desembolsos)	11,5	61,8	95,9	57,2	226,4
10.3. Empréstimos (amortização)	-51,8	-56,1	-134,8	-20,2	-262,9
10.4. Outros Passivos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
III. Saldo Global	-1,6	17,6	9,3	16,0	41,3

Compilação: BM

Desembolsos de ajuda Externa

Série Anual: 2009-2013

Série Trimestral: 2012-2013

Anexo 30: Desembolsos de Ajuda Externa 2009-2013 (USD Milhões)

Descrição	2009	2010	2011	2012	2013
Total de Desembolsos (1+2+3+4+5)	955,8	791,5	1033,2	797,1	649,5
1. Donativos para Programas	327,4	334,7	411,2	308,3	214,9
1.01. Alemanha	19,5	18,9	18,9	11,3	0,0
1.02. Banco Mundial	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.03. Banco Africano de Desenvolvimento	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.04. Bélgica	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.05. Dinamarca	8,9	9,0	12,0	11,0	10,1
1.06. Finlândia	8,9	8,4	9,8	9,3	0,0
1.07. França	3,0	2,6	2,9	2,5	2,8
1.08. Holanda	25,0	21,6	25,9	11,3	0,0
1.09. Irlanda	10,7	14,7	15,5	11,8	11,7
1.10. Itália	5,3	5,3	5,7	5,0	0,0
1.11. Japão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.12. Noruega	24,4	27,0	27,3	24,2	0,0
1.13. Reino Unido	61,7	65,5	136,9	76,6	60,3
1.14. Suécia	40,0	43,1	49,2	93,2	50,6
1.15. Suíça	6,6	6,4	4,4	7,2	8,8
1.16. União Europeia	85,9	82,5	70,7	144,5	53,1
1.17. Usaid	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.18. Outros	23,5	29,7	32,0	20,1	17,5
2. Donativos para Projectos de Investimento	268,3	187,0	247,8	258,7	189,8
2.01. Balança de Pagamentos	268,3	187,0	247,8	258,7	189,8
Orçamento de Estado	268,3	187,0	247,8	258,7	189,8
3. Donativos em Espécie	23,4	11,7	16,0	18,8	24,9
3.01. Orçamento de Estado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
3.02. Outros	23,4	11,7	16,0	18,8	24,9
3.02.01. Ajuda Alimentar	20,2	9,3	10,5	8,6	15,1
De Emergência	12,3	9,3	10,5	8,6	15,1
Para o Comércio	8,0	0,0	0,0	0,0	0,0
3.02.02. Ajuda Não Alimentar	3,2	2,3	5,6	10,2	9,8
4. Donativos para Importação de Medicamentos	13,2	0,0	0,0	0,0	0,0
5. Donativos para Programas Especiais	323,5	258,2	358,2	211,3	219,9

Compilação: BM

Anexo 31: Desembolsos de Ajuda Externa 2012 (USD Milhões)

Descrição	I Trim 12	II Trim 12	III Trim 12	IV Trim 12	2012
Total de Desembolsos (1+2+3+4+5)	208,6	168,5	261,2	158,8	797,1
1. Donativos para Programas	119,5	32,0	123,0	33,8	308,3
1.01. Alemanha	0,0	0,0	11,3	0,0	11,3
1.02. Banco Mundial	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.03. Banco Africano de Desenvolvimento	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.04. Belgica	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.05. Dinamarca	11,0	0,0	0,0	0,0	11,0
1.06. Finlândia	9,3	0,0	0,0	0,0	9,3
1.07. França	0,0	2,5	0,0	0,0	2,5
1.08. Holanda	0,0	11,3	0,0	0,0	11,3
1.09. Irlanda	11,8	0,0	0,0	0,0	11,8
1.10. Itália	0,0	0,0	5,0	0,0	5,0
1.11. Japão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.12. Noruega	24,2	0,0	0,0	0,0	24,2
1.13. Reino Unido	19,1	0,0	38,0	19,5	76,6
1.14. Suécia	44,1	49,2	0,0	0,0	93,2
1.15. Suíça	0,0	0,0	7,2	0,0	7,2
1.16. União Europeia	0,0	70,7	61,4	12,4	144,5
1.17. Usaid	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.18. Outros	0,0	18,2	0,0	1,9	20,1
2. Donativos para Projectos de Investimento	48,9	74,9	58,5	76,3	258,7
2.01. Balança de Pagamentos	48,9	74,9	58,5	76,3	258,7
Orçamento de Estado	48,9	74,9	58,5	76,3	258,7
3. Donativos em Espécie	2,4	1,5	5,0	9,9	18,8
3.01. Orçamento de Estado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
3.02. Outros	2,4	1,5	5,0	9,9	18,8
3.02.01. Ajuda Alimentar	0,0	0,0	3,3	5,3	8,6
De Emergência	0,0	0,0	3,3	5,3	8,6
Para o Comércio	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
3.02.02. Ajuda Não Alimentar	2,4	1,5	1,6	4,6	10,2
4. Donativos para Importação de Medicamentos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
5. Donativos para Programas Especiais	37,8	60,0	74,7	38,7	211,3

Compilação: BM

Anexo 32: Desembolsos de Ajuda Externa 2013 (USD Milhões)

Descrição	I Trim 13	II Trim 13	III Trim 13	IV Trim 13	2013
Total de Desembolsos (1+2+3+4+5)	153,0	171,0	199,3	126,2	649,5
1. Donativos para Programas	44,7	66,8	99,3	4,1	214,9
1.01. Alemanha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02. Banco Mundial	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.03. Banco Africano de Desenvolvimento	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.04. Bélgica	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.05. Dinamarca	10,1	0,0	0,0	0,0	10,1
1.06. Finlândia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.07. França	0,0	0,0	0,0	2,8	2,8
1.08. Holanda	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.09. Irlanda	11,7	0,0	0,0	0,0	11,7
1.10. Itália	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.11. Japão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.12. Noruega	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.13. Reino Unido	22,9	0,0	37,4	0,0	60,3
1.14. Suécia	0,0	50,6	0,0	0,0	50,6
1.15. Suíça	0,0	0,0	8,8	0,0	8,8
1.16. União Europeia	0,0	0,0	53,1	0,0	53,1
1.17. Usaid	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.18. Outros	0,0	16,2	0,0	1,4	17,5
2. Donativos para Projectos de Investimento	30,1	30,1	52,0	77,7	189,8
2.01. Balança de Pagamentos	30,1	30,1	52,0	77,7	189,8
Orçamento de Estado	30,1	30,1	52,0	77,7	189,8
3. Donativos em Espécie	7,5	3,5	7,4	6,6	24,9
3.01. Orçamento de Estado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
3.02. Outros	7,5	3,5	7,4	6,6	24,9
3.02.01. Ajuda Alimentar	4,4	2,4	4,4	4,1	15,1
De Emergência	4,4	2,4	4,4	4,1	15,1
Para o Comércio	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
3.02.02. Ajuda Não Alimentar	3,1	1,1	3,0	2,6	9,8
4. Donativos para Importação de Medicamentos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
5. Donativos para Programas Especiais	70,7	70,7	40,7	37,8	219,9

Compilação: BM

Desembolsos de Créditos Externos

Série Anual 2009-2013

Série Trimestral 2012-2013

Anexo 33: Desembolsos de Créditos Externos 2009-2013 (USD milhões)

Descrição	2009	2010	2011	2012	2013
Total de Desembolsos (1+2)	566,1	743,7	794,7	947,0	1555,4
1. Sector Público	462,7	515,7	568,5	603,4	1127,2
1.01. Banco de Moçambique	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.01.01. Multilateral	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.01.02. Bilateral	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02. Administração Pública	462,7	515,7	568,5	603,4	1127,2
1.02.01. Créditos para Programas	140,3	112,4	30,9	139,2	241,8
1.02.01.01. Multilateral	140,3	112,4	30,9	139,2	241,8
FAD	30,3	29,5	30,9	30,4	29,7
IDA	110,0	82,9	0,0	108,8	212,0
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02.01.01. Bilateral	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02.02. Créditos para Projectos	120,0	309,2	338,0	284,5	506,6
1.02.02.01. Multilateral	120,0	142,3	121,6	163,4	351,7
BAD / FAD	21,1	37,0	20,9	22,1	60,2
BADEIA	0,7	3,2	4,7	2,6	3,7
BEI	22,3	0,0	0,0	0,0	0,0
BID	0,3	9,3	0,0	11,3	8,5
FED	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
FIDA	2,5	4,7	5,8	8,9	10,0
IDA	66,3	75,4	82,4	113,7	263,3
KUWAIT	1,0	3,5	3,2	1,1	1,1
NDF	1,2	2,5	1,5	0,0	0,0
NTF	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
OPEC	4,8	6,8	3,1	3,7	5,0
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02.02.02. Bilateral	0,0	166,9	216,4	121,2	154,8
1.02.03. Empresas Públicas - Ac.	202,4	94,1	199,6	179,6	378,9
1.02.03.01. Multilateral	46,2	59,1	60,6	38,1	37,9
BAD / FAD	16,3	2,7	1,3	15,6	7,2
BADEIA	0,9	5,5	3,0	0,0	0,2
IDA	24,6	8,3	21,3	18,7	28,7
NDF	4,1	0,0	0,0	0,0	0,0
OPEC	0,2	0,1	0,2	0,0	0,2
Outros	0,0	42,5	34,7	3,8	1,6
1.02.03.02. Bilateral	156,2	35,0	139,1	141,5	341,0
Kuwait	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	156,1	35,0	139,1	141,5	341,0
1.03. OPEC - Debt Relief Fund	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2. Sector Privado	103,4	228,0	226,2	343,7	428,1
2.01. Grandes Projectos	22,5	90,6	161,7	149,7	226,4
2.02. Outros	80,9	137,3	64,6	194,0	201,8

Compilação: BM

Anexo 34: Desembolsos de Créditos Externos 2012 (USD milhões)

Descrição	I Trim 12	II Trim 12	III Trim 12	IV Trim 12	2012
Total de Desembolsos (1+2)	136,2	254,2	225,2	331,3	947,0
1. Sector Público	85,8	211,6	169,6	136,3	603,4
1.01. Banco de Moçambique	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.01.01. Multilateral	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.01.02. Bilateral	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02. Administração Pública	85,8	211,6	169,6	136,3	603,4
1.02.01. Créditos para Programas	0,0	108,8	30,4	0,0	139,2
1.02.01.01. Multilateral	0,0	108,8	30,4	0,0	139,2
FAD	0,0	0,0	30,4	0,0	30,4
IDA	0,0	108,8	0,0	0,0	108,8
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02.01.01. Bilateral	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02.02. Créditos para Projectos	66,8	61,9	44,4	111,4	284,5
1.02.02.01. Multilateral	48,3	47,8	27,3	39,9	163,4
BAD / FAD	11,9	4,5	4,3	1,4	22,1
BADEIA	0,8	1,1	0,3	0,4	2,6
BEI	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
BID	2,5	1,3	1,9	5,5	11,3
FED	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
FIDA	1,9	1,0	1,7	4,3	8,9
IDA	30,8	39,5	18,7	24,6	113,7
KUWAIT	0,2	0,2	0,4	0,2	1,1
NDF	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
NTF	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
OPEC	0,1	0,0	0,0	3,6	3,7
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02.02.02. Bilateral	18,5	14,1	17,1	71,4	121,2
1.02.03. Empresas Públicas - Ac.	19,0	40,9	94,8	25,0	179,6
1.02.03.01. Multilateral	4,0	23,2	8,9	2,0	38,1
BAD / FAD	4,0	0,7	8,9	2,0	15,6
BADEIA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
IDA	0,0	18,7	0,0	0,0	18,7
NDF	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
OPEC	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	0,0	3,8	0,0	0,0	3,8
1.02.03.02. Bilateral	15,0	17,7	85,9	23,0	141,5
Kuwait	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	15,0	17,7	85,9	23,0	141,5
1.03. OPEC - Debt Relief Fund	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2. Sector Privado	50,4	42,6	55,6	195,0	343,7
2.01. Grandes Projectos	10,3	11,3	11,1	117,0	149,7
2.02. Outros	40,1	31,3	44,5	78,0	194,0

Compilação: BM

Anexo 35: Desembolsos de Créditos Externos 2013 (USD milhões)

Descrição	I Trim 13	II Trim 13	III Trim 13	IV Trim 13	2013
Total de Desembolsos (1+2)	187,6	490,9	411,5	465,4	1555,4
1. Sector Público	82,7	393,2	288,2	363,1	1127,2
1.01. Banco de Moçambique	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.01.01. Multilateral	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.01.02. Bilateral	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02. Administração Pública	82,7	393,2	288,2	363,1	1127,2
1.02.01. Créditos para Programas	0,0	49,3	29,7	162,8	241,8
1.02.01.01. Multilateral	0,0	49,3	29,7	162,8	241,8
FAD	0,0	0,0	29,7	0,0	29,7
IDA	0,0	49,3	0,0	162,8	212,0
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02.01.01. Bilateral	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02.02. Créditos para Projectos	53,0	199,1	71,2	183,2	506,6
1.02.02.01. Multilateral	29,9	164,3	61,3	96,3	351,7
BAD / FAD	2,9	5,9	38,1	13,3	60,2
BADEIA	1,1	0,0	2,3	0,3	3,7
BEI	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
BID	1,0	4,2	1,6	1,8	8,5
FED	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
FIDA	0,0	1,0	0,0	9,0	10,0
IDA	24,4	153,1	15,8	70,0	263,3
KUWAIT	0,0	0,1	0,0	1,0	1,1
NDF	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
NTF	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
OPEC	0,5	0,0	3,5	0,9	5,0
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.02.02.02. Bilateral	23,2	34,8	9,9	86,9	154,8
1.02.03. Empresas Públicas - Ac.					
Retrocessão	29,7	144,8	187,2	17,2	378,9
1.02.03.01. Multilateral	8,0	6,1	14,3	9,5	37,9
BAD / FAD	0,0	0,1	4,1	3,0	7,2
BADEIA	0,2	0,0	0,0	0,0	0,2
IDA	7,6	5,3	10,1	5,7	28,7
NDF	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
OPEC	0,0	0,0	0,0	0,2	0,2
Outros	0,2	0,7	0,1	0,6	1,6
1.02.03.02. Bilateral	21,7	138,7	172,9	7,6	341,0
Kuwait	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	21,7	138,7	172,9	7,6	341,0
1.03. OPEC - Debt Relief Fund	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
2. Sector Privado	104,9	97,7	123,3	102,3	428,1
2.01. Grandes Projectos	11,5	61,8	95,9	57,2	226,4
2.02. Outros	93,4	35,9	27,5	45,1	201,8

Compilação: BM

**Investimento Directo Estrangeiro Por País de Origem
2009-2013**

Anexo 36: Investimento Directo Estrangeiro por País de Origem (USD Milhões)

País de Origem	2009	2010	2011	2012	2013
África do Sul	41,4	129,3	97	-47,7	-281,4
Alemanha	1,8	0,7	0,8	5,1	5,2
Angola	-	0,8	1,2	0	-
Áustria	-	-0,3	-	-	2,3
Austrália	1	1,7	-44,8	635,9	333
Arábia Saudita	-	-	2,3	-	-
Bahamas	0,2	0	-	-	8,7
Bermudas	-	-	-	0,2	0,5
Botswana	-	3	14,8	0,7	0,1
Brasil	374,6	608,3	907,9	1.299,60	24,3
China	0,1	0,3	4	124,1	35,5
Coreia do Sul	-	-	-	-	60,2
Dinamarca	0	-	-	1,2	3,8
Emiratos Árabes Unidos	6,2	6,7	43,9	217	1.651,90
Espanha	1,6	-2	0,1	3,3	2,1
EUA	4	1,3	35,5	914,8	1.207,10
França	-0,9	1,3	0,2	6,6	21,1
Holanda	32,1	-81,8	7,6	-	-
Hong Kong	-	-	4	-	4,9
Ilhas Virgens Britânicas	4,1	9,3	7	21,2	3,6
Índia	2,2	-1,7	9,6	409,4	898,5
Indonésia	-	-	-	-	0,4
Irlanda	32,6	73,3	291,9	-	0
Islândia	-	-	-	-	0
Itália	0,4	4,7	2,1	638,9	545,1
Japão	-	0,1	-21,9	35,9	-70,3
Kuwait	8,2	-1,2	-	-	0,9
Lesoto	-	-	-	0	6,4
Macau	-	-	-7,2	-	1,7
Malásia	-	0	22	109,6	151,7
Malawi	-	0	-0,1	2	4,7
Malta	-	-	-	-	3,2
Maurícias	197,5	234,4	460,9	472,8	145,5
Noruega	0	2,3	2,6	84,6	382,5
Países Baixos	1,3	0,5	-0,1	9	17,9
Panamá	-	0,3	0,3	-	0
Portugal	101	-18	62	64,4	171,1
Quênia	-	-	-	-	1,5
Reino Unido	27,6	8,1	38,9	95,2	39,6
Rússia	-	-	-	-	137,5
Suécia	6,3	3,8	2	13,4	12
Suíça	43,2	-29	135,3	3,2	-5
Suriname	-	-	-	-	0,6
Tanzânia	1,1	5,2	8,4	0,2	26,7
Turquia	-	-	-	-0,2	0,2
Uruguai	-	-	-	0,8	5
Vietname	-	-	15,6	22,8	0
Zimbábue	-	0,1	9,1	0	0,3
Outros	4,7	51,8	1.445,90	411,2	371,2
Total	892,5	1.017,90	3.558,50	5.629,40	5.935,10

Compilação: BM

Posição do Investimento Internacional (2009-2013)

Anexo 37: Posição do Investimento Internacional 2009-2013

Componentes	2009	2010	2011	2012	2013
Posição de Investimento Internacional, Líquida	-9.269,3	-10.216,9	-12.927,3	-18.542,2	-24.771,5
Activos	4.042,0	4.422,4	5.198,4	6.276,2	8.673,4
Investimento directo no estrangeiro	-2,2	-2,8	-10,0	-17,4	-24,2
<i>Acções e outras participações de capital e lucros reinvestidos</i>	-2,8	-2,8	-2,8	-2,8	-2,8
Activos sobre empresas coligadas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Passivos junto de empresas coligadas	-2,8	-2,8	-2,8	-2,8	-2,8
<i>Outro capital</i>	0,6	0,0	-7,2	-14,6	-21,4
Activos sobre empresas coligadas	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0
Passivos junto de empresas coligadas	0,0	0,0	-7,2	-14,6	-21,4
Investimento de carteira	209,6	210,0	40,3	21,1	184,4
<i>Títulos de participação no capital - Acções e outras participações</i>	2,5	2,6	3,2	2,8	5,7
Autoridades monetarias	1,3	1,4	2,7	2,6	3,9
Administração Central	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bancos	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8
Outros setores	1,1	1,2	0,4	0,1	-0,1
<i>Titulos de dívida</i>	207,2	207,4	37,1	18,3	178,6
Bonus e outros títulos de dívida	207,2	207,4	37,1	18,3	178,6
Autoridades monetarias	154,0	154,0	0,0	0,0	0,0
Administração Central	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bancos	52,0	52,2	35,9	17,1	177,5
Outros setores	1,2	1,2	1,2	1,2	1,2
Instrumentos do mercado monetario	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Autoridades monetarias	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Administração Central	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bancos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros setores	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Instrumentos financeiros derivados	16,0	16,0	16,0	16,0	16,0
Autoridades monetarias	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Administração Central	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bancos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros setores	16,0	16,0	16,0	16,0	16,0
Outro investimento	1.867,6	2.019,0	2.728,9	3.457,9	5.305,3
<i>Creditos comerciais</i>	30,5	3,7	173,6	205,0	58,3
Administração Central	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
longo prazo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
curto prazo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros setores	30,5	3,7	173,6	205,0	58,3
longo prazo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
curto prazo	30,5	3,7	173,6	205,0	58,3
<i>Empréstimos</i>	24,2	57,4	79,9	69,0	140,3
Autoridades monetarias	0,1	0,0	0,5	0,4	0,0
longo prazo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
curto prazo	0,1	0,0	0,5	0,4	0,0

Componentes	2009	2010	2011	2012	2013
Administração Central	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
longo prazo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
curto prazo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bancos	15,3	48,4	69,8	58,9	130,3
longo prazo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
curto prazo	15,3	48,4	69,8	58,9	130,3
Outros sectores	8,8	9,0	9,7	9,6	10,0
longo prazo	2,1	2,1	3,4	3,4	3,4
curto prazo	6,7	6,8	6,3	6,3	6,6
<i>Moeda e depósitos</i>	<i>1.396,5</i>	<i>1.537,5</i>	<i>2.173,8</i>	<i>2.881,3</i>	<i>4.804,3</i>
Autoridades monetarias	32,6	5,6	17,5	28,1	30,5
Governo general	0,0	0,0	0,0	0,0	782,4
Bancos	706,5	1.016,7	814,9	1.136,5	940,3
Outros sectores	657,4	515,2	1.341,3	1.716,7	3.051,2
<i>Outros ativos</i>	<i>416,3</i>	<i>420,3</i>	<i>301,6</i>	<i>302,6</i>	<i>302,4</i>
Autoridades monetarias	133,4	138,9	0,5	0,4	0,4
longo prazo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
curto prazo	133,4	138,9	0,5	0,4	0,4
Governo general	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
longo prazo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
curto prazo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bancos	281,6	276,6	267,3	267,5	267,4
longo prazo	267,2	267,2	267,2	267,2	267,2
curto prazo	14,4	9,4	0,1	0,3	0,2
Outros setores	1,4	4,8	33,8	34,7	34,6
longo prazo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
curto prazo	1,4	4,8	33,8	34,7	34,6
Activos de reserva	1.950,9	2.180,2	2.423,2	2.798,5	3.191,9
Ouro monetario	80,8	111,3	124,9	191,3	209,9
Direitos Especiais de Saque	170,2	167,2	165,1	163,0	160,3
Posição de Reserva no FMI	0,0	0,0	1,0	1,0	1,0
Divisas	1.699,9	1.901,8	2.132,2	2.443,3	2.820,7
Moeda e depósitos	1.361,2	1.535,0	1.672,2	1.973,9	2.344,5
Com autoridades monetarias	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Em bancos	1.361,2	1.535,0	1.672,2	1.973,9	2.344,5
Valores	338,7	366,7	460,0	469,4	476,2
Acções e outras participações de capital	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bonus e outros títulos de dívida	338,7	366,7	460,0	469,4	476,2
Instrumentos do mercado monetario	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Instrumentos financeiros derivados (líquido)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros ativos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Passivos	13.311,3	14.639,3	18.125,7	24.818,3	33.444,9
Investimento directo na economia declarante	3.947,6	4.766,1	8.343,9	13.987,2	20.966,9
<i>Acções e outras participações de capital e lucros reinvestidos</i>	<i>2.007,3</i>	<i>2.386,7</i>	<i>3.769,8</i>	<i>3.985,8</i>	<i>4.914,8</i>

Componentes	2009	2010	2011	2012	2013
Activos sobre investidores directos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Passivos junto de investidores directos	2.007,3	2.386,7	3.769,8	3.985,8	4.914,8
<i>Outro capital</i>	<i>1.940,3</i>	<i>2.379,5</i>	<i>4.574,1</i>	<i>10.001,5</i>	<i>16.052,2</i>
Activos sobre investidores directos	-5,0	-80,7	-90,3	-97,2	-619,5
Passivos junto de investidores directos	1.935,3	2.298,8	4.483,8	9.904,2	15.432,6
Investimento de carteira	4,0	5,2	2,0	2,0	800,4
<i>Títulos de participação no capital - Acções e outras participações</i>	<i>1,3</i>	<i>1,6</i>	<i>1,8</i>	<i>1,8</i>	<i>2,0</i>
Bancos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2
Outros setores	1,3	1,6	1,8	1,8	1,8
<i>Títulos de dívida</i>	<i>2,7</i>	<i>3,5</i>	<i>0,1</i>	<i>0,1</i>	<i>798,4</i>
Bonus e outros títulos de dívida	2,7	3,5	0,1	0,1	798,4
Autoridades monetarias	2,5	3,4	0,0	0,0	0,0
Administração Central	0,0	0,0	0,0	0,0	798,2
Bancos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros setores	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Instrumentos do mercado monetario	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Autoridades monetarias	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Administração Central	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bancos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros setores	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Instrumentos financeiros derivados	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Autoridades monetarias	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Administração Central	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bancos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros setores	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outro investimento	9.359,7	9.868,0	9.779,9	10.829,2	11.677,6
<i>Creditos comerciais</i>	<i>242,1</i>	<i>224,7</i>	<i>64,0</i>	<i>340,3</i>	<i>-106,2</i>
Administração Central	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
longo prazo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
curto prazo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros sectores	242,1	224,7	64,0	340,3	-106,2
longo prazo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7
curto prazo	242,1	224,7	64,0	340,3	-106,8
<i>Empréstimos</i>	<i>8.562,7</i>	<i>9.040,4</i>	<i>9.065,3</i>	<i>9.732,4</i>	<i>10.861,4</i>
Autoridades monetarias	178,1	198,8	188,0	185,9	183,3
Uso do crédito do FMI e empréstimos do FMI	171,9	192,6	187,6	185,6	183,0
Outros a longo prazo	3,4	3,4	0,0	0,0	0,0
curto prazo	2,9	2,9	0,3	0,3	0,3
Administração Central	4.129,0	3.921,4	4.214,4	4.829,2	5.798,3
longo prazo	4.129,0	3.921,4	4.214,4	4.829,2	5.798,3
curto prazo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bancos	104,9	156,9	196,1	218,9	233,1
longo prazo	101,1	153,1	196,1	218,9	233,1
curto prazo	3,8	3,8	0,0	0,0	0,0
Outros sectores	4.150,6	4.763,2	4.466,8	4.498,4	4.646,7
longo prazo	4.150,1	4.762,7	4.466,3	4.497,9	4.646,2

Componentes	2009	2010	2011	2012	2013
curto prazo	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
<i>Moeda e depósitos</i>	<i>165,3</i>	<i>172,2</i>	<i>202,5</i>	<i>310,1</i>	<i>476,6</i>
Autoridades monetarias	5,0	14,7	28,2	30,4	45,2
Administração Central	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bancos	160,3	157,5	174,2	279,7	431,4
Outros sectores	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros passivos	389,7	430,8	448,1	446,4	445,9
Autoridades monetarias	0,1	0,9	0,0	0,0	0,0
longo prazo	0,1	0,9	0,0	0,0	0,0
curto prazo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Administração Central	201,8	209,6	209,6	209,6	209,6
longo prazo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
curto prazo	201,8	209,6	209,6	209,6	209,6
Bancos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
longo prazo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
curto prazo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros sectores	187,9	220,3	238,6	236,8	236,3
longo prazo	42,2	42,2	41,6	43,8	43,2
curto prazo	145,6	178,1	196,9	193,0	193,0

Compilação: BM

